PROCESSO N.º 22106 ANO 1982

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico,

Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT

PROCESSO N.º 22106

INTERESSADO: CONDEPHAAT

PROCEDÊNCIA: CAPITAL

DATA: 09/06/82

REPARTIÇÃO:

N.º DE ORDEM DO PAPEL:

ASSUNTO: Estudo de tombamento do Edifício situado na Av. Paulista nº 227 - CAPITAL

recapeado em 30/04/85 WP

IMPRENSA OFICIAL

CONDEPHAAT

PROCESSO N.º 22106/82

Ao
Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo – CONDEPHAAT

Senhor Presidente,

Estão estabelecidas as seguintes características para o processo identificado pelo número acima.

Data de abertura	09/06/82	Técnico responsável	arqtas tania Martinho e Tereza Cristina E. Pereira
Posse atual da documentação	condephaat	Setor	STA

Data Prevista para Encerramento	

Processo apensado ao processo n.º		Processo de referência	

INTERESSADO

	Pessoa Física.		Pessoa Jurídica.	X	Poder Público.
Nome	condephaat				
RG / CNPJ		Telef.		CEP	
Ender.				Bairro	
Mun.	S. Paulo			UF	

LOCAL

Ender:	Av. Paulista 227		
Bairro:	Cerqueira Cesar	N.º do contribuinte	
Município	S. Paulo	Município cód. n.º:	

SITUAÇÃO

	Denúncia		Solicitação de regularização		Pedido de Certidão.
	Solicitação de informações	X	Pedido de tombamento		Retorno de informações (inf. Processo)
	Solicitação de aprovação		Pedido de qualificação como Estância		Outra
Outra:					

ASSUNTO

	Projeto		Informações Gerais		Cartazes/ Painéis/ Anúncios		Alteração Ambiental.
	Obra		Reforma		Diretrizes		Pesquisa Mineral
	Serviços de Conservação	X	Tombamento		Demolição.		Extração Mineral
	Alteração do Sistema Viário		Mudança de Uso		Restauração		Outro (especificar abaixo)
Outro:							
N.º Processo CADAN (Somente para Cartazes / Painéis / Anúncios)							

OBJETO

	Área natural.		Sítio Arqueológico		Área envoltória de Edificação tombada.
X	Edificação.		Bem Móvel.		Área envoltória de Núcleo Histórico tombado.
	Núcleo Histórico.		Patrimônio Imaterial		Área envoltória de Sítio Arqueológico tombado.
	Segmento Urbano.		Área envoltória de Área Natural tombada		Outro.

São Paulo, 01 de agosto de 2001

OK

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

São Paulo, 09 de junho de 1982

Ao CONDEPHAAT

Providenciar estudos e abertura de processos de tombamento visando a preservação das seguintes edificações na Avenida Paulista, 37, 91, 149, 227, 283, 393 - 498, 510, 522, 542, 548, 709, 867, 1079, 1125, 1230, 1405, 1811, 1919, 1941, 2295, 2440, 2465, 2485, Capela do Colégio São Luíz, 412, 486, 1048, 2424, 2277, 1373 e 329.

JOÃO CARLOS MARTINS
SECRETÁRIO EXTRAORDINÁRIO DA CULTURA

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º .....

do P. Condephaat n.º 22106 / 1982 (a) .....

Interessado CONDEPHAAT

Assunto Estudo de tombamento do Edifício situado na Avenida Paulista nº 227 - CAPITAL.

Ã SE.,

1 - Autuar e Protocolar.
2 - Notificar os interessados.
3 - Ao STCR para a devida instrução do processo.

GP., 09 de junho de 1982

RUY OHTAKE
Presidente do
CONDEPHAAT

Ã SAC em cumprimento aos termos do item 1 do despacho supra.

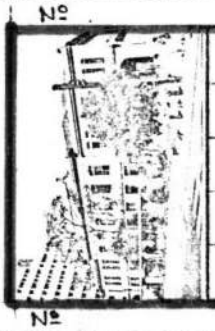
SE., 10 de junho de 1982

CELSO MARCHI
Diretor Têcnico-Substº
Secretaria-Executiva
CONDEPHAAT

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

CONDEPHAAT	INVENTARIO DO ACERVO CULTURAL
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO	SECRETARIA DA CULTURA
LEVANTAMENTO DE CAMPO	FOLHA Nº 02
REGIÃO	

Nº



227		Nº EDIFICIO	352
2		Nº PAVIMENTO	16
± 1900		ÉPOCA	
EDUCACIONAL		USO	SERVIÇO
GI.2		INTERESSE	GI.3

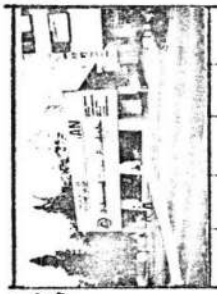
Nº

Nº

283		Nº EDIFICIO	
2		Nº PAVIMENTO	
		ÉPOCA	
RESIDENC. ABANDONADA		USO	
GI.3		INTERESSE	

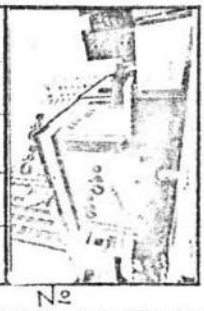
Nº

Nº



329		Nº EDIFICIO	412
2		Nº PAVIMENTO	2
		ÉPOCA	
COMERCIAL		USO	COMÉRCIO
GI 3		INTERESSE	GI.3

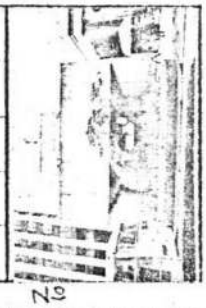
Nº



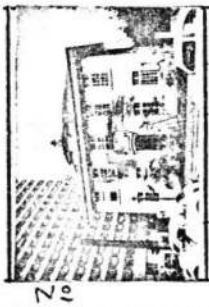
Nº

347		Nº EDIFICIO	436
18		Nº PAVIMENTO	2
1963		ÉPOCA	
RESIDENCIAL		USO	SERVIÇO
GI.3		INTERESSE	GI.3

Nº

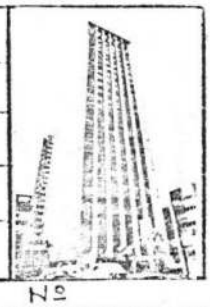


Nº

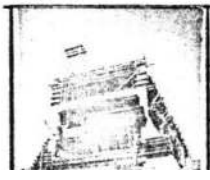


393		Nº EDIFICIO	460
2		Nº PAVIMENTO	22
		ÉPOCA	
INSTITUCIONAL		USO	SERVIÇO
GI.2		INTERESSE	GI.3

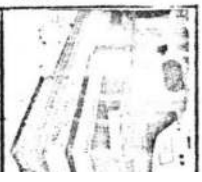
Nº



Nº



407		Nº EDIFICIO	486
8		Nº PAVIMENTO	1
		ÉPOCA	



Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

5/1

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

- C O N D E P H A A T -

Rua Líbero Badaró, 39 - 11º andar - CEP-01009

São Paulo, 11 de junho de 1982.

Ofício SE-509/82
Proc.Condephaat nº 22.106/82

Senhora Diretora

Temos a honra de comunicar a Vossa Senhoria que foi aberto neste Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT o processo nº 22.106/82 para estudo de Tombamento do imóvel localizado à Avenida Paulista nº 227, nesta Capital.

Na conformidade da legislação aplicável à espécie, mais precisamente as disposições contidas nos artigos 142, e seu parágrafo único, e 146 do Decreto nº 13.426, de 16-3-1979, a deliberação do Conselho propondo o Tombamento ou a simples abertura do processo, assegura a preservação do Bem até decisão final da autoridade. Como conseqüência, qualquer intervenção em termos de modificação, reforma ou destruição, deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT, a fim de evitar eventual descaracterização.

Aproveitamos a oportunidade para apresentar a Vossa Senhoria protestos de estima e apreço.

Atenciosamente,

CELSO MARCHI
Diretor Técnico-Substº
Secretaria-Executiva
CONDEPHAAT

Senhora

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

- C O N D E P H A A T -

Rua Líbero Badaró, 39 - 11º andar - cep 01009

São Paulo, 11 de junho de 1982.

Ofício SE-473/82
P.CONDEPHAAT Nº 22.106/82

Senhor Administrador

Temos a honra de comunicar a Vossa Senhoria que foi aberto neste Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT o processo nº 22.106/82 para estudo de Tombamento do imóvel localizado à Avenida Paulista nº 227, nesta Capital.

Na conformidade da legislação aplicável à espécie, mais precisamente as disposições contidas nos artigos 142, e seu parágrafo único, e 146 do Decreto nº 13.426, de 16-3-1979, a deliberação do Conselho propondo o Tombamento ou a simples abertura do processo, assegura a preservação do Bem até decisão final da autoridade. Como consequência, qualquer intervenção em termos de modificação, reforma ou destruição deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT, a fim de evitar eventual descaracterização.

Aproveitamos a oportunidade para apresentar a Vossa Senhoria protestos de estima e apreço.

Atenciosamente,

CELSO MARCHI
Diretor Técnico-Substº
Secretaria-Executiva
CONDEPHAAT

Senhor
DR. ARMANDO DE OLIVEIRA BORGES

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

- C O N D E P H A A T -

Rua Líbero Badaró, 39 - 11º andar - CEP-01009

São Paulo, 11 de junho de 1982.

Ofício SE-492/82
Proc.Condephaat nº 22.106/82

Senhor Delegado

Temos a honra de comunicar a Vossa Senhoria que foi aberto neste Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT o processo nº 22.106/82 para estudo de Tombamento do imóvel localizado à Avenida Paulista, 227, nesta Capital.

Na conformidade da legislação aplicável à espécie, mais precisamente as disposições contidas nos artigos 142, e seu parágrafo único, e 146 do Decreto nº 13.426, de 16-3-1979, a deliberação do Conselho propondo o Tombamento ou a simples abertura do processo, assegura a preservação do Bem até decisão final da autoridade. Como conseqüência, qualquer intervenção em termos de modificação, reforma ou destruição deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT, a fim de evitar eventual descaracterização.

Aproveitamos a oportunidade para apresentar a Vossa Senhoria protestos de estima e apreço.

Atenciosamente,

CELSO MARCHI
Diretor Técnico-Substº
Secretaria-Executiva
CONDEPHAAT

Senhor
DR. DOUGLAS SOCHAIA

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Rua Líbero Badaró, 39 - 8º andar - CEP-01009

São Paulo, 21 de junho de 1982.

Ofício GS-1624/82

Senhor Secretário

Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência com a finalidade de comunicar-lhe que foi aberto no Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT, órgão desta Pasta, processo para estudo de tombamento dos imóveis localizados à Avenida Paulista nºs 37, 91, 149, 227, 283, 393, 498, 510, 522, 542, 548, 709, 867, 1079, 1125, 1230, 1405, 1811, 1919, 1941, 2295, 2440, 2465, 2485, Capela do Colégio São Luíz, 412, 486, 1048, 2424, 2277, 1373 e 329.

Na conformidade da legislação aplicável à espécie, mais precisamente as disposições contidas nos artigos 142, e seu parágrafo único, e 146 do Decreto nº 13.426, de 16-3-1979, a deliberação do Conselho propondo o Tombamento ou a simples abertura do processo, assegura a preservação do Bem até decisão final da autoridade. Como conseqüência, qualquer intervenção em termos de modificação, reforma ou destruição deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT, a fim de evitar eventual descaracterização.

Sirvo-me do ensejo, para apresentar a Vossa Excelência protestos de minha perfeita estima e distinta consideração.

JOÃO CARLOS MARTINS

SECRETÁRIO EXTRAORDINÁRIO DA CULTURA

À Sua Excelência o Senhor

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

- CONDEPHAAT -

N.º 397/82

RELAÇÃO DE REMESSA DE PAPÉIS DIVERSOS

Do SECRETARIA-EXECUTIVA DO CONDEPHAAT - DR. CELSO MARCHI

à DR. ARMANDO DE OLIVEIRA BORGES - ADMINISTRADOR DA REGIONAL DA V.MAR

Nº DE ORDEM	INTERESSADO	ASSUNTO
01	Ofício SE-473/82 - Processo CONDEPHAAT Nº 22.106/82.	

VISTO :

Em 17 / 06 / 19 82

Maria Teresa Romeo

MARIA TERESA ROMEO

RECEBI :

Em 17/06/1982

- CONDEPHAAT -

DEPENDÊNCIA

N.º 396/82

RELAÇÃO DE REMESSA DE PAPÉIS DIVERSOS

Do SECRETARIA-EXECUTIVA DO CONDEPHAAT - DR. CELSO MARCHI

à DR. DOUGLAS SOCHAIA - DELEGADO TITULAR DO 5º DISTRITO POLICIAL

Nº DE ORDEM	INTERESSADO	ASSUNTO
01	Ofício SE-492/82 - Processo CONDEPHAAT Nº 22.106/82.	

VISTO :

Em 17 / 06 / 19 82

Maria Teresa Romeo

MARIA TERESA ROMEO

RECEBI :

Em 17-6-82

- CONDEPHAAT -

DEPENDÊNCIA

N.º 394/82

RELAÇÃO DE REMESSA DE PAPÉIS DIVERSOS

Do SECRETARIA-EXECUTIVA DO CONDEPHAAT - DR. CELSO MARCHI

à SRª ANTONIETA BETTI FRUCCI

Nº DE ORDEM	INTERESSADO	ASSUNTO
01	Ofício SE-509/82 - Processo CONDEPHAAT Nº 22.106/82.	

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

10/86.

CONDEPHAAT

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMONIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO

Dados básicos para estudo de tombamento

LOCALIZAÇÃO: AVENIDA PAULISTA Nº 227

☒ BEM ISOLADO ☐ CONJUNTO ARQUITETONICO ☐ LOGRADOURO

PROPRIETÁRIO: GOVERNO DO ESTADO. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

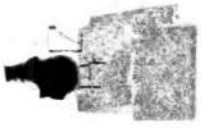
USO ORIGINAL: INSTITUCIONAL

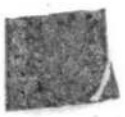
USO ATUAL: INSTITUCIONAL

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: ☒ SATISFATÓRIO ☐ MÉDIO ☐ RUIM

☐ EM RUÍNAS ☐ EM RESTAURAÇÃO

PLANTA DE SITUAÇÃO:





Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 11

do PROC. CONDEPHAAT n.º 22106/82 (a)

Interessado CONDEPHAAT

Assunto IMÓVEL SITUADO À AV. PAULISTA Nº 227

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Segue ....., juntad..... nesta data, ——— documento ——— rubricad..... sob n.º.....
folha de informação

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 19

do P.Condephaat n.º 22106 / 1982 (a)

Interessado C O N D E P H A A T

Assunto Estudo de tombamento do Edifício situado na Avenida Paulista nº 227 - CAPITAL.

Edifício de função escolar em dois pavimentos, executado como parte de programa de construções escolares de estado dos primeiros decênios deste século.

De inspiração neo-clássica conserva a função e ao menos externamente, a configuração original.

A perda dos jardins fronteiros, dada a função do edifício não chega a prejudicá-lo tanto quanto a execução recente de um ginásio de esportes na área correspondente ao antigo galpão.

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Segue ....., juntad..... nesta data, _____ documento _____ rubricad..... sob n.º.....
folha de informação

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 33

do P.Condephaat n.º 22106 / 1982 (a)

Interessado C O N D E P H A A T

Assunto Estudo de tombamento do Edifício situado na Avenida Paulista nº 227 - CAPITAL.

À consideração do Sr. Presidente do E.Colegiado.

SE., 1º de julho de 1982.

CELSO MARCHI
Diretor Técnico-Substº
Secretaria-Executiva
CONDEPHAAT

JM/mi

Ao Snr. Conselheiro
Eduardo Kneese de Mello,
Eduardo Corona e Antonio Luis O. de Andrade
para relatar
S. Paulo 02/07/82

RUY OHTAKE
PRESIDENTE

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Segue ....., juntad..... nesta data, documento folha de informação rubricad..... sob n.º.....

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 14

do ..... n.º ...../..... (a) .....

Interessado

Assunto

Senhor Presidente

O presente ~~PROCESSO~~ PARECER refere-se aos Processos de Tombamento nºs 22.103, 22.104, 22.105, 22.106, 22.108, 22.112, 22.113, 22.114, 22.116, 22.118, 22.119, 22.120, 22.121, 22.122, 22.123, 22.124, 22.125, 22.126, 22.127, 22.129, 22.130, 22.131, 22.132, 22.134 e 22.135, abertos por solicitação do Senhor Secretário Extraordinário da Cultura, conforme despacho datado de 9 de junho p.p., e relativos aos imóveis situados à Avenida Paulista nºs 37, 91, 149, 227, 283, 399, 498, 510, 522, 542, 548, 7[illegible], 867, 1079, 1125, 1230, 1405, 1811, 1919, 1941, 2295, 2440, [illegible], 2483, Capela do Colégio São Luiz, 412, 486, 1048, 2124, [illegible], 1373 e 329, nesta Capital.

Alguns dos imóveis citados no aludido despacho [illegible] recentemente demolidos ou irremediavelmente comprometidos, fr[illegible] aos fatos sobejamente conhecidos, portanto, omitimo-nos de manifestar qualquer opinião quanto aos seus méritos e qualidades, eventualmente capazes de justificar medidas legais de proteção através deste Conselho.

Encontra-se juntada aos processos, documentação sumária referente a cada um dos imóveis em questão, constante de [illegible] fotografias, cópias xerográficas da situação cadastral, [illegible] análise acerca das características e tipologias arquitetônicas, bem assim informação histórica sobre a Avenida Paulista.

-Parecer-

Os edifícios situados na região da Avenida Paulista [illegible] nos últimos anos têm sido objeto de inúmeras discussões e [illegible] ções diversas.

No âmbito das atribuições deste Conselho, inclusive, [illegible] é a primeira vez que são tratadas propostas de tombamento rela-

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

chegadas, nos permitem afirmar que os mais expressivos valores histórico-culturais associados à região da Paulista residem na nova ordem e concepção do espaço urbano, preconizados por seu idealizador, Joaquim Eugênio de Lima, e tornados realidade por aqueles que adquiriram lotes e ergueram suas residências, com o concurso do poder público, na efetivação de toda a necessária infra-estrutura urbana.

A cidade de São Paulo, àquela época, havia rompido as fronteiras da vila colonial. Expandira-se, crescera e, sobretudo, enriquecera. Os lucros obtidos com as lavouras de café, a oeste avançadas por ferrovias recém construidas, possibilitaram à burgesia emergente estreitar seus vínculos com a cidade que se consolidava como pólo comercial, financeiro e industrial.

Sucessivas crises vividas pela "grande lavoura" tinham obrigado os cafeicultores a redirecionar suas aplicações num mercado estável e seguro: o imobiliário.

Inteiros bairros surgiram ocupando glebas e terrenos guardados em sítios, chácaras e matas nos arrabaldes da cidade, bem assim em áreas contíguas aos antigos caminhos e estradas.

Campos Elíseos, Santa Cecília, Higienópolis, o popular bairro do Brás, são, entre muitos, exemplos de áreas urbanas constituídas em obediência à nova ordem social, econômica e cultural.

Os fatos havidos na região da Avenida Paulista, contudo, revelam, de modo significativo, o momento histórico. Buscou-se um novo modelo de espaço. Aspiravam seus empreendedores à qualidade européia de vida, naquele instante, tão íntima e próxima.

As ruas deveriam, todas, ser arborizadas. Recuos obrigatórios ofereciam espaço para amplos jardins. Os padrões arquitetônicos, via de regra, observavam estilos clássicos, interpretados, é certo, com toda a liberdade, gostos e vontades.

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

suas marcas e sua identidade no espaço e nas obras de arquitetura. O fazendeiro, o industrial e o comerciante, enriquecidos na metrópole emergente, todos, não negando totalmente suas origens recriaram o modelo urbano universalmente vigente, adaptando-o à uma realidade própria.

O conjunto, sem exceção, dessas obras é que importava preservar como testemunho maior de momentos tão importantes para a cidade de São Paulo.

A Avenida Paulista, todavia, perseguiu no tempo sua trajetória, síntese dos padrões da elite paulistana. Soberbos solares obrigaram-se a ceder lugar a grandes e modernos edifícios novos modelos de arquitetura e de vida.

Os anos cinqüenta, assim, atestam a demolição da residência de Horacio Sabino, projeto de Victor Dubugras. Importa citar, também, a destruição da casa da família Thiollier. Os exemplos são tantos, e acrescidos dos fatos recentes que todos hoje lamentam.

À vista do exposto, concluímos pouco ou quase nada restar a decidir com relação a preservação dos estóicos exemplares que ainda persistem como testemunhos menores de importantes e reveladores momentos passados.

O que sobra acha-se comprometido profundamente pela perda do sentido de conjunto e mesmo aqueles casos remanescentes encontram-se bastante descaracterizados por indiscriminadas reformas e adaptações inadequadas.

Os documentos e informações, constantes nos processos a que se refere o presente parecer, foram exaustivamente analisados e discutidos entre os membros que compõe a Comissão designada pelo Senhor Presidente, pretendendo-se identificar aquelas obras que ainda guardam valores que justifiquem medidas legais que assegurem sua preservação, como últimos documentos de um todo já perdido.

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 17

do ..... n.º ...../..... (a) .....

Interessado

Assunto

de arquitetura instrínsecas, mantém com o lote urbano relações ainda dignas quando considerada a primitiva situação. O mesmo verifica-se com a residência nº 1919, de propriedade de Raphael Franco de Melo, situada entre a Rua Padre João Manoel e Alameda Rocha Azevedo. O Grupo Escolar Rodrigues Alves, como exemplo de uso institucional do nobre espaço da cidade, merece ser preservado.

Somos pelo tombamento dos imóveis acima citados.

São Paulo, 11 de julho de 1982.

Antonio Luiz Dias de Andrade

Eduardo Kneese de Mello

Eduardo Corona

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 38

do P.CONDEPHAAT n.º 22106 / 82 (a)

Interessado CONDEPHAAT

Assunto Estudo de tombamento do Edifício situado na Av. Paulista nº 227 - CAPITAL.

SÍNTESE DE DECISÃO DO EGRÉGIO COLEGIADO

ATA Nº 516 - Sessão de 14/07/82

O Egrégio Colegiado aprovou por unanimidade o parecer dos Conselheiros Eduardo Kneese de Mello, Eduardo Corona e Antonio Luiz Dias de Andrade, propondo o tombamento do Grupo Escolar Rodrigues Alves, como exemplo de uso institucional do nobre espaço da cidade. Av Paulista nº 227.

À SE para:

1- Oficiar aos interessados;

2- Elaborar Resolução de Tombamento a ser submetida à apreciação do Sr. Secretário.

GP., 14 de julho de 1982

RUY OHTAKE
Presidente

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Segue ..... juntad..... nesta data, ____ documento ____ folha ... de informação rubricad..... sob n.º.....

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

RUA LÍBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

- C O N D E P H A A T -

São Paulo, 19 de julho de 1982.

Ofício SE-718/82
Proc.Condephaat nº 22.106/82

Senhora Diretora

De ordem do Excelentíssimo Senhor Secretário da Pasta, dirijo-me à Vossa Senhoria com a finalidade de comunicar-lhe que o prazo para liberação do processo de tombamento do imóvel sito à Avenida Paulista nº 227 foi prorrogado por mais 30 (trinta) dias, tendo em vista os novos estudos sobre a legislação protetora do patrimônio histórico do Estado.

Sem mais para o momento, subscrevo-me,

atenciosamente,

CELSO MARCHI
Diretor

Senhora
ANTONIETA BETTI FRUCCI
DD. Diretora do Grupo Escolar Rodrigues Alves
Avenida Paulista nº 227
SÃO PAULO - SP

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT
Rua Líbero Badaró, 39 - 11º andar - CEP 01009

Ofício GP-128/82 São Paulo, 23 de julho de 1982

Senhor Secretário,

Em atenção às preocupações manifestadas por Vossa Excelência no que tange a decisão deste Conselho, relativa aos processos de tombamento de imóveis na Avenida Paulista, transcrevemos o parecer formulado pelo Colegiado do CONDEPHAAT:

"1. A Comissão designada pelo Presidente do CONDEPHAAT, procurou estudar com cuidado e propriedade todos os imóveis cujo tombamento foi solicitado por Vossa Excelência, através do despacho datado de 09/06/82, e dirigido a este Conselho, julgando que tão somente os imóveis sob nºs. 37,1919 e "Grupo Escolar Rodrigues Alves", reuniam méritos e qualidades arquitetônicas capazes de justificar a medida legal proposta.

2. Procurou-se selecionar os exemplares mais significativos do conjunto remanescente na Avenida Paulista, entendendo deva este Conselho dirigir sua ação e estender medidas de proteção, resguardado em critérios com base na representatividade e expressão do Patrimônio Cultural.

3. É certo, todavia, que apenas estas medidas não são suficientes para assegurar a permanência de todos os imóveis encontrados naquela área. Ciente de tais limitações, Vossa Excelência sabiamente antecipou-se, solicitando a colaboração de profissionais diversos, bem assim de opinião pública, visando a elaboração de projeto de lei para na esfera da competência e atribuição legal do Município complementar a ação do CONDEPHAAT, por meio de adequados mecanismos, atendendo os legitimos anseios e reivindicações da população da cidade de São Paulo.

4. Pelas razões acima apostas, entendemos Vossa Excelência ter agido com determinação e consequência no trato dos problemas atinentes a preservação do Patrimônio Cultural, portanto, inexistindo motivos que sustentem qualquer contestação dirigida a esta Secretaria de Estado da Cultura."

Sendo o que nos apresenta no momento, colocamo-nos a seu inteiro dispor.

Atenciosamente

RUY OHTAKE
Presidente

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

21

São Paulo 31 de julho de 1982.

Sr. Secretário,

Em atenção às preocupações manifestadas por V. Exª no que tange a discussão desta Conselho, relativa aos processos de tombamento de imóveis na Avenida Paulista, cabe-nos considerar o que se segue:

1- A comissão designada pelo Presidente do CONDEPHAAT, arq. Ruy Ohtake, procurou estudar com cuidado e propriedade de todos os imóveis cujo tombamento foi solicitado por V. Exª, através do despacho datado de [illegible], e dirigido a este Conselho, julgando que tão somente os imóveis sob nºs 37 e 1919 e "Grupo Escolar Rodrigues Alves", reuniam méritos e qualidades arquitetônicas capazes de justificar a medida legal proposta.

2- Procurou-se selecionar os exemplares mais significativos do conjunto remanescente na Avenida Paulista, entendendo deva este Conselho dirigir sua ação e estender medidas de proteção, resguardado em critérios com base na representatividade e expressão do Patrimônio Cultural.

3- É certo, todavia, que apenas estas medidas não são suficientes para assegurar a permanência de todos os imóveis encontrados naquela área. Ciente de tais limitações, V. Exª. sabiamente antecipou-se, solicitando a elaboração de profissionais diversos, bem assim da opinião pública, visando a elaboração de projeto [illegible] e atribui-

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

4. Pelas razões acima expostas, entendemos V. Exª ter agido com determinação e competência no trato dos problemas atinentes a preservação do Patrimônio Cultural, portanto, inexistindo motivos que sustentem qualquer contestação dirigida a esta Secretaria de Estado de Cultura.

Entregue pelo Arq. Antonio Luiz Dias de Andrade, Eduardo Corona e Eduardo Kneese de Mello em 21/07/82.

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

23

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
GABINETE DO SECRETÁRIO

OGS/2327/82 São Paulo, 29 de julho de 1982
(Ref. ao GS/3114/82)

3444/82
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
GABINETE DO SECRETÁRIO
5/8/82

Senhor Secretário:

Em aditamento ao OGS/1968/82, datado de 28/06/82, informo q V.Exa., de acordo com esclarecimentos / prestados pela Polícia Militar, que o 11º BPM/M destacou uma viatura de Rádio Patrulha para, diuturnamente, efetuar patrulhamento na Av. Paulista, com vistas especialmente aos imóveis relacionados no ofício GS/1624/82, de 21/06/82, cujo tombamento se encontra em estudos no CONDEPHAAT.

Cabe-me esclarecer ainda que os patrulheiros permanecerão nesse roteiro até segunda ordem, tendo sido orientados sobre o procedimento para assegurar a integridade / dos prédios em questão.

Valho-me do ensejo para renovar a V.Exa. os meus protestos de estima e consideração.

SECRETARIA DA CULTURA
CONDEPHAAT
digo agosto
1982
SEÇÃO ATIV COMPL. (COMPL.)

O. Gonzaga Júnior
OCTÁVIO GONZAGA JÚNIOR
Secretário da Segurança Pública

A S.Exa.
O DR. JOÃO CARLOS MARTINS

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

24

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
GABINETE DO SECRETÁRIO

OGS/2327/82 São Paulo, 29 de julho de 1982
(Ref. ao GS/3114/82)

3444/82
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
GABINETE DO SECRETÁRIO
18/8/82

Senhor Secretário:

Em aditamento ao OGS/1968/82, datado de 28/06/82, informo q V.Exa., de acordo com esclarecimentos / prestados pela Polícia Militar, que o 11º BPM/M destacou uma viatura de Rádio Patrulha para, diuturnamente, efetuar patrulhamento na Av. Paulista, com vistas especialmente aos imóveis relacionados no ofício GS/1624/82, de 21/06/82, cujo tombamento se encontra em estudos no CONDEPHAAT.

Cabe-me esclarecer ainda que os patrulheiros permanecerão nesse roteiro até segunda ordem, tendo sido orientados sobre o procedimento para assegurar a integridade / dos prédios em questão.

Valho-me do ensejo para renovar a V.Exa. os meus protestos de estima e consideração.

SECRETARIA DA CULTURA
CONDEPHAAT
digo agosto
1982
SEÇÃO ATIV COMPL. (COMPL.)

O. Gonzaga Júnior

OCTÁVIO GONZAGA JÚNIOR
Secretário da Segurança Pública

A S.Exa.
O DR. JOÃO CARLOS MARTINS

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 25

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado :

Assunto:

À SE:

Em sessão hoje realizada, o Colegiado deste CONDEPHAAT decidiu, por unanimidade, solicitar as providências da Secretaria Executiva para que, de acordo com a legislação vigente, art.143 do decreto nº 13426 de 16/3/79, notificar os proprietários e autoridades, da decisão desse Colegiado (em Sessão de 14/07/82) propondo o tombamento dos imóveis nºs 37, 227 e 1919.

A referida notificação se torna urgente, tendo em vista que o prazo suplementar, determinado pelo Sr. Secretário para decisão em relação aos imóveis da Av. Paulista, esgotar-se amanhã, dia 19.

GP., 18 de agosto de 1982

RUY OHTAKE
Presidente

R. H. 1º/9/82

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LÍBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

- C O N D E P H A A T -

São Paulo, 2 de setembro de 1982.

Ofício SE-917/82
P.CONDEPHAAT Nº 22.106/82

Senhora Diretora

Comunico a Vossa Senhoria que o E.Colegiado do CONDEPHAAT na sessão de 14 de julho último, Ata nº 516, propôs o tombamento do imóvel existente nesta Capital, à Avenida Paulista nº 227.

Na conformidade da legislação aplicável à espécie, mais precisamente as disposições contidas nos artigos 142, e seu parágrafo único e 146 do Decreto nº 13.426, de 16-3-79, a deliberação do Conselho propondo o tombamento ou a simples abertura do processo, assegura a preservação do Bem até decisão final da autoridade. Como consequência, qualquer intervenção em termos de modificação, reforma ou destruição deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT, a fim de evitar eventual descaracterização.

Aproveitamos a oportunidade para apresentar a Vossa Senhoria protestos de estima e apreço.

Atenciosamente,

CELSO MARCHI
Diretor

Senhora
~~ANTONIETA BETTI FRUCCI~~ — Ligia Siniscalco de Oliveira
DD. Diretora do Grupo Escolar Rodrigues Alves

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

27

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

RUA LÍBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

- C O N D E P H A A T -

São Paulo, 2 de setembro de 1982.

Ofício SE-918/82
P.CONDEPHAAT Nº 22.106/82

Senhor Administrador

Comunico a Vossa Senhoria que o E.Colegiado do CONDEPHAAT na sessão de 14 de julho último, Ata nº 516, propôs o tombamento do imóvel existente nesta Capital, à Avenida Paulista nº 227.

Na conformidade da legislação aplicável à espécie, mais precisamente as disposições contidas nos artigos 142, e seu parágrafo único, e 146 do Decreto nº 13.426, de 16-3-79, a deliberação do Conselho propondo o tombamento ou a simples abertura do processo, assegura a preservação do Bem até decisão final da autoridade. Como consequência, qualquer intervenção em termos de modificação, reforma ou destruição deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT, a fim de evitar eventual descaracterização.

Aproveitamos a oportunidade para apresentar a Vossa Senhoria protestos de estima e apreço.

Atenciosamente,

CELSO MARCHI
Diretor

Senhor
DR. ARMANDO DE OLIVEIRA BORGES
DD. Administrador da Regional da

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

28

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LÍBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

- C O N D E P H A A T -

São Paulo, 2 de setembro de 1982.

Ofício SE-919/82
P.CONDEPHAAT Nº 22.106/82

Senhor Delegado

Comunico a Vossa Senhoria que o E.Colegiado do CONDEPHAAT na sessão de 14 de julho último, Ata nº 516, propôs o tombamento do imóvel existente nesta Capital, à Avenida Paulista nº 227.

Na conformidade da legislação aplicável à espécie, mais precisamente as disposições contidas nos artigos 142, e seu parágrafo único, e 146 do Decreto nº 13.426, de 16-3-79, a deliberação do Conselho propondo o tombamento ou a simples abertura do processo, assegura a preservação do Bem até decisão final da autoridade. Como consequência, qualquer intervenção em termos de modificação, reforma ou destruição deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT, a fim de evitar eventual descaracterização.

Aproveitamos a oportunidade para apresentar a Vossa Senhoria protestos de estima e apreço.

Atenciosamente,

CELSO MARCHI
Diretor

Senhor
DR. DOUGLAS SOCHAIA
DD. Delegado Titular do 5º Distrito Policial

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS

RECIBO DE POSTAGEM — TOTAL PAGO Cr$ 394,00

AR

Nº DO REGISTRO 722950

rubrica do funcionário

NATUREZA | VALOR DECLARADO | PESO

03 SET 82

A SER PREENCHIDO PELO REMETENTE SEM RASURA

NOME DO DESTINATÁRIO ANTONIETA BETTI FRUCCI

ENDEREÇO Avenida Paulista nº 227

CEP 01311 CIDADE São Paulo UF SP

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

30

P.CONDEPHAAT Nº 22.106/82

PREENCHIDO PELO REMETENTE

NOME DO DESTINATÁRIO ANTONIETA BETTI FRUCCI

ENDEREÇO Avenida Paulista nº 227

CEP 01311 CIDADE São Paulo ESTADO São Paulo

NÚMERO DO REGISTRO (OU DO VALE)

VALOR DECLARADO (OU IMPORTÂNCIA DO VALE) Cr$ 122 950

NATUREZA DO OBJETO

DECLARAÇÃO SUMÁRIA DE CONTEÚDO

DATA DO REGISTRO (OU EMISSÃO) 03-09-82

UNIDADE DE POSTAGEM Val P. Maia

PREENCHIDO NO DESTINO

RECEBI O OBJETO A QUE SE REFERE ESTE "AR"

Paulo 08 09 82

LOCAL E DATA

X Eda Teixeira

ASSINATURA DO DESTINATÁRIO

JOSÉ CARLOS DE MIRANDA
MONITOR POSTAL
MAT. 8.0[illegible]2.093-6 CDD - VERGUEIRO

ASSINATURA DO EMPREGADO

CARIMBO DA UNIDADE DE DESTINO

CDD - VERGUEIRO - ASP - 08 09 82

7530-006-0410

A6-105x148mm

SERVENTE SEVERA

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 31

do ..... n.º ..... / ..... (a) .....

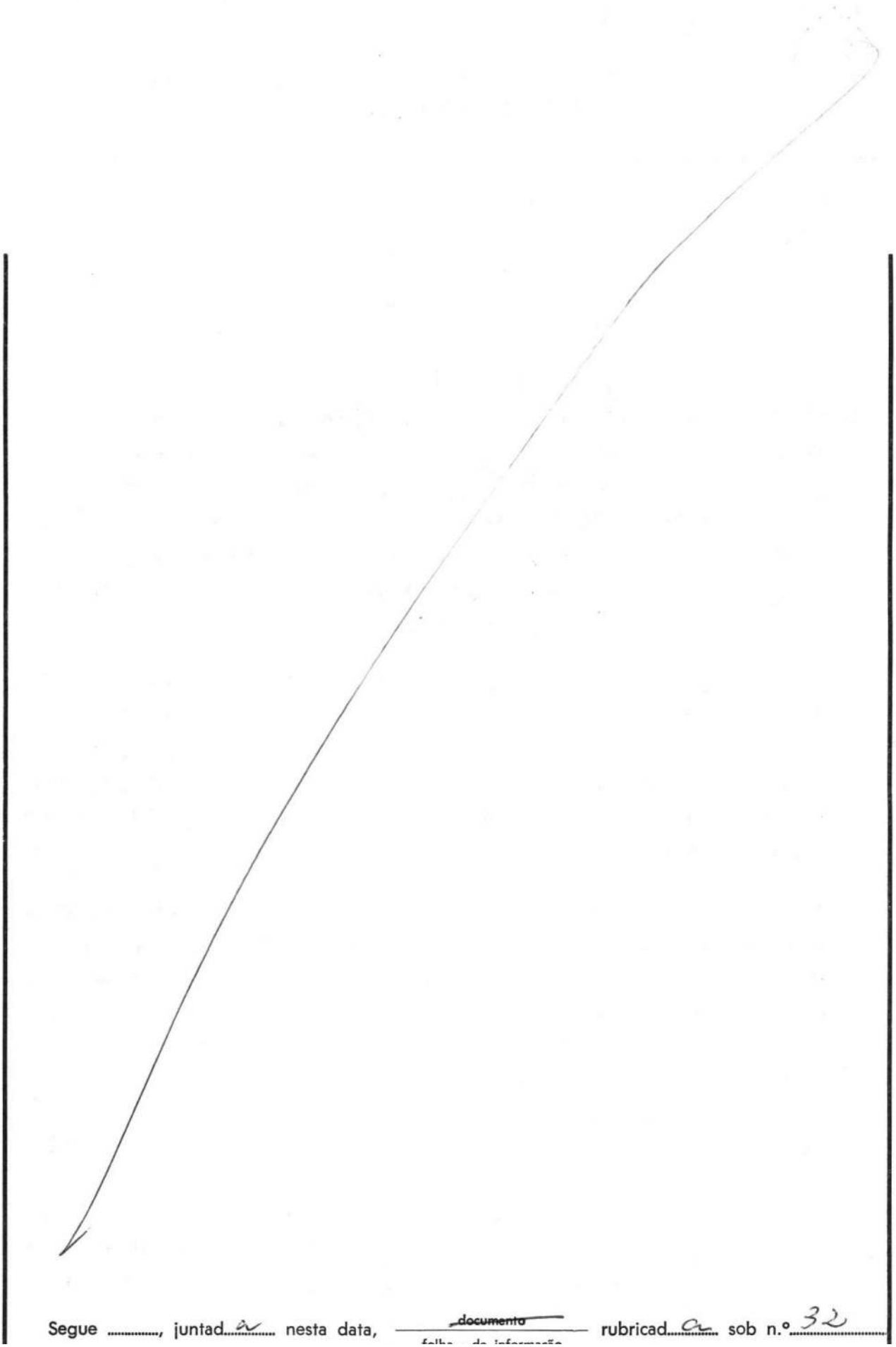
Interessado :

Assunto:

Ao Snr. Conselheiro
Prof. Ulpiano T. B. Menezes
para relatar
S. Paulo 11/01/83

AZIZ NACIB AB'SÁBER
PRESIDENTE

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie



Segue ....., juntad... nesta data, ~~documento~~ folha ... de informação rubricad... sob n.º 32

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 32

do P.CONDEPHAAT n.º 22106/82 (a)

Interessado: CONDEPHAAT

Assunto: Estudo de tombamento do Edifício situado na Avenida Paulista, 227 - Capital.

P A R E C E R

1. Os processos nºs. 22103, 22104, 22106, 22108, 22114, 22116, 22118, 22121, 22127 e 22131/82, referentes ao tombamento dos edifícios da Avenida Paulista, nesta Capital, de nºs.91,37, 227, 393, 709, 1079, 1230, 1919, Capela do Colégio São Luiz e 1048 foram abertos por solicitação do Senhor Secretário da Pasta, a 09/06/82. As notificações competentes foram expedidas aos proprietários a 11/06/82.

2. A instrução dos processos resume-se a uma foto contacto (xerox), outra foto de fachada e ficha de dados básicos, além de algumas linhas, não assinadas, de comentários que não constituem caracterização adequada para os fins em questão e, muito menos, análise que permita fundamentar medidas com amplas repercussões como as previstas.

3. Em parecer exarado a 11/07/82 e aprovado unanimemente pelo Colegiado a 14 do mesmo mês, os Conselheiros Antonio Luiz Dias de Andrade, Eduardo Corona e Eduardo Kneese de Mello apontam muito oportunamente que o interesse dos imóveis deveria ser medido no contexto da nova ordem e concepção do espaço urbano que a Avenida Paulista representou, para a cidade, nas décadas iniciais do século. Desse ângulo, pode-se dizer que a documentação subsistente já está comprometida. Não obstante, tres edifícios ainda poderiam ser distinguidos para tombamento: os de nº 37 (espólio de Lúcia Dias da Silva); 1919, do espólio de Raphael de Franco Mello e de seus irmãos; 227, Grupo Escolar Rodrigues Alves, pertencen-

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

das a 02/09/82 (no caso do imóvel sito no nº 37, a 09/09/82, por recusa inicial dos moradores). Os procuradores dos proprietários desse e do imóvel de nº 1919 impugnaram a medida; o segundo, tempestivamente e na forma prevista; o primeiro, antes mesmo da decisão do Colegiado (vindo a se formar, estranhamente, um processo à parte, de nº 02529/82). O desenvolvimento de ambas as contestações é comparável. Salientam a violência que o tombamento representaria para o direito da propriedade, sua presumida ilegalidade e iniquidade. No primeiro caso ressaltam, ainda, o caráter atípico do edifício, com relação aos padrões da Av. Paulista, e sua data recente (o habite-se é de 1937); alegam-se, finalmente, direitos adquiridos referentes ao aproveitamento do terreno, em virtude de lei municipal de 1968 que estabeleceu compensações para os proprietários que doaram faixa de terreno necessária ao alargamento da avenida.

5. Tendo o Colegiado descartado o interesse, para tombamento, dos imóveis restantes, o Senhor Secretário solicitou reexame da matéria a 10/08/82. A 18 do mesmo mês, porém, o Colegiado reiterou sua posição anterior, por unanimidade. A 02/09/82, o Senhor Secretário renova o pedido de reexame, tendo sido os autos encaminhados a este Colegiado.

6. Antes de propor o encaminhamento que lhe parecer mais condizente com o caso, os Conselheiros abaixo subscritos acreditam relevante expor as seguintes questões:

6.1 - O parecer dos Conselheiros Dias de Andrade, Corona e Kneese de Mello colocou muito justamente o eixo de interesse para o tombamento no fato urbanístico que é a

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

vida rural, no qual aliás, a burguesia do café, constituída por urbanistas de tempo parcial, fundamentava seu poderio. Traços característicos são as ruas arborizadas, os recuos, os padrões (quase sempre) da arquitetura clássica, os materiais importados e manipulados por mão de obra também importada, etc. Em suma, não se trata de examinar o "mérito arquitetônico" (seja lá o que esta expressão signifique) de edifícios isolados, mas de avaliar a significação documental que algum deles eventualmente possa abrigar, relativamente ao fato urbanístico da Avenida Paulista.

6.2 - A instrução dos processos, a esse respeito, é nitidamente insuficiente.

6.3 - A superviniência de Lei Municipal que porventura caracterize crie a figura do solo criado - ou equivalente - e, assim, garanta aos proprietários dos eventuais imóveis tombados compensações econômicas, não dispensa o CONDEPHAAT de manifestar-se quanto ao tombamento de interesse estadual, sua área de competência' e dentro da qual não há nenhuma compensação prevista.

7. À luz do exposto, são recomendáveis os seguintes procedimentos:

7.1 - Encaminhamento dos processos, com urgência, ao STCR, para a instrução adequada. A análise dos casos individuais deveria ser precedida de uma formulação geral ' do quadro, em que a Avenida Paulista, historicamente, fosse caracterizada nos seus aspectos de fenômeno fí-

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 35

do P. CONDEPHAAT n.º 22106/82 (a)

Interessado: CONDEPHAAT

Assunto: Estudo de tombamento do Edifício situado na Avenida Paulista, 227 - Capital.

7.2 - Encaminhamento, paralelamente, do processo nº02529/82 (anexado ao 22104/82) à Assessoria Jurídica do Gabinete do Senhor Secretário, para exame da alegação de direito adquirido, acima mencionada.

7.3 - Posterior encaminhamento a relator (es) para pareceres e votos que definam a posição do Colegiado. Em especial, deverão ser analisadas as contestações.

8. É de suma conveniência que se fixem prazos para estas providências.

São Paulo, 18 de janeiro de 1983.

MÁRIO SAVELLI

HELENA SAIA

ULPIANO TOLEDO BEZERRA DE MENESES

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 36

do P.CONDEPHAAT n.º 22106/82 (a)

Interessado: CONDEPHAAT

Assunto: Estudo de tombamento de edifício situado na Av. Paulista nº 227 - Capital.

SÍNTESE DE DECISÃO DO EGRÉGIO COLEGIADO
ATA Nº 540 SESSÃO DE 01/02/83

O Egrégio Colegiado aprovou por unanimidade, a proposta do Conselheiro Aziz Nacib Ab'Sáber, no sentido da formação de uma Comissão de Vistoria para analisar os casos pendentes de edificações com processo aberto de tombamento (SP), para a qual foram indicados os Conselheiros Murillo Marx e Mário Savelli (por parte do Conselho Deliberativo) e, Arquitetos José Guilherme Savoy de Castro e Raphael Gendler (do STCR). Essa vistoria terá o caráter terminal em relação ao conjunto dos processos remanescentes relativos a casarões e mansões da Avenida Paulista, sendo sua missão registrar fatos relevantes sobre a importância arquitetônica e a representatividade de tais edificações. Ficou estabelecido que a Presidencia providenciaria cartas de apresentação para facilitar o trabalho da Comissão de Vistoria.

GP., 01 de fevereiro de 1983

AZIZ NACIB AB'SÁBER
Presidente

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 37

do P. CONDEPHAAT n.º 22106 / 82 (a)

Interessado CONDEPHAAT

Assunto Estudo de tombamento do edifício situado na Avenida Paulista nº 227 - Capital

SÍNTESE DE DECISÃO DO EGRÉGIO COLEGIADO

ATA Nº 554 SESSÃO DE 31/05/83

O Egrégio Colegiado aprovou por unanimidade a manuten - ção do parecer formado pela Comissão composta dos Conselheiros: Mário Savelli, Helena Saia e Ulpiano Toledo Bezerra de Meneses, referente vistoria ao imóvel sito â Avenida Paulista, 227 - Capital, conforme processo nº 22106/82.

Ã SE:

1. Encaminhar ao STCR para indicar o arquiteto que passará a integrar a Comissão de Vistoria, em substituição ao Arquiteto José' Guilherme,que se encontra afastado,
2. Complementar a instrução do presente processo,
3. Vistoriar e em seguida retornar a esta Presidencia.

GP., 31 de maio de 1983.

ANTONIO AUGUSTO ARANTES NETO
Presidente

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Encaminhem-se os autos ao STCR em cumprimento aos itens 1, 2 e 3 da síntese de fls. 37.

CONDEPHAAT/SE em, 1º de junho de 1983.

JUDITH MONARI
Diretora Substituta
Secretaria Executiva
CONDEPHAAT

Segue ....., juntad..... nesta data, documento folha... de informação rubricad..... sob n.º.....

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

38

conesp

Companhia de Construções Escolares do Estado de São Paulo - CONESP

Superintendência de Projetos — São Paulo, 08 de junho de 1983.

SUPR Nº 0038/83

Ao DGR para informar 10/06/83
ANTONIO AUGUSTO ARANTES NETO
Presidente

[redacted]

À arquiteta Tania e Tereza para informar 17/6/83

Senhor Presidente,

Tendo em vista que a Escola Estadual de Primeiro Grau Rodrigues Alves, situada à Avenida Paulista nº 227, nesta Capital, encontra-se em processo de tombamento nesse CONDEPHAAT, solicitamos a V.Sa. autorização para a execução de obras de reforma no edifício em questão.

Em anexo estamos enviando 3 (três) cópias do levantamento executado em 1933 , fornecido pelo DOP, e 3 (três) cópias da implantação geral elaborada por esta Companhia em 1979, mostrando a configuração atual.

Na certeza da especial atenção de V.Sa. quanto a esta solicitação e colocando-nos à disposição para eventuais esclarecimentos, renovamos nossos protestos de consideração e apreço.

Atenciosamente,

Arq. João Honorio de Mello Filho
Superintendente de Projetos

Ao
Ilmo. Sr.
Dr. Antonio Augusto Arantes
D.D. Presidente do
Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico,
Arqueológico, Artístico e Turístico do
Estado - CONDEPHAAT

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 41

do Processo-SC. n.º 22106/1982 (a)

Interessado C O N D E P H A A T

Assunto Estudo de tombamento do Esdifício situado na Av. Paulista nº 227 - Capital.

Tendo em vista a solicitação do ofício SUPR nº 0038/83 da Superintendência de projetos da CONESP, encaminhamos relatório técnico para obras de recuperação do EEPG Rodrigues Alves, elaborado pelas arquitetas Avany Francisco Pereira da CONESP e Taíra Martinho e Tereza C.P. Epitácio Pereira do CONDEPHAAT, para análise deste egrégio Conselho.

S. Paulo, 4 junho de 1983

arq. Tereza Cristina D. Epitácio Pereira

arq. Sonia Baldini

A SE

encaminhando relatório técnico para a realização de obras no Colegio Rodrigues Alves.

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Encaminhe-se à [illegible] E. Colegiado

Em, 20 6 de 1983

JUDITH [illegible]ONARI
Diretora [illegible]
Secretaria Executiva
CONDEPHAAT

Segue ....., juntad... nesta data, ~~documento~~ folha ... de informação rubricad... sob n.º 42

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 42

do P.CONDEPHAAT n.º 22106/82 (a)

Interessado CONDEPHAAT

Assunto Estudo de tombamento do Edifício situado na Avenida Paulista nº 227 - Capital.

SÍNTESE DE DECISÃO DO EGRÉGIO COLEGIADO

ATA Nº 560 SESSÃO DE 21/06/83

O Egrégio Colegiado aprovou por unanimidade parecer do STCR, referente autorização para realização de Obras no Edifício situado na Av. Paulista, 227, nesta Capital, conforme' processo nº 22106/82.

1. Oficiar aos interessados;

GP., em 21 de junho de 1983.

ANTONIO AUGUSTO ARANTES NETO
Presidente

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Sr. Presidente do Conselho,

1 - Juntamos à contracapa minuta de ofício à CONESP.

2 - Após a expedição do referido ofício o - processo deverá retornar ao STCR em cumprimento aos termos da síntese de fls.37.

CONDEPHAAT., 24 de junho de 1983

JUDITH MONARI
Diretora Substituta
Secretaria Executiva
CONDEPHAAT

Segue ....., juntad... nesta data, ~~documento~~ ... folha de informação rubricad... sob n.º 43

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
- CONDEPHAAT -

São Paulo, 30 de junho de 1983.

OFÍCIO GP-Nº 319/83
P.CONDEPHAAT Nº 22106/82

Senhor Superintendente

Em atenção ao seu prezado ofício nº 0038/83, através do qual Vossa Senhoria solicita autorização para a execução de obras de reforma no edifício que abriga a EEPG - Rodrigues Alves, situado à Avenida Paulista nº 227, em processo de tombamento, temos a informar-lhe que o CONDEPHAAT à vista do Relatório apresentado pelo Serviço Técnico, constante do processo 22106/82, aprovado em reunião do E.Colegiado de 21 do corrente, nada tem a opor com relação à realização das obras pretendidas, desde que estejam de acordo com o referido Relatório, já encaminhado a esse órgão.

Sendo o que se nos apresenta no momento, subscrevemo-nos,

atenciosamente.

ANTONIO AUGUSTO ARANTES NETO
Presidente

Senhor
Arq.JOÃO HONÓRIO DE MELLO FILHO
DD.Superintendente de Projetos - CONESP
Av. São João, 1247
Capital

JM/SJ

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 49

do Processo -SC. n.º 22106/1982 (a)

Interessado C O N D E P H A A T

Assunto **Estudo de Tombamento do Edifício situado na Av. Paulista nº 227 - CAPITAL.**

Sr. Diretor Técnico

Em vistoria realizada ao E.E.P.G. Rodrigues Alves no dia 09/08/83, constatou-se uma nova construção ao lado da zeladoria.

Tendo em vista o edifício estar atualmente em processo de tombamento (processo nº 22106/82), cabe ressaltar que a obra foi executada sem a prévia autorização desse órgão.

Trata-se de uma construção pequena na lateral do edifício, visando aumentar a área da casa do zelador. Sua permanência prejudicará enormemente a realização de uma das propostas inserida no relatório técnico para obras de recuparação, trabalho este fruto de um esforço conjunto entre CONESP e CONDEPHAAT.

Sugerimos que o CONDEPHAAT peça a demolição do referido acréscimo à CONESP.

É o que temos a informar

STCR, 12 de agosto de 1983

TANIA MARTINHO

Arquiteta

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

À presidência

encaminhando denúncia de obra irregular constatada por ocasião da vistoria.

15/8/83

Segue ....., juntad.a nesta data, ~~documento~~ folha de informação rubricad.a sob n.º 45

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 45

do P.CONDEPHAAT n.º 22106 / 82 (a)

Interessado CONDEPHAAT

Assunto Estudo de tombamento do Edifício situado na Avenida Paulista nº 227 - Capital.

SÍNTESE DE DECISÃO DO EGRÉGIO COLEGIADO

ATA Nº 566 SESSÃO DE 16/08/83

O Egrégio Colegiado aprovou por unanimidade parecer do STCR, com a recomendação de que se oficie à Conesp solicitando a remoção da construção irregular e, se oficie ainda à Secretaria da Educação no sentido de nos autorizar consultar ao Arquivo do Colegio.

1. oficiar aos interessados,
2. ao STCR para as providências cabiveis.

GP., 16 de agosto de 1983.

ANTONIO AUGUSTO ARANTES NETO
Presidente

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Sr. Presidente do Conselho

Em cumprimento aos termos da síntese de fls. 45, elaboramos os ofícios apensos à contracapa, os quais submetemos à sua aprovação.

Conselheiro, 23/8/83

Aprovadas minutas.
Expedir.
À sra. Judith.

24/08/83

AA.

ANTONIO AUGUSTO ARANTES NETO
Presidente

Segue ....., juntad a nesta data, ~~documento~~ folha de informação rubricad a sob n.º 46

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LÍBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311
- C O N D E P H A A T -

46

São Paulo, 24 de agosto de 1983

OFÍCIO GP-Nº 460/83
P.CONDEPHAAT Nº 22106/82

Senhor Superintendente

Vimos pelo presente comunicar a Vossa Senhoria que o Egrégio Colegiado do CONDEPHAAT em sua sessão plenária de 16 do corrente aprovou o parecer do Serviço Técnico deste órgão no sentido de ser demolida a construção irregular executada ao lado da zeladoria do edifício da E.E.P.G. "Rodrigues Alves", situada à Av.Paulista, 227, tendo em vista que a sua permanência prejudicará sensivelmente a realização de uma das propostas inseridas no Relatório Técnico sobre as obras de recuperação do citado edifício, trabalho esse fruto de um esforço conjunto entre o CONDEPHAAT e essa CONESP.

Comunicamos, outrossim, caso haja necessidade de ampliação da zeladoria, seja o projeto da nova edificação submetido a aprovação prévia deste Conselho.

Aguardando providências de Vossa Senhoria a respeito, subscrevemo-nos,

atenciosamente.

ANTONIO AUGUSTO ARANTES NETO
Presidente

Senhor

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LÍBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311
- C O N D E P H A A T -

47 j.

São Paulo, 24 de agosto de 1983

OFÍCIO GP-Nº 461/83

Senhor Diretor

Está este Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT necessitando proceder, para fins de pesquisa em andamento, consulta aos arquivos desse estabelecimento de ensino.

Vimos, por esse motivo, solicitar à Vossa Senhoria a gentileza de autorizar o acesso ao arquivo à historiadora SONIA DE DEUS RODRIGUES, RG. 7.142.073, portadora deste, funcionária do CONDEPHAAT designada para realizar tal trabalho.

Agradecendo antecipadamente a atenção de Vossa Senhoria, aproveitamos o ensejo para apresentar-lhe protestos de estima e apreço.

Atenciosamente.

ANTONIO AUGUSTO ARANTES NETO
Presidente

Senhor
LUIZ ANTONIO MELLO
DD.Diretor da E.E.P.G. RODRIGUES ALVES
Av. Paulista, 227
Capital
CEP - 01310

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 48

do P.CONDEPHAAT n.º 22106 / 82 (a)

Interessado C O N D E P H A A T

Assunto Estudo de tombamento do Edifício situado na Av.Paulista nº 227 - CAPITAL

De ordem do Senhor Presidente do Conselho, retornem os autos ao STCR em cumprimento aos itens 2 e 3 da síntese de fls. 37.

CONDEPHAAT/ em, 25 de agosto de 1983.

JUDITH MONARI
Assessora

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Segue ....., juntad..... nesta data, ____ documento ____ folha... de informação rubricad..... sob n.º.....

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 49 uca

do P. Condephaat n.º 22106/82 (a)

Interessado: Condephaat

Assunto: Estudo de tombamento do Edifício situado na Av. Paulista nº 227 - Capital.

A Equipe de São Paulo
Para Manifestação

MARCOS J. CARRILHO
Diretor Técnico - Substituto

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Segue ....., juntad..... nesta data, ____documento____ rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 50 nº

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado :

Assunto:

ESTUDO DE TOMBAMENTO DO GRUPO ESCOLAR RODRIGUES ALVES

INTRODUÇÃO

Este estudo de tombamento envolve ao menos três ' vertentes de análise.De um lado,por referir-se a um edifício ' construído para abrigar uma escola pública , implica no estudo' das condições econômico-sociais do período condicionantes da política educacional que o gerou,bem como osaspectosideológicos ' envolvidos.

Por outro, deve-se procurar entender o edifício ' no conjunto das edificações escolares públicas a ele contemporâneas,sem esquecer,no entanto, suas características particulares.

E ainda, não se pode esquecer sua localização , que traz ao edifício uma condição bastante irregular.Seja quando de sua implantação,seja atualmente,há que se levar em conta' sua relação com o espaço urbano.

Tentamos , neste estudo,percorrer todos esses caminhos.Gostaríamos,no entanto, de chamar a atenção para o fato' de que, no que se refere às colocações sobre o conjunto das edificações escolares do Estado,são resultados preliminares de uma pesquisa mais ampla que está em andamento ,num convênio firmado entre a CONESP e CONDEPHAAT . Este visa justamente proceder a ' uma avaliação das edificações escolares pertencentes à rede estadual , estabelecendo critérios para a preservação de exemplares interessantes.

Quanto ao que se refere à história da Avenida Paulista, sua abertura, sua ocupação,etc, anexamos o trabalho de ' Maria Luiza Tucci Carneiro feito neste CONDEPHAAT, e que trata' especificamente desse assunto.

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Segue ....., juntad..... nesta data, ____documento____ rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 5 dmc

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado :

Assunto:

I - Panorama Geral do Ensino Público em São Paulo na Primeira República: o caso específico do Grupo ' Escolar.

1- O ensino público elementar no Brasil: dos jesuítas à República.

2- A educação em São Paulo na Primeira República: a disseminação do ensino público elementar.

3- Os Grupos Escolares

II - Panorama da Arquitetura Escolar em São Paulo.

1- Nota introdutória : Aspectos da Arquitetura ' Paulista durante a Primeira República (1889 - 1930).

2- Panorama da Arquitetura Estadual em São Paulo.

III- O Grupo Escolar Rodrigues Alves

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Segue ....., juntad..... nesta data, ____ documento / folha... de informação ____ rubricad..... sob n.º.....

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 52 mc

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado :

Assunto:

I- Panorama Geral do Ensino Público em São Paulo na Primeira República:o novo edifício do Grupo Escolar.

1- Ensino Público Elementar no Brasil: dos jesuítas à República

Durante cerca de 200 anos o monopólio da instrução pública no Brasil esteve com os jesuítas . Estes seus colégios,desde sua chegada em 1549 até sua expulsão em 1779,ao lado da obra de catequese , da instrução do gentio e da formação de sacerdotes, recebia-se membros da elite colonial que ali estudavam como preparação para cursos superiores a serem feitos em Portugal . A ação educativa jesuítica se dava no reforço do padrão cultural europeu , servindo,pois, como meio de dominação colonial.

Com a expulsão dessa ordem religiosa nos fins do século XVIII, desarticulou-se o único sistema organizado de ensino existente no Brasil , sem que houvesse outro para substituí-lo.Durante muito tempo o ensino no Brasil foi relegado a iniciativas isoladas , públicas ou particulares, só sistematizadas no período republicano.

Antes disso , a vinda da família real e a transferência da sede do governo português tinha originado novas necessidades profissionais que levaram à criação de alguns cursos de ensino técnico e superior. Pouca atenção foi dada, no entanto , ao ensino elementar.

A independência política trouxe a ênfase nos princípios liberais que propugnavam a ampliação da oferta de instituição popular . As iniciativas nesse sentido , apesar das intenções expressas na Constituição de 1824 , não se efetivaram a não ser em poucos casos. Foram criados alguns cursos superiores, mas o ensino médio e elementar pouco se alterou.

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Segue ....., juntad..... nesta data, ____documento____ rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

sa responsabilidade, a qual somente em parte puderam atender. O panorama geral do ensino elementar durante todo o período imperial continuou bastante precário. Número insuficiente de escolas, professores mal preparados e mal pagos, pouca frequência de alunos, analfabetismo em alto grau, eram os principais problemas. Mesmo a existência, na corte e nas grandes cidades, de alguns poucos estabelecimentos particulares, de natureza confessional ou leiga, não serviam para alterar o quadro geral da construção no Império, pois atingiam a uma diminuta parcela da população.

Deve-se ressaltar que, ao lado da escassez da oferta de escolas, numa economia agrário-exportadora, baseada num esquema escravista de produção, como era a nossa, o papel da escola não deve ser buscado na reprodução da força de trabalho, pois não era necessária para o exercício das atividades produtivas. Na verdade, procuravam os bancos escolares e a eles tinham acesso apenas membros da camada dominante, funcionários da administração, clérigos, militares, etc. Grupos que muitas vezes tinham na educação elementar o acesso a outros níveis de ensino: secundário, ou mesmo superior. A função da escola era então de formação da elite local e de reforço da dominação. Atendendo a isso tínhamos um ensino de caráter aristocrático, "belletrista", calcado em padrões europeus, divorciado da realidade imediata e de qualquer ação sobre ela; ensino esse que vai marcar ainda por algum tempo os padrões escolares brasileiros.

A instalação de uma nova ordem política, a República, trouxe a necessidade de algumas modificações na esfera educacional, embora tenha persistido muito da situação anterior. Não se pode, ainda, falar de uma "política nacional de educação". A participação do Estado, embora tendente a uma orientação intervencionista, mais visível a partir dos anos 30, se fazia principalmente através do poder estadual

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Segue ....., juntad..... nesta data, ____documento____ rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

trução pública, principalmente com relação à "educação popular". No entanto, apesar de na Constituição de 1891 definir-se uma competência concorrente das esferas federal e estadual no âmbito da educação em todos os níveis de ensino, na prática continuou vigorando a situação existente desde o Ato Adicional de 1834. A União se imcumbia de fixar os padrões da escola secundária e superior, ampliando muito pouco os estabelecimentos desse tipo, deixando ao Governo Estadual os ensinos primário e técnico profissional.

A expansão do sistema de educação popular - nos setores da educação primária, normal e técnico-profissional - empreendida por alguns governos estaduais, deve ser entendida no quadro das alterações economicas e sociais sentidas principalmente em algumas regiões do país, como São Paulo, já desde meados do século XIX. O crescimento da população urbana e a consequente diversificação das atividades profissionais, o aumento do número de indústrias, o aparecimento de novos grupos sociais, originaram novas solicitações à escola e fizeram com que aumentasse a demanda social por instrução escolarizada. Embora tenha havido durante a Primeira República um efetivo documento da oferta de escolas, deve-se ressaltar que isso não significou umademocratização do ensino. Todo um segmento escolar continuou, na prática, dado às dificuldades sócio-economicas da população, restrito à camada dominante: o ginásio (o secundário) e os cursos superiores. Produziu-se, assim, uma dualidade de padrões escolares no período com dois sistemas paralelos: um para a educacão das elites e outro para a instrução popular.

A ênfase na necessidade de se ampliar a oferta de educação popular relaciona-se à própria instalação de uma ordem republicana. Já em 1874 no Programa do Partido Republicano defende-se a instrução primária obrigatória, universal e gratuita. No bojo dessa preocupações está a concepção, calcada no ideário libe

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Segue ....., juntad..... nesta data, ____documento____ rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Interessado :

Assunto:

equiparando-se às nações mais adiantadas.

Temos, então, durante a Primeira República, um esforço pela disseminação da instrução escolarizada levada a efeito pelo poder estadual e voltado especialmente para a escola primária. Além da ampliação de oferta de vagas foram feitas várias reformas nesse ramo de ensino e na escola normal, seu suporte.

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Segue ....., juntad..... nesta data, ____ documento / folha... de informação ____ rubricad..... sob n.º.....

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 56 mc

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado :

Assunto:

2- Educação em São Paulo na Primeira República: a disseminação do ensino público elementar.

A organização federativa da República e a consequente liberdade conferida aos estados para gerir seus assuntos, ao lado do retraimento do poder central no trato de alguns ramos do ensino, fizeram com que as iniciativas quanto à educação na Primeira República coubessem em grande medida ao poder estadual.

Disso resultou um desenvolvimento desigual do ensino nos diversos estados, dependendo dos recursos de cada um deles. São Paulo, que se encontrava numa situação econômica privilegiada naquele momento, com um crescimento vertiginoso da produção agrícola e industrial e com uma importância política crescente a nível nacional, destacou-se por ser aquele que mais impulsionou o ensino em suas diversas modalidades.

Contava com os meios para a difusão do ensino e atendia a uma demanda crescente por instrução escolarizada em função das alterações econômico-sociais que vinha assistindo desde meados do século XIX. O crescimento industrial, a urbanização, o alargamento dos estratos médios da população, a tendência a firmar relações capitalistas de produção no campo, a diversificação das atividades produtivas, tudo isso significava uma utilidade maior da educação para o exercício profissional e uma pressão no sentido do aumento da oferta de ensino.

A Política Educacional do Estado de São Paulo, inserida dentro das preocupações quanto à educação da Primeira República, tal como as descrevemos, voltou-se para a escola primária , a

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Segue ....., juntad..... nesta data, ____documento____ rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

primário para todos que , como vimos , aparecem de maneira difusa desde meados do Período Imperial,consolidou-se em São Paulo' por volta de 1870. Na Constituição do Estado de 1891 aparecem ' expressos princípios da obrigatoriedade e gratuidade do ensino' primário . A primeira reforma da instrução pública paulista, ' ocorrida no ano seguinte -Lei nº 88 de 8 de setembro de 1892 - inaugura uma fase de efetiva ampliação da rede escolar. Esta ' lei dividiu o ensino público em primário,secundário e superior, sendo o primário,com duração total de 8 anos,subdividido em preliminar e complementar (1). Em seu Artigo 2º lê-se :

> " Em toda a localidade do Estado onde houver de 20 a 40 alumnos matriculaveis haverá uma escola preliminar .
> § único - Si o número de alumnos for inferior a 80,haverá duas escolas e si fôr superior,serão creadas tantas escolas ,quantas sejam necessarias na proporção de 40 alumnos para cada escola"(2)

A falta de escolas era apontada como causa principal dos elevados índices de analfabetismo da população, reputados como ' responsáveis em grande medida pelo atraso do país.

A solução proposta para esse quadro equacionou-se em ' termos quantitativos.Nesse sentido não produziu-se uma alteração substantiva na educação oferecida,apenas ampliou-se a oferta de vagas a partir da expansão da rede de escolas primárias públicas.

---

(1) A Lei nº 374 de 3 de setembro de 1895 converte as escolas ' complementares em profissionais.

(2) Coleção de Leis e Decretos do Estado de São Paulo.Reforma da

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Segue ....., juntad..... nesta data, ____documento____ rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 58 ma

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado :

Assunto:

A participação da iniciativa particular e do poder municipal na expansão do ensino público elementar em São Paulo na Primeira República foi bastante modesta.Coube ao poder estadual o maior esforço nesse sentido.Gastou-se com educação durante as quatro primeiras décadas da República de um mínimo de 15% em 1895 a um máximo de 24% em 1920 do orçamento geral do estado. A concentração dos gastos ficava com o ensino primário que chegou a absorver 91,7% do montante de verbas destinadas à educação em 1892,sendo que o item de maior peso era o de construção de edifícios(4).

Embora tenha havido um efetivo aumento da oferta de vagas,seja pela construção de novas unidades escolares, seja por um aproveitamento maior das já existentes,os índices de analfabetismo baixaram menos do que se esperava.As escolas periféricas e afastadas operavam com grande capacidade ociosa por falta de professores que para lá se dirigissem.A frequência às aulas era mais intensa nos centros urbanos e menos na zona rural. As dificuldades sócio-econômicas da população dificultavam o acesso à escola.Por tudo isso,os resultados da política de disseminação da educação elementar do Estado de São Paulo na Primeira República foram relativamente modestos.

---

(4) COSTA,Ana Maria C.Infantosi da - A Escola na República Velha. Expansão do Ensino Primário em São Paulo,S.Paulo,EPEC, 1983.p.128

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Segue ....., juntad..... nesta data, ____ documento / folha... de informação ____ rubricad..... sob n.º.....

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 59 me

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado :

Assunto:

3) Os Grupos Escolares

Ao proclamar-se a República os únicos estabelecimentos escolares destinados à educação elementar existentes no Estado de São Paulo eram as escolas preliminares. Nestas,um mesmo professor era responsável pela instrução de crianças de idades e graus escolares diferentes.

O decreto nº 248 de 26 de julho de 1894 que aprovou o Regimento interno das escolas públicas do Estado de São Paulo criou um novo tipo de escola: o Grupo Escolar.Por esse decreto:

" Artigo 81.-Nos logares em que, em virtude de densidade da população,houver mais de uma escola no raio fixado para a obrigatoriedade,o Conselho Superior poderá fazel - as funcionar em um só prédio para esse fim construido ou adaptado.

§ 1º.Taes escolas terão a denominação de "Grupos Escolares" com a sua respectiva designação numérica em cada localidade.

§ 2º.Por deliberação do Conselho os "Grupos Escola - res" poderão ter denominações especiaes,em homenagem aos cidadãos que por ventura comcorram com donativos importantes para o desenvolvimento da educação popular,principalmente no que se refere à reunião das escolas.

Artigo 82. Cada " Grupo Escolar" poderá comportar a lotação de 4 a 10 escolas isoladas no máximo e será regido por tantos professores quantos forem os grupos de 40 alumnos e pelos adjuntos que forem necessarios à directoria.

§1º.Podem funcionar no mesmo edifício escolas do sexo masculino e do feminino,havendo completa separação de sexos.

§2º. Nos "Grupos Escolares",os alumnos serão distribuidos em 4 classes para cada sexo,correspondentes ao 1º,

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Segue ....., juntad..... nesta data, ____ documento / folha... de informação ____ rubricad..... sob n.º.....

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 60 m—

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado :

Assunto:

Durante a Primeira República os estabelecimentos escolares destinados ao ensino elementar diversificaram-se.Ana Maria C.Infantosi da Costa em seu trabalho A Escola na República Velha (6) detectou no período de 1889 a 1930 os seguintes tipos de estabelecimento de ensino que se dedicaram à instrução elementar:

Grupos Escolares e Grupos Escolares Modelo,anexos às Escolas Normais.
Escolas Isoladas e Escolas Isoladas-Modelo
Escolas Preliminares Noturnas para crianças operárias , isoladas ou agrupadas.
Escolas Reunidas
Escolas Ambulantes
Escolas Profissionais de nível primário
Escolas em centros agrícolas.

Dentre eles destacaram-se os Grupos Escolares que localizavam-se nos centros urbanos do interior,ou nos melhores locais da capital,em edifícios imponentes e grandiosos.Para eles dirigiam-se os melhores professores e a eles reputava-se um alto nível de ensino.

Em relatório de 1904 dirigido ao Presidente do Estado de São Paulo o Secretário do Interior,Cardoso de Almeida, assim manifestou-se em relação aos Grupos Escolares:

" Edifícios apropriados,dotados de vastas salas,compartimentos acomodados aos diversos fins,oficinas para trabalhos normais,campos para exercício de ginástica,móveis adequados,professores capazes,disciplina rigorosa,metódica distribuição do ensino,inspeção rigorosa,direção inteligente,permitem contar entre os melhores,os serviços desses estabelecimentos à causa da instrução pública do Estado "(7)

---

(6) COSTA,AMC.Infantosi da - op.cit.p.13 (6)

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Segue ....., juntad..... nesta data, ——documento—— rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 81 m

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado :

Assunto:

É evidente que deve-se levar em conta que é este um relatório oficial onde a tendência é valorizar o trabalho do Estado. No entanto, a comparação dos edifícios onde funcionavam os ' Grupos Escolares -muitos ainda existentes-com o relato das condições das escolas isoladas,por exemplo,demonstra a diferença substantiva existente.Enquanto os Grupos Escolares situavam-se em ' edifícios magestosos, as escolas isoladas funcionavam em condição extremamente precária: " pobres casebres sem ar e sem luz " onde os móveis eram "caixões vazios".(8)

Eram os edifícios dos Grupos Escolares " cartão de visita" da República,apontados como índice do progresso que ela significava e trazia.

(continua na outra folha)

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Segue ....., juntad..... nesta data, ____documento____ rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 62 m

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado :

Assunto:

Pela própria localização dos Grupos Escolares no espaço urbano,nas regiões centrais e nobres e pelas dificuldades de acesso às vagas,apesar dos esforços limitados,esses estabelecimentos de ensino atingiam apenas uma parte da população,aquela de maiores recursos.Nesse sentido a real tentativa de democratização do ensino,tal como proposta pelos republicanos,estaria nas escolas isoladas que atingiam a população da periferia e da região rural.Segundo Heládio C.Antunha:

"... antes de sofrer as pressões que o levaram a transformar-se numa escola de massa, o Grupo Escolar era um estabelecimento modelar,e em geral reservado,embora não intencionalmente, a uma clientela relativamente selecionada.São numerosos os depoimentos sobre as melhores condições sociais e econômicas dos alunos dos Grupos Escolares em confronto com os dos alunos de escolas isoladas."(9)

O Grupo Escolar,nesse período,suplantou em termos de afluência de alunos os estabelecimentos particulares.A pressão por vagas,ao lado da política de disseminação da instrução pública em curso no estado,levaram à criação de inúmeras unidades escolares desse tipo,assim como de outros.Construindo-se novos edifícios,adaptando antigas residências,ou mesmo aumentando a capacidade das escolas já instaladas,aumentou-se efetivamente a oferta de vagas.

A taxa mais elevada da expansão da escola elementar durante a Primeira República foi alcançada pela cidade de São Paulo,em crescente processo de urbanização.

" Ao proclamar-se a República,a instrução pública primária na Capital do Estado resumia-se a 77 cadeiras de primeiras letras(Escolas Isoladas) com 20 alunos matriculados (número legal para existência de uma escola) em cada uma,portanto, o número de matriculados em escolas públicas primárias não ultrapassava a 1540 em uma população

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Segue ....., juntad..... nesta data, ——documento—— rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Interessado :

Assunto:

de 64.934 pessoas.Em1925,o ensino público primário,constituido por escolas isoladas e cursos noturnos,escolas reunidas diurnas e noturnas,escolas modelo e grupos escolares,abrigava 54.909 alunos em uma população de 846.726 indivíduos."(10)

Dentre os edifícios construídos na capital do estado sob a política de disseminação da instrução pública elementar da Primeira República,encontramos o Grupo Escolar Rodrigues Alves.

(10) COSTA,A.M.C.Infantosi da -op.cit.p.81

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Interessado :

Assunto:

II. PANORAMA DA ARQUITETURA ESCOLAR EM SÃO PAULO

1. NOTA INTRODUTÓRIA: ASPECTOS DA ARQUITETURA PAULISTA DURANTE A PRIMEIRA REPÚBLICA(1889-1930)

Inicialmente,é preciso lembrar que o período compreendido pela Primeira República (1889-1930) representa a consolidação do processo de inserção da economia brasileira na economia capitalista internacional;configura-se a sua posição de exportador de produtos agrícolas (o café) dentro da divisão internacional do trabalho.

Este processo,cujo início é,na verdade,anterior à própria proclamação da República,datando grosso modo de meados do século XIX,acarretou por um lado uma grande expansão da economia cafeeira e consequente enriquecimento dos fazendeiros do café ; e , por outro , uma intensificação das trocas e do comércio,tanto a nível nacional (de fortalecimento da economia urbana e das funções urbanas),como a nível internacional (importação de produtos industrializados europeus).

São Paulo, o estado produtor de café por excelência , sofreu as consequências de tais mudanças de forma acentuada: a implantação das ferrovias,a expansão urbana reforçada pela crescente ambivalência cidade/fazenda da classe dirigente cafezista e aumento de seu poder político, a importação de produtos industriais europeus, a substituição do braço escravo pelo imigrante, tudo isso ocorreu aqui em larga escala e a curto prazo,acarretando mudanças profundas na fisionomia econômico-social do estado.

Na arquitetura,no caso específico do estado de São Paulo,verificou-se uma " invasão" do estilo eclético vigente na Europa,invasão essa possibilitada pela importação em massa de materiais construtivos europeus,transportados e distribuídos por todo o estado pela ferrovia.Entre tais materiais,pode-se contar

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Segue ....., juntad..... nesta data, ____documento____ rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

niais.É fácil imaginar o impacto de tais elementos na configuração arquitetônica paulista,rapidamente adaptada aos novos modismos.Deve-se acrescentar que,a par de tudo isso,começam a aparecer também profissionais do ramo,atraídos pela afluência de dinheiro nas mãos dos cafeicultores e pela carência de elementos especializados no país.É assim que chegam os primeiros arquitetos estrangeiros dispostos,por força das circunstâncias ou convicção pessoal, a enfatizar a supremacia dos valores culturais e ideológicos europeus sobre os da província . Ao mesmo tempo, com a vinda dos imigrantes europeus,vêm também os mestre-de-obra portugueses e italianos,que passam a participar ativamente do cenário construtivo.

O seguinte trecho de Benedito Lima de Toledo(11) parece nos bastante claro, a respeito das rápidas mudanças por que passava o estado e , especialmente , a cidade de São Paulo:

> " A cidade de São Paulo é um palimpsesto - um imenso pergaminho cuja escrita é raspada de tempos em tempos , para receber outra nova, de qualidade literária inferior,no geral.Uma cidade reconstruída duas vezes sobre si mesma,no último século.
>
> (...) Essa história começa há um século com um silvo de trem.São Paulo estava deixando de ser uma cidade de tropeiros.Agora,o café chegava a Santos mais rapidamente. A viagem da fazenda para a capital é rápida e confortável.Será possível,sem grande transtorno,passar parte do ano em São Paulo e,talvez,por que não ?, morar na capital.
>
> O trem que desceu carregado de café pode,agora, subir com material de construção para se fazer uma casa igual àquela vista em alguma capital européia.É possível morar com desafogo e conforto na capital.Como na sede da fazenda como na Europa. "

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Segue ....., juntad..... nesta data, ____documento____ rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

De fato, " praticamente todos os elementos que compõem' o panorama multiforme da arquitetura européia da era industrial' reaparecem na arquitetura no Brasil entre os séculos XIX e XX , através de mecanismos diferentes que vão da utilização de profissionais estrangeiros (franceses,ingleses,portugueses,alemães,italianos), à importação de prédios completos, à adaptação de modelos por profissionais locais."(12)

Estão presentes,assim,manifestações do paisagismo inglês,assim como os " chalés suíços", os ~~quaisquer~~ guiosgaves copiados de Paris (embora associados ao Oriente),as construções de ferro fundido,e exemplares variados dos chamados " estilos históricos"- o neobarroco, o neorenascença,o neomourisco,etc." E o ciclo se conclui com o ecletismo pragmático dos escritórios dos arquitetos ' profissionais (Morales de los Rios,Heitor de Mello,Carlos Eckman) e das grandes empresas construtoras(o Escritório Tecnico Ramos de Azevedo,em São Paulo; Rebecchi e Cia., Januzzi e Irmão,no Rio de Janeiro) amplamente condicionado pela formação,e as fontes de informação,dos respectivos titulares: mais cosmopolita o de Morales e Heitor de Mello, com incursões na vanguarda européia o de Eckman ,e ,ligado à tradição classicista, o escritório Ramos de Azevedo,devido também à presença constante de arquitetos italianos de formação acadêmica."(13)

Finalizando este panorama rápido sobre os reflexos, na arquitetura,das transformações sócio-econômicas da época,devemos ressaltar os seguintes aspectos :

- o fenômeno eclético tem sido,em geral,menosprezado pelos ' autores especializados,devido à sua suposta falta de embasamento cultural e ideológico,no contexto brasileiro em geral e paulista em particular. A esse respeito,consideramos que, se é verdade que a adoção do ecletismo representou muito mais uma consequência das mudanças econômicas ocorridas no período,- todas tendendo a conso

(12) BRENNA,Giovanna Rosso Del-"O Ecletismo até o início do séc.

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Segue ....., juntad..... nesta data, ____ documento / folha... de informação ____ rubricad..... sob n.º.....

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

lidar a posição hegemônica da Europa,em relação aos países periféricos - é verdade também que essa mesma característica de " estilo importado",no sentido de transmissor de conotações ideológicas vinculadas à Metrópole,passa a conferir, paradoxalmente, um ' significado indispensável para a compreensão do panorama arquitetônico da época.Essa peculiaridade chega inclusive a suplantar , a nosso ver, a contribuição do ecletismo para o desenvolvimento' posterior da arquitetura brasileira-que,inegavelmente,ocorreu.Segundo Giovanna Rosso del Brenna : " A constatação da " ausência' de raízes" - ou da existência de " efeito sem causas" - bastante óbvia e estéril se utilizada para chegar a conclusões limitativas a respeito,por exemplo, do neoclássico brasileiro(que fica evidentemente alheio às profundas motivações culturais,sentimentais, ideológicas e políticas do movimento europeu,na Inglaterra, na ' França e na Alemanha),pode tornar-se útil instrumento de interpretação se usarmos outra chave de leitura,em que " ausência de raízes" seja uma característica e não um limite."

" Em outras palavras , o objeto de estudo será ver como, passando de um grupo humano para outro,esta forma arquitetônica ' perdeu determinadas conotações, válidas para seus "usuários" de origem,passando a conotar outras coisas em outro contexto."(14)

- Há que considerar,ainda,opapel do Estado na difusão e generalização do estilo eclético no país.Este papel sempre foi ' preponderante;sendo,aliás,uma prerrogativa das classes dominantes de difundir e até mesmo impor seus valores através dos canais ' que lhe são disponíveis, e dos quais o Estado é o mais importante: A adoção de determinados valores culturais-no caso,relacionados ' à arquitetura -faz parte dessa difusão.Assim,a disseminação do ' ecletismo foi amplamente reforçada pelo Estado,que utilizou esse' estilo em suas obras públicas,promoveu concursos premiando projetos eléticos,etc.Esse fato corresponde à recusa,por parte dos ' meios oficiais e das elites intelectuais,da arquitetura tradicional brasileira considerada atrasada e retrógrada enquanto que o

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Segue ....., juntad..... nesta data, ____ documento / folha... de informação ____ rubricad..... sob n.º.....

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 68 ma

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado :

Assunto:

cação entre os protagonistas da vida econômica do país na virada do século - o dinâmico plantador de café paulista,os comercian - tes e empreendedores do Rio de Janeiro -e a arquitetura eclética das capitais européias enquanto símbolo do mundo moderno,indus - trializado,cosmopolita (ao qual estes grupos sociais pertencem' ou querem pertencer) concretiza-se com extraordinária rapidez ' graças às obras de transformação urbana promovidas pelo governo' -permitindo , pela primeira vez , a contemporaneidade entre o tipo de arquitetura que está se fazendo na Av.Paulista em São Paulo , na Av.Central ou na Av.Beira-Mar no Rio e o tipo de arquitetura' da rue de Réaumur em Paris,ou dos arrabaldes de Lille ou Berlim' nos mesmos anos-e que vão se repercutindo nas classes médias." (15)

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Segue ....., juntad..... nesta data, ____documento____ rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 69 mc

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado :

Assunto:

2, PANORAMA DA ARQUITETURA ESTADUAL EM SÃO PAULO

É,portanto,sob o signo do ecletismo que começa a se intensificar a construção de escolas em São Paulo,o que, como vimos,deu-se somente depois da proclamação da República,em consequência das alterações econômico-sociais ocorridas no país.Além' disso, o próprio ideário liberal republicano preconizava a instrução primária,obrigatória,universal e gratuita.

De qualquer maneira,isto não significou que tenha havido uma real democratização do ensino,que continuou basicamente ' restrito às elites e,portanto de caráter aristocrático e belletrista.Havia,portanto,como não podia deixar de ser, consonância' entre o caráter do ensino e o contexto cultural brasileiro da época,em que imperava o ecletismo,no campo da arquitetura. A um ensino acadêmico,calcado em padrões europeus não só quanto ao aspecto formal,mas até mesmo com relação às diretrizes de higiene , insolação e ventilação dos edifícios-em que pese à total disparidade de condições climáticas.É interessante consultar, a esse ' respeito,o livro de Mauro Alvaro de Souza Camargo,engenheiro arquiteto e chefe da Seção de Engenharia do Serviço Sanitário do Estado de São Paulo,intitulado " Projectos de Grupos ,Escolas ' Reunidas e Ruraes",publicado em 1920,em que as recomendações ' quanto ao tamanho das salas de aula,cubagem de ar,ventilação,iluminação,etc.,são todas diretamente calcadas em autores europeus' ou americanos.

Entretanto,com relação especificamente à arquitetura escolar européia do período,tem sido muito difícil encontrar referências a verdadeiras "tipologias" de escolas,com programas de ' uso e destinação bem definidos,para o período em questão.Ao que parece,ainda que se verificasse lá uma intensa atividade intelectual de questionamento do ensino e proposição de novos métodos , ela se restringia à teoria,não chegando a atingir diretamente a arquitetura - o espaço,enfim,em que as novas idéias seriam aco -

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Segue ....., juntad..... nesta data, ____documento____ rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Interessado :

Assunto:

haver referência às edificações escolares.Além disso, era comum que as escolas fossem instaladas em edifícios construídos para outra destinação.É de se supor,também,que,se existissem "modelos", "tipos" de escola,estes seriam fatalmente transpostos para os trópicos,junto com todos os outros edifícios importados durante o período.De qualquer forma,trata-se de hipóteses,que se espera comprovar no aprofundamento do tema.

Quanto à atividade de construção escolar no Brasil,verifica-se ~~ser~~ que assim como, após a República,tais iniciativas couberam,em grande medida,ao poder estadual,a atividade específica de construção de escolas,em São Paulo,coube à recém-criada Superintendência de Obras Públicas,que veio assumir os serviços públicos, até então dependentes da Secretaria de Agricultura,Comércio,Indústria,Viação e Obras Públicas.A nova superintendência ,criada a 27 de dezembro de 1889,no governo provisório de Prudente de Morais,tinha como objetivo específico a centralização das obras públicas,imprimindo-lhes assim uniformidade e qualidade homogêneas. A verdade é que, durante o período colonial e Império,raramente encontramos projetos especificamente desenhados para os usos a que se destinavam,exceto nos aglomerados urbanos economicamente integrados ou os engenhos.Quantas câmaras e cadeias ocuparam a moradia - mais rica da vila? Quantas escolas se acabrunhavam nos porões e sobrados das grandes residências? Quantos quartéis não se instalaram em antigos conventos forçosamente desocupados desde a época da intolerância religiosa do Marquês de Pombal? Os exemplos são significativos." (16)

A ideologia republicana e o conceito de " Estado Moderno" exigiam que o aparelho governamental fosse reequipado com edificações adequadas.Para isso,fazia-se necessário modernizar,também, as atividades construtoras de iniciativa do próprio governo , pois"a falta de unidade é enfatizada com respeito a todas as sessões,sendo apontada a ausência de estudos prévios e projetos para

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Segue ....., juntad..... nesta data, ____ documento / folha... de informação ____ rubricad..... sob n.º.....

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

a execução dos serviços.Anteriormente o plano de obras ou a execução de um projeto, quando este existisse,era transmitido de forma sumária,escrita ou através de um risco no qual se demarcavam as principais diretrizes do partido a ser tomado,portanto, não encarando o projeto como procedimento sistemático.

As mudanças ao nível administrativo e de concepção das obras públicas irão estabelecer :

- a não permissibilidade do contrato de uma obra sem um prévio exame e competente orçamento detalhado da obra que se ia executar ;

- a exigência de um contrato completo e não parcial, como era comum ; e

- a conclusão das obras dentro de um prazo certo."(17)

De fato,a Superintendência de Obras Públicas configurava-se durante a la.República,como um órgão de prestígio, que empregava os melhores arquitetos e esmerava-se na qualidade e acabamento das edificações públicas, consideradas um símbolo do progresso e da pujança do Estado,que efetivamente passava por um período de prosperidade econômica.Além disso,as atividades da S.O.P. enquadravam-se numa visão do estado moderno"... que é manifestada desde 1892,quando Rodrigues Alves, como Deputado Provincial,abordava a tendência atual do Estado de se sobrepor à iniciativa individual nos empreendimentos básicos"(18).

Tal colocação enfatiza,ainda uma vez,a responsabilidade direta do Estado na implantação da rede escolar, que efetivamente se concretizou: 15 a 24% do orçamento geral do estado no período de 1895 a 1920 foram gastos com a educação,sendo que 91,7% destes recursos destinava-se à expansão do ensino primário, no qual o item de maior peso era a construção de escolas-grupos escolares e escolas normais,basicamente.É que,embora existissem,como

(17) PASSAGLIA,Luis Alberto do Prado-"Subsídios para a interpretação do significado do Instituto de Educação Caetano de Campos" in Revista do Arquivo Municipal-S.P.nº 188,pág.16

(18) PASSAGLIA,Luis Alberto do Prado-op.cit.pág.16

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Segue ....., juntad..... nesta data, ____documento____ rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Interessado :

Assunto:

vimos, diversos tipos de escolas (grupos escolares, escolas isoladas, escolas reunidas, escolas ambulantes, profissionais, etc.) pode-se inferir, pela própria quantidade e qualidade dos exemplares remanescentes, que a atividade de construção escolar levada a cabo pela S.O.P. privilegiou os tipos citados (grupos escolares e escolas normais). A importância das escolas normais para a formação de professores, que viessem a suprir a demanda gerada pela ênfase na obrigatoriedade da educação, é evidente. Já os grupos escolares eram destinados a atender as camadas mais privilegiadas da população, o que fica evidente pelo fato de contarem com legislação específica-recente, aliás (1894); pelo cuidado na elaboração dos projetos-sempre com acabamento de bom padrão, e pela sua localização em áreas nobres da cidade. Os outros tipos de escola, ao contrário, funcionavam, geralmente, em instalações provisórias ou edificações adaptadas, das quais restaram poucos indícios.

O exemplo clássico de tais afirmações concretiza-se na Escola Normal de São Paulo (atual Instituto Caetano de Campos), cuja construção seguiu à risca as novas diretrizes para serviços públicos criadas pela S.O.P., e cuja localização, no Largo 7 de abril (atual Praça da República) constitui novidade sem precedente até o período-ainda mais levando em conta que cogitou-se da construção da nova catedral, que se encontrava em estado precário"... no largo da Sé ou no largo 7 de abril, por ser o mais espaçoso da cidade e que estava em melhores condições para receber a nova obra -monumento a enriquecer a religião do Estado."(19). De fato, até aquele momento a maioria das praças eram marcadas por edificações destinadas aos órgãos legislativos, políticos e religiosos. Será com a República que um edifício de função pública com vistas à educação tomará corpo em uma praça."(20)

O próprio Grupo Escolar Rodrigues Alves exemplica bem as questões colocadas, como veremos a seguir (item III).

Os projetos para escolas elaboradas pela S.O.P. refletem assim, tanto a ideologia do período quanto as diretrizes específicas do órgão. O exame preliminar de alguns deles tem revelado não a existência de uma tipologia oficial de escola, segundo padrões oficiais de orientação, tamanho, equipamento obrigatório, etc. mas sim a existência daquilo que chamaremos de " tipologias pessoais" de escola. Ou seja, ao que tudo indica, quando um arquiteto do corpo técnico da S.O.P. elaborava um projeto de escola, ele o fazia de forma bastante livre e pessoal-como se pode inferir da disparidade de soluções utilizadas por cada arquiteto. Por outro

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Segue ....., juntad..... nesta data, ____documento____ rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 73 me

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado :

Assunto:

cíficas dos novos terrenos,que se restringiam à variação de altura do " porão alto" (característica arquitetônica constante em todos os projetos).Era possível,assim, obter o nivelamento do terreno sem recorrer a outras alterações no edifício.É assim que, ao analisar projetos originais de escolas da S.O.P. deparamo-nos muitas vezes apenas com uma " nesga" de desenho- que corresponde exclusivamente, ao " porão alto" da edificação,com as medidas necessárias para sua implantação no terreno. Nada mais: nem fachadas, nem elevações,nem planta,apenas alguma indicação de que aquele edifício é, por exemplo, do"tipo Fartura"(autoria do arquiteto G.B.Marombi),ou do "tipo Faxina"(do arquiteto José van Humbeck),o que significa que aquela escola deve ser construida de acordo com o projeto do grupo escolar da cidade de Fartura,ou de Faxina(atual Itapeva). E os projetos iam se repetindo assim em cidades diferentes,segundo uma lógica que ainda não foi possível precisar. O " tipo Faxina",isto é, Itapeva,repete-se,por exemplo, em Bebedouro,Jardinópolis,Santa Rita do Passa Quatro,Santa Cruz do Rio Pardo,Salto e , possivelmente,Itararé (ainda não foi possível localizar este último projeto). Às vezes um mesmo projeto recebe apenas ornamentações diferentes em cidades diferentes,como é o caso do Grupo Escolar de Salto e o de Cruzeiro.

Dentro de um tal quadro,torna-se difícil identificar quais seriam os " condicionantes de partido" vigentes no período. Um deles,ao que parece,é o tratamento formal empregado ,sempre dentro das características do ecletismo, com predominância de elementos neoclássicos,embora dispostos livremente. Outro ainda,este sim bastante rígido,é a obrigatoriedade de separação completa de sexos no interior da escola, o que acarretará sempre a existência de duas alas(masculina e feminina),geralmente simétricas e totalmente isoladas entre si.

Ocorre-nos ainda que,se for possível precisar o porquê da constante repetição de projetos em localidades diversas-por exemplo, se se tratar de uma imposição ditada pela necessidade de

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Segue ....., juntad..... nesta data, ____ documento / folha... de informação ____ rubricad..... sob n.º.....

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Interessado :

Assunto:

curso para racionalizar a construção, a compra de materiais, a utilização de mão de obra,etc-então a própria adoção do "porão alto" passa de recurso estilístico para condicionante de partida - na medida em que permite a adaptação do projeto a qualquer terreno, da forma mais simples(embora nem sempre mais barata ou racional) possível.

Feitas essas considerações,passaremos à análise do "Grupo Escolar Rodrigues Alves" propriamente dito.

Cabe lembrar, ainda, que uma primeira tentativa de periodização das atividades da S.O.P. foi identificada pelo arq.Hugo Segawa,em trabalho por nós consultado.Acreditamos que será útil a reprodução desta periodização aqui, a título de referência, para que possamos adotá-la, ou não, em relação à construção de escolas. " A última década do séc. XIX abriga o início e o fim de um efêmero período,marcado por grandiosas obras arquitetônicas,vindo mesmo a estabelecer um padrão construtivo normalizado entre as construções oficiais do início da República, contando com um quadro técnico formado principalmente por engenheiros e arquitetos estrangeiros,além das grandiosas obras sempre atribuídas ao escritório de Ramos de Azevedo,a arquitetura sob o patrocínio oficial nesses moldes resistiria ainda até a I Grande Guerra,ocasião que marca uma ruptura na área da construção ~~civil~~ civil, prejudicada pela crise econômica e pelas dificuldades de importação de material.De qualquer forma, os pressupostos que caracterizaram essa arquitetura oficial ainda se conservaram por muitas décadas..."(21)

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Segue ....., juntad..... nesta data, ——documento—— rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 75 ma

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado :

Assunto: III - O GRUPO ESCOLAR RODRIGUES ALVES

Desde fins do século XIX a cidade de São Paulo em crescente processo de urbanização vinha assistindo a incorporação de novas áreas.

A região onde se construiu a Avenida Paulista,por volta das primeiras décadas do século XIX já adquiria feições residenciais abrigando mansões de cafeicultores enriquecidos.Assume características de bairro elegante ostentando na fachada de suas faustosas residências a posição social de seus moradores.

Não só residências recebeu a Avenida Paulista.Foi também aparelhada com alguns serviços como hospital e escolas.O Grupo Escolar Rodrigues Alves foi uma delas.

Desde 1907 funcionava na região um estabelecimento oficial de ensino: as "Escolas Reunidas da Avenida Paulista" . Nada conseguimos apurar sobre suas instalações e seu funcionamento nesse período, além do fato de possuir 6 classes e de ser dirigido pelo Prof. Carlos da Silveira.(22)

Sucedeu-se a instalação do "Grupo Escolar da Avenida Paulista"(durante muito tempo conhecido como "Grupo Escolar da Avenida",mesmo após a mudança de nome para "Rodrigues Alves") , criado em março de 1909,dentro da política de disseminação da instrução elementar levada a efeito pelo Estado de São Paulo durante a Primeira República.O jornal O Estado de São Paulo assim referiu-se, em primeira página, à criação e condições de funcionamento dessa unidade escolar :

> " Em virtude do que lhe representou o sr.inspetor geral do ensino, e confirmando uma notícia que demos no dia 2 do mês findo,o sr.secretário do interior submeteu ontem à assinatura do presidente do Estado o decreto criando um grupo escolar na Avenida Paulista,cessando de funcionar, por esse motivo, as escolas reunidas daquele bairro.

(22) O Prof.Carlos da Silveira desempenhou diversos cargos importantes a partir de:Presidente e Secretário do IMESP,Prof.catedrático de História do Instituto de Educação Caetano de Campos,Prof. de Pedagogia e Psicologia das Escolas Normais da "Praça" do Brás

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Segue ....., juntad..... nesta data, ____documento____ rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 75 mc

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado :

Assunto:

O novo grupo que será desdobrado em duas secções , uma funcionando das oito horas da manhã ao meio-dia, e outra das 12:30 às 4:30 da tarde,ficará habilitado a receber mais de 200 alunos,cuja matrícula foi encerrada no início do ano letivo por falta de lugares onde será' agora instalado o grupo.

O novo estabelecimento,conforme as notícias que publicamos na secção competente,terá como diretor o mesmo que dirigia as Escolas Reunidas da Avenida e como adjuntos os atuais professores,mais três que foram removidos do interior e uma de escola feminina da várzea de Santo Amaro,anexado ao Grupo.

Com a criação desse estabelecimento ficará a capital com 24 grupos escolares..."(23)

O "Grupo Escolar da Avenida" funcionava em um casarão ' alugado,na esquina da rua Pamplona com a Avenida Paulista,pagando o governo ao proprietário,o cidadão português Manuel Belmarço, a quantia de trezentos mil réis mensais.A condição de edifício ' adaptado para o funcionamento de escola,prática comum no início' da implantação da rede oficial de ensino paulista,limitava a ampliação da oferta de vagas.Uma solução muitas vezes adotada, a utilização de um sistema de dois turnos,no caso deste Grupo Escolar o da manhã masculino e o da tarde feminino,mostrava-se insuficiente.Desde sua criação mencionava-se a falta de lugares,no ' prédio onde se instalava,para atender a demanda.

Para solucionar esse problema foi aberta uma concorrência pública no Governo de Altino Arantes,visando a compra de terrenos para construção da nova sede desse Grupo Escolar,assim como para a instalação de outros três.Adquiriu-se,então,um lote de 60 m2 no início da Avenida Paulista,onde foi construído o novo ' prédio,sob a responsabilidade de Ramos de Azevedo.

---

(23) O ESTADO DE SÃO PAULO 24/03/1909 p.1

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Segue ....., juntad..... nesta data, ____ documento / folha... de informação ____ rubricad..... sob n.º.....

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Folha de informação rubricada sob n.º 76 m e

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado :

Assunto:

Em princípios de 1919,ainda no governo de Altino Aran - tes,foram concluídas as obras,mas a mudança para as novas instalações foi efetivada apenas alguns meses mais tarde.Finalmente, a 7 de setembro desse mesmo ano,como parte das solenidades referentes à comemoração da data da independência,inaugurou-se o novo edifício.Foi a partir daí chamado de "Grupo Escolar Rodrigues Alves" em homenagem ao ex-presidente,falecido nesse mesmo ano , antes de poder assumir o cargo para o qual havia sido escolhido' pela segunda vez.

O "Diário Popular" de 8 de setembro de 1919 assim noticiou o evento :

" O presidente do Estado,inaugurou,ontem,com toda' solenidade,os novos edifícios dos grupos escolares "Rodrigues Alves","D.Pedro II","Marechal Deodoro" e "Marechal Floriano", que estão situados respectivamente na Avenida Paulista,Vila Mariana, Bom Retiro e Perdizes.

O primeiro estabelecimento inaugurado,foi denominado "Rodrigues Alves",tendo assistido a esse ato,além do presidente do Estado,todos os secretários do governo,deputado Luiz Piza Sobrinho e Freitas Valle,Dr.Ramos de Azevedo,construtor do ' prédio e Dr.Oscar Thompson,diretor da Instrução Pública.

O professor Oscar Guilherme,inspetor escolar iniciando o programa inaugural,falou brilhantemente sobre a individualidade do Conselheiro Rodrigues Alves,patrono do grupo esco - lar..."(24)

Muito pouca informação foi encontrada a respeito do Grupo Escolar "Rodrigues Alves" nos arquivos da Diretoria de Obras' Públicas (D.O.P.) da Secretaria da Viação e Obras Públicas do Estado de São Paulo (denominação atual da Superintendência de Obras Públicas-S.O.P.- a que nos referimos no item anterior).Consta ' apenas, uma "lista de Documentos" que anexamos ao presente pro - cesso,e uma peça gráfica(também anexada) que compreende as plantas dos andares térreo e superior,fachada principal,cortes longi

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Segue ....., juntad..... nesta data, ____documento____ rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Interessado :

Assunto:

Ramos de Azevedo embora sem especificar-se se trata da autoria do projeto ou da construção do edifício,ou ambos. Já na "lista de Documentos" consta um projeto do arquiteto Carlos J.Rosen - crantz para o local com 14 classes e três andares que,entretanto, não corresponde ao que foi efetivamente construído,de apenas dois andares e contando originalmente com 12 classes.

Em listagem tipológica preliminar efetuada pela CONESP, o G.E."Rodrigues Alves" foi classificado como "tipo com circulação central",cujas características básicas são: a existência de duas entradas independentes e simetria de planta.

Dentre as muitas escolas com características similares às do G.E."Rodrigues Alves",existem três cuja planta é absolutamente igual: os grupos escolares Pedro II,Marechal Deodoro e Marechal Floriano,que,aliás foram inaugurados na mesma data que ele,como sabemos.

Este fato provavelmente explica-se por aquilo que denominamos tipologia pessoal de escola,ou seja, todos os edifícios em questão são de autoria de um mesmo arquiteto.Há,porém, uma peculiaridade: os grupos escolares Pedro II,Marechal Deodoro e Marechal Floriano são absolutamente idênticos em planta e fachada, enquanto o G.E.Rodrigues Alves apresenta uma fachada mais sofisticada do que as outras quanto a ornamentação,embora a planta seja igual.Cremos que isto se deve à localização do G.E.Rodrigues Alves,na Avenida Paulista ,local mais "nobre" do que os demais (o Pedro II localiza-se em Perdizes, o Mal.Deodoro no Bom Retiro e o Mal.Floriano,na Vila Mariana).Assim,não só a sua localização era privilegiada como em consequência, o público a que atenderia também.

De fato enquanto os grupos escolares Pedro II,Mal.Deodoro e Mal.Floriano apresentam fachadas bastante simples,praticamente sem ornamentação,e ostentam telhados com beirais, o "Rodrigues Alves" já apresenta ornamentação profusa,platibanda decorada,inclusive com "pinhas" e "compoteiras",janelas em arco,meda-

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Segue ....., juntad..... nesta data, ____ documento / folha... de informação ____ rubricad..... sob n.º.....

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Folha de informação rubricada sob n.º 78ma

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado :

Assunto:

Como sempre, a classificação "eclético" é possível de suscitar discussões.De fato o edifício em questão apresenta muitos elementos que o aproximam da linguagem neoclássica o que de' resto,é bastante frequente- mas cremos que apresenta certas peculiaridades que permitem considerá-lo eclético. Para essa discussão recorreremos ao texto apresentado pelo prof.Carlos Lemos no 2º Congresso Brasileiro de História da Arte, intitulado "O Neo - clássico na Arquitetura Brasileira em Geral".

Nesse texto, o prof.Lemos apresenta uma proposta de periodização da trajetória do neoclássico no Brasil.A primeira manifestação neoclássica seria constituída pelos projetos dos en - genheiros militares que vieram ao Brasil na 2a. metade do século XVIII; a segunda corresponderia à produção dos profissionais não luso-brasileiros que para cá vieram no século XIX,e que apresentaram um domínio perfeito da problemática do neoclassicismo ' (Grandjean de Montigny,Vauthier,Bezzi,etc.).Quanto à terceira manifestação neoclássica da arquitetura brasileira,"... foi extremamente difusa e permeou a produção das duas outras.Caracteriza-se pela adoção popular do estilo novo, que veio a caracterizar o nosso Império.Foi o neoclássico surgido a partir das tentativas' de equacionar construções tradicionais à nova roupagem,obras iniciadas por inspiração do estilo pombalino logo difundido nos ' principais centros por iniciativa dos já citados engenheiros militares,quase todos com experiência na reconstrução de Lisboa. ' Foi o neoclássico popularizado como reflexo das lições dos arquitetos saídos nos primeiros anos da Escola Nacional de Belas Ar - tes e da atuação,no nordeste, do francês Vauthier e companheiros chamados pelo Conde de Boa Vista em 1840.Foi o neoclássico tentado com a mão de obra imigrante em São Paulo antes mesmo do surgimento de obras significativas".(25)

O Grupo Escolar Rodrigues Alves,inaugurado em 1919,é , portanto,muito posterior a essa terceira manifestação neoclássica. Com efeito ,as primeiras décadas do século XX são fortemente

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Segue ....., juntad..... nesta data, ____documento____ rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Interessado :

Assunto:

profundas neste neoclássico popularesco,obra de imigrantes, a que se refere o prof.Lemos, o que influenciou também ,como veremos,o edifício em análise.

No mesmo texto, o prof.Lemos enumera"... três providências básicas e seis elementos formais caracterizadores do Neoclássico,participantes,digamos,da linguagem que tentava trazer à tona a " essência do classicismo".Seria um vocabulário neoclássico; seria um rol de elementos semânticos que foram usados nem sempre segundo a ortodoxia dos tratadistas e empregados,às vezes,isoladamente em tentativas apressadas de filiação à nova corrente. Este' parênteses é necessário porque veremos como ou quantos desses elementos foram empregados nas obras entre nós consideradas neoclássicas e assim, com maior facilidade,também poderemos distinguir ' os trabalhos das três citadas manifestações: a precursora, ou proto-neoclássica; a neoclássica propriamente dita e a "Neoclássica' popularesca,que logo logo imiscuiu-se com outros estilos protagonizando o Ecletismo."(26)

De fato,como veremos a seguir, muitos dos elementos enumerados pelo prof.Lemos são encontrados no G.E.Rodrigues Alves,' sem entretanto,serem suficientes para classificar o prédio no rol das construções neoclássicas propriamente ditas. Todo esse esforço de comparação,na verdade, veio demonstrar como os limites entre os estilos são flexíveis, e como há muito o que investigar ' ainda a respeito do ecletismo,geralmente menosprezado enquanto manifestação estética significativa de todo um período.

Apresentamos a seguir,de forma resumida , o "Vocabulário neoclássico" arrolado pelo prof. Lemos,com observações acerca da sua presença (ou não) no edifício em questão.

A) A retomada do"espírito clássico" ou a " harmonia inteligível entre as partes, ou seja, a ênfase na composição arquitetônica segundo regras claras e inteligentes,baseadas na proporcionalidade.

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Segue ....., juntad..... nesta data, ____documento____ rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Interessado :

Assunto:

B) A caracterização de um partido consubstanciado ' num volume definido e compreensível à primeira vista pelo observador(geralmente um volume isolado e próximo a uma definição geométrica).

C) O emprego necessário da simetria na composição ' dos volumes do partido e na distribuição das envasaduras ordenadas em painéis definidos por pilastras.

Essas três determinações iniciais configurariam,segundo o autor, um verdadeiro projeto neoclássico. Com relação ao G.E.' Rodrigues Alves,podemos dizer que,embora seu partido não fuja ' essencialmente a tais ítens,não nos sentimos seguros para afirmar que tenha sido elaborado dentro da essência do "espírito ' clássico". Enfim, o partido da escola não nos parece um partido' neoclássico,e sim um partido já permeado pelas influências mais' atenuantes,menos ortodoxas,do ecletismo. E isto, ainda que o último ítem considerado, a simetria de fachada,tenha sido rigidamente observado,ao contrário do que costumava ocorrer nas residências ecléticas do período,por exemplo.

Quanto à ornamentação,teríamos os seguintes itens:

1. O frontão triangular com seu tímpano decorado.
2. A platibanda lisa,ornamentada ou vazada,guarnecida de estátuas,ânforas e pinhas.
3. As colunas,nas suas cindo ordens clássicas.
4. As pilastras de seção retangular, com a função de dividir os frontispícios em painéis ritmados.
5. A combinação arco/colunas.
6. Os temas decorativos classicizantes resultantes da observação de trabalhos greco-romanos, de Pompéia e da mera ' transposição de todo o repertório francês,Império trazido pela Missão Francesa.

Destes,encontramos apenas a platibanda e as pilastras ' no edifício em questão-estas últimas apenas no andar superior. ' Existem ainda"frontões quebrados" sobre as janelas do andar tér-

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Segue ....., juntad..... nesta data, ____ documento / folha... de informação ____ rubricad..... sob n.º.....

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Folha de informação rubricada sob n.º Edme

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado :

Assunto:

Verificam-se ainda outros elementos do vocabulário clássico,como arcos(nas envasaduras das extremidades do edifício) e o emprego da rusticação, mas tais elementos são utilizados fora da gramática neoclássica,isto é,aparentemente foram " tomados de empréstimo" sem maiores preocupações com seu contexto original,apenas como complementação de fachada.

Numa tal análise dos elementos formais do edifício justifica-se, a nosso ver, na medida em que acreditamos ser necessário um aprofundamento do estudo do " fenômeno eclético" em São Paulo,uma vez que nossa arquitetura, e em especial nossa arquitetura escolar, é fortemente marcada por ele. E o caminho da análise formal pode nos indicar certos parentescos do ecletismo entre nós,isto é, pode nos fornecer pistas sobre a(s) trajetória(s) deste fenômeno.Pelo menos, já pode remonstrar como a diferenciação neoclássico/eclético pode ser fluida entre nós, e levar a especulações sobre essa questão.

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Segue ....., juntad..... nesta data, ____documento____ rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 83

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado :

Assunto:

CONCLUSÃO

O edifício do Grupo Escolar Rodrigues Alves encontra-se em bom estado de conservação,tendo sido recentemente objeto de obras de reforma e restauração orientadas pelo CONDEPHAAT(2º semestre de 1983).A esse respeito chamamos a atenção para o Relatório técnico elaborado naquela ocasião pelas arquitetas Avany Francisco Ferreira,da CONESP,Tânia Martinho e Tereza Cristina R. Epitácio Ferreira, do CONDEPHAAT, contendo diretrizes para a recuperação do prédio.

Foram assim preservadas,quase que integralmente,as características arquitetônicas originais do G.E.Rodrigues Alves. A construção em fins da década de 70 de um prédio anexo na parte posterior do edifício,devido a necessidade de ampliação da escola,não é suficiente para comprometê-lo gravemente,mas evidencia a necessidade de procurar-se soluções mais criteriosas para obras de ampliação nos edifícios escolares públicos.Nesse sentido, o trabalho que vem sendo desenvolvido conjuntamente pela CONESP e pelo CONDEPHAAT, com vistas à avaliação da rede escolar estadual e estabelecimento de diretrizes de preservação,coloca-se como fundamental.

As características arquitetônicas do Grupo Escolar Rodrigues Alves fizeram com que ele fosse considerado pelo arquiteto Nestor Goulart Reis Fº num trabalho por ele elaborado para a CONESP(27) como "excepcional". Nesta categoria estão aquelas obras que :

> ",,, no panorama da arquitetura do Estado de São Paulo, podem ser identificadas por um valor incomum,para as quais cabe proposta de tombamento do órgão estadual,se já não houver.São considerados bens culturais de interesse do Estado e sobre elas deve-se estender a proteção de legislação específica."(28)

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Segue ....., juntad..... nesta data, ____documento____ rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º Ezac

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado :

Assunto:

Nessa categoria o autor inclui as edificações do período do café,antigas residências que atualmente abrigam instituição escolares e

"... as principais unidades da rede de construções escolares do Estado,edificadas em fins do século passado e no início deste,no cumprimento de uma Política Educacional da Primeira República..."(29).

A importância do Grupo Escolar Rodrigues Alves na história do Estado de São Paulo é inegável.Sendo um dos poucos remanescentes da Primeira Fase da Avenida Paulista,implantado ao lado das residências de cafeicultores enriquecidos, é ainda exemplo marcante das construções escolares do início da implantação da rede oficial de ensino estadual.Nesse sentido,sua preservação mais do que plenamente justificável é necessária.

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Segue ....., juntad..... nesta data, ____documento____ rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 84 m c

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado :

Assunto:

BIBLIOGRAFIA

a) Fontes Primárias

- CAMARGO,Mauro Alvaro de Souza-Projetos de Grupos,Escolas Reunidas e Ruraes .Serviço Sanitário do Estado de São Paulo,nº18,1920.
- Coleção de Leis e Decretos do Estado de São Paulo
- Discurso proferido pela profa. Maria Olívia Fernandes' Tabachi quando das comemorações do jubileu do Grupo Escolar Rodrigues Alves.
- Jornais : O Estado de São Paulo
  Correio Paulistano
  Diário Popular

b) Fontes Secundárias

- ANTUNHA, Heládio César- " Educação Brasileira no Perío do Republicano" in Estrutura e Funcionamento ' do Ensino de 1º e 2º Graus -S.Paulo,Pioneira, 1977,8a.ed.
-ARTIGAS,J.B.Vilanova - "Sobre Escolas..." in Caminhos ' da Arquitetura -São Paulo,LECH,1981,p.105-113
-BRENNA,Giovanna Rosso del - " O Ecletismo até o início' do século XX.Comunicação apresentada no II Congresso Brasileiro de História da Arte :R.J. - set./1984-mimeog.
-CARNEIRO,Ma.Luiza T.-A Avenida Paulista-mimeog.
-CORRÊA,M.Elizabete P.-,FERREIRA,Avany F.-,NEVES,Hélia ' M.V.-Relatório contendo análise preliminar dos edifícios públicos escolares em São Paulo até 1940.CONESP - -mimeog.
-COSTA,Ana Maria C.Infantosi da- A Escola na República Velha .Expansão do Ensino Primário em São Paulo .

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Segue ....., juntad..... nesta data, ____documento____ rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

do ..... n.º ...../..... (a) .....

Interessado :

Assunto:

- HAIDAR,Ma.de Lourdes Mariotto - "A instrução popular no Brasil,antes da República" in Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º graus. S.Paulo,Livraria Pioneira Ed.,1977,8a.ed.
- LEMOS,Carlos A.C.- O Neoclássico na Arquitetura Brasileira em Geral . Comunicação apresentada no II Congresso Brasileiro de História da Arte-R.J.-set. //84-Mimeog.
- NAGLE,Jorge - " A Educação na Primeira República" in História Geral da Civilização Brasileira .Tomo III,V.2,Rio/S.Paulo,DIFEL,1977.
- PASSAGLIA, Luis Alberto P.- "Subsídios para a interpretação do significado do Instituto de Educação Caetano de Campos" in Revista do Arquivo Municipal - S.Paulo,nº 188.
- REIS Fº,Nestor Goulart- Edifícios Escolares de Interesse Cultural.Identificação e classificação preliminares .Relatório apresentado à CONESP em agosto de 1977.
- ROSENAU,Helen - Social Purpose in Architecture. Paris and London Impared,1760-1800.London.Studio Vista, 1970.
- SAIA,Luis- Morada Paulista .S.Paulo,Perspectiva,
- SEGAWA,Hugo- A Atividade da Secretaria de Obras Públicas no início da República-1892-1899-mimeog.
- SUMMERSON.John - A linguagem clássica da Arquitetura-SP, Martins Fontes,1982.
- TOLEDO,Benedito Lima de-São Paulo:três cidades em um século-S.Paulo,Duas Cidades,1981.

MARIA LÚCIA PINHEIRO RAMALHO

Sonia de Deus Rodrigues
SONIA DE DEUS RODRIGUES

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Segue ....., juntad..... nesta data, ____documento____ rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

87

Folha de informação rubricada sob n.º Comec

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado :

Assunto:

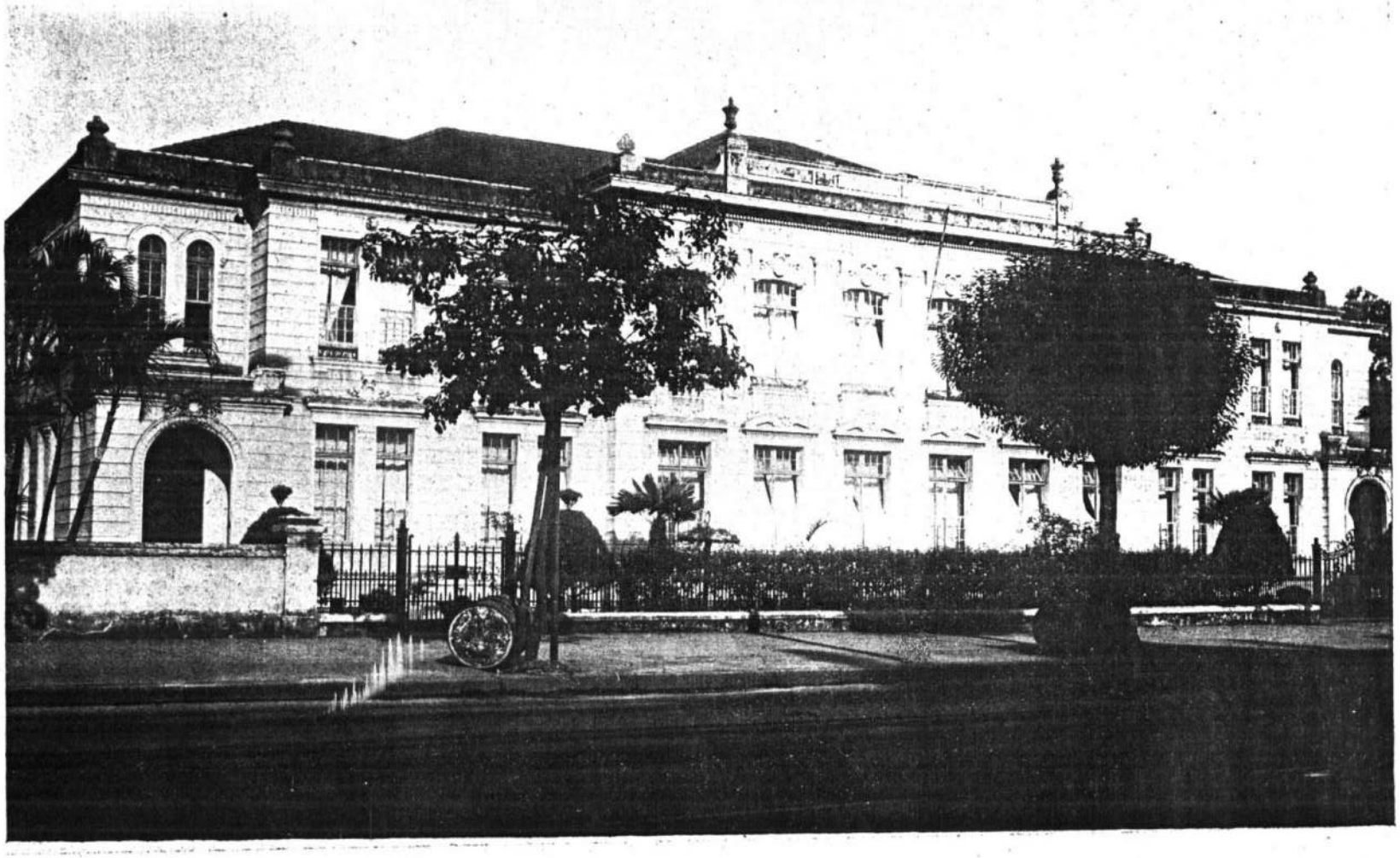
A N E X O S

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Segue ....., juntad..... nesta data, ____documento____ rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

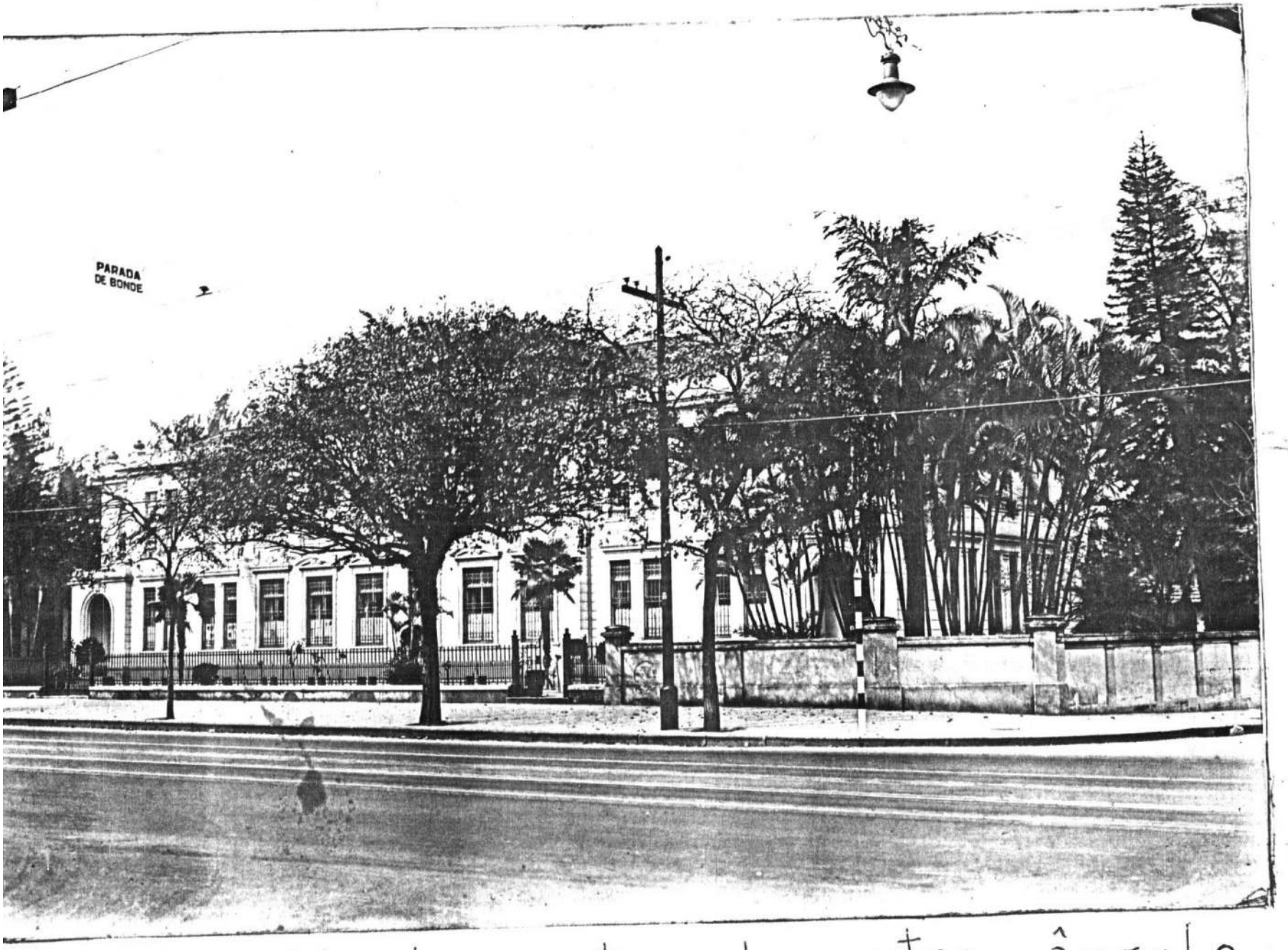
TAL



Grupo Escolar Rodrigues Alves

1929

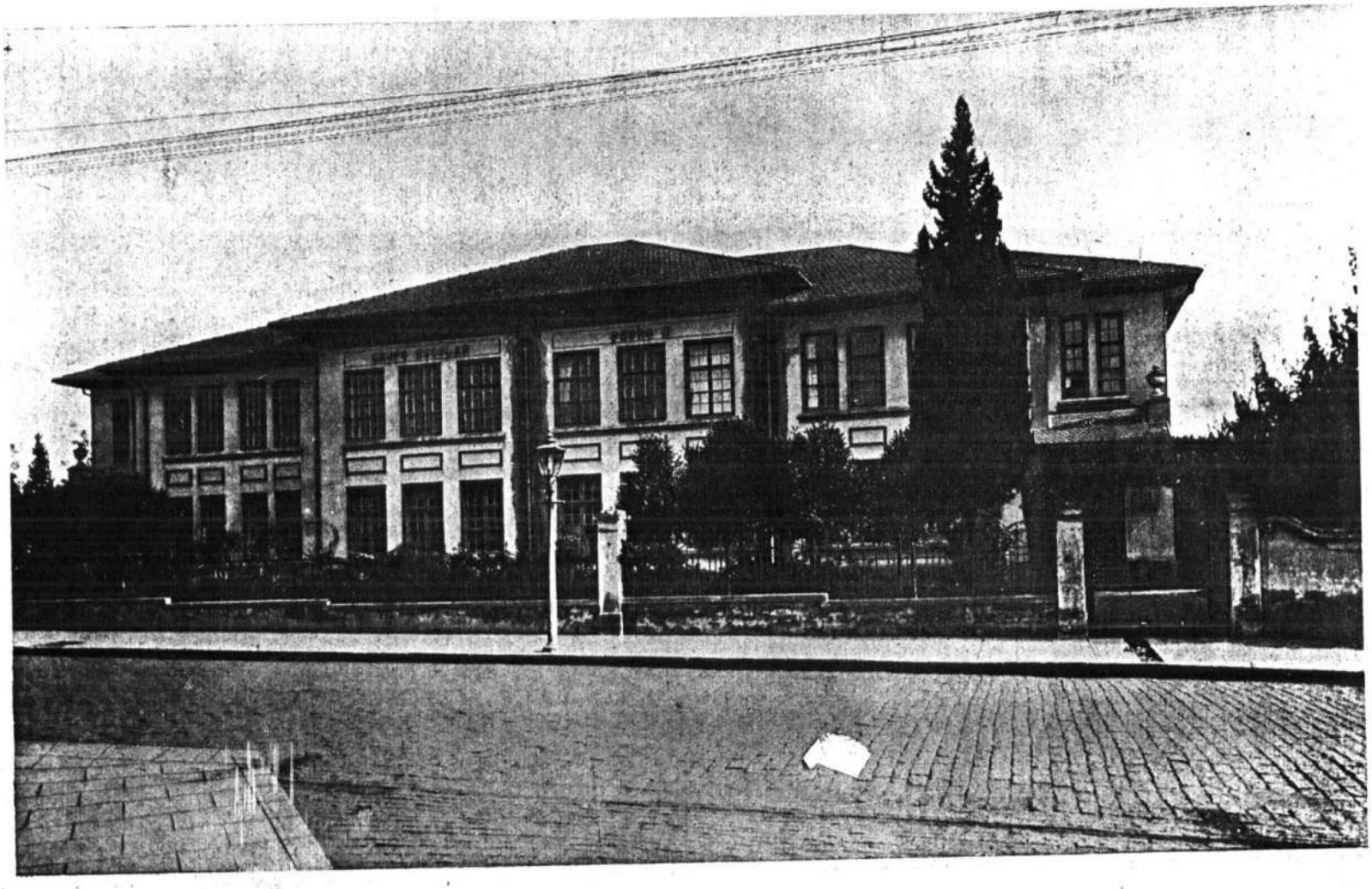
Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie



Prédio Atual visto de outro ângulo

Grupo Escolar Rodrigues Alves

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie



Grupo Escolar Pedro II

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Grupo Escolar Marechal Deodoro

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

TAL

Grupo Escolar Marechal Floriano

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

SECRETARIA DA VIAÇÃO E OBRAS PUBLICAS
DO ESTADO DE SÃO PAULO

DIRETORIA DE OBRAS PUBLICAS | ARQUIVO TÉCNICO

LISTA DE DOCUMENTOS

CLASSE	NOME DA OBRA	NÚMERO
Grupo Escolar	"Rodrigues Alves"	305 -

INTERESSADO	LOCAL	AUTOS
Sec. da Educação	Municipio da Capital PARAIZO- Avenida Paulista 227	

CATEGORIA: Microfilmado DESENHOS — N.º 179

N.º	DISCRIMINAÇÃO	NATUREZA	DATA	N.º DE REGISTRO	OBS.
	Do Artº Carlos J. Rosencrantz 14 classes-	Projeto	1911		
1	Planta com cotas de nivellamento do terreno destinado ao G.E., situado a Avenida Paulista esquina da Rua Teixeira da Silva, com a locação do predio projetado.		27-6-911	E- 266	
2	Planta das fundações e do embasamento		29-6-1911	C- 267	
3	Planta do 1º andar - 6 aulas		17-7-1911	C 268	
4	Planta do 2º andar- 6 aulas		24-7-1911	C- 269	
5	Planta do 3º andar- 3 aulas		24-7-1911	C- 270	
6	Planta do telhado		24-7-1911	C- 274	
7	Fachada principal		24-7-1911	C- 271	
8	Fachadas posterior e lateral esquerda		24-7-911	C- 272	
9	Fachada lateral direita		24-7-911	C- 273	
10	Corte longitudinal		24-7-911	C- 275	
11	Corte transversal		8-11-911	C- 276	
12	Detalhe da fachada posterior		2-8-1911	E- 277	
13	Detalhe do embasamento e escada da frente		3-8-911	C- 278	
14	Detalhe da escada lateral		4-8-911	C- 279	
15	Detalhe das varandas- Vista e corte da escada		4-8-1911	B- 280	

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

D. O. P. | ARQUIVO TÉCNICO | LISTA DE DESENHOS | N.º 179 | FOLHA 91

N.º	DISCRIMINAÇÃO	NATUREZA	DATA	N.º DE REGISTRO	OBS.
	separado- Plantas do andar terreo- 4 aulas e do andar superior - 4 aulas		2-1-1936	C-1.006	
18	Fachada principal do pavilhão projetado		20-1-936	B-1.007	
19	Detalhes das grades de ferro para as janellas do andar terreo do novo pavilhão		2-6- 1939	B-7.918	
20	Projeto de aumento de galpão. Planta vista e corte. Planta de situação		28-5-1941	B-13.072	
21	Prédio para crianças defeituosas. Planta cortes e detalhes.		2- 7-958	B-25.472	
22	Fachada, planta de situação.		2- 7-958	B-25.473	
23	Plantas (porão e planta do pavilhão.)		13-10-959	Est-F-11.707	
24	Planta do pavilhão.Locação.		13-10-959	Est-D-11.708	
25	Fachadas.		13-10-959	Est-D-11.709	
26	Cortes.		13-10-959	Est-C-11.710	
27	Esquadrias de ferro e detalhes.		13-10-959	Est-C-11.711	
28	Esquadrias de madeira, batentes folhas, guarnições rodapés e quadro negro.		13-10-959	Est-B-11.712	
29	Detalhes do telhado.		22-10-959	Est-F-11.747	
30	Fundações, locação e detalhes.		22-10-959	Est-D-11.748	
	Esgoto água fria e quente. Planta		7-11-959	Est-F-11.797	
32	Instalação eletrica.		7-11-959	Est-F-11.798	
33	Esquema de água fria e quente.		7-11-959	Est-D-11.799	
34	Esquema e detalhe de esgoto.		7-11-959	Est-D-11.800	
35	Modificação da marquise para t...				

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º .....

do..... n.º...../..... (a).....

Interessado :

Assunto:

A Avenida Paulista

O núcleo urbano de São Paulo, até fins do século XVIII , estava concentrado no conhecido "triangulo", cujos vértices eram formados pelas igrejas de São Francisco, de São Bento e do Carmo. À esquerda do Anhangabaú e à direita do Tamanduateí, estavam os campos de criação, os currais de gado, as matas do Caguaçu e do Ipiranga, as chácaras e as casas de campo.(1)

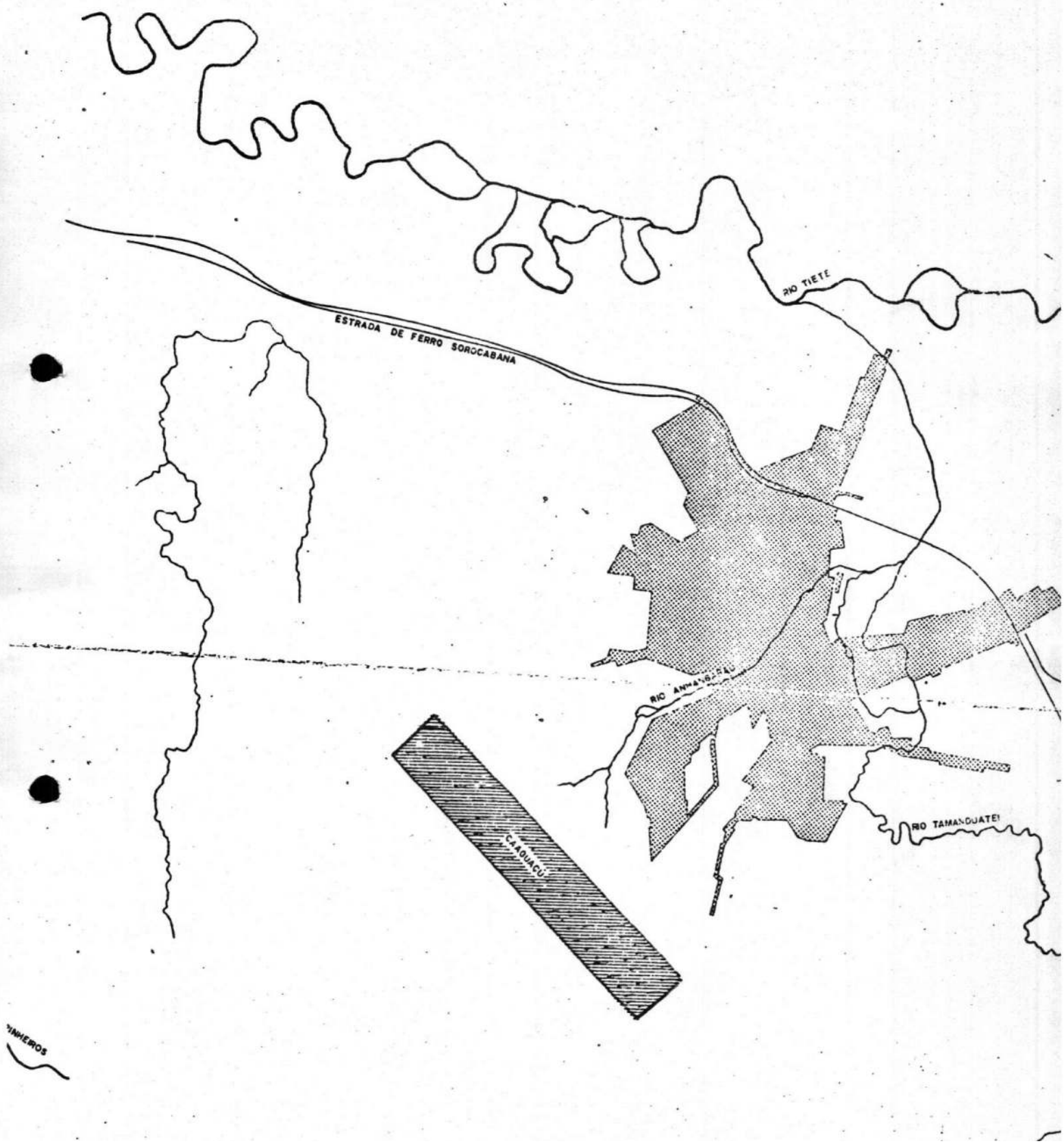
Somente a partir do primeiro quartel do século XIX, foi , que a área urbana rompeu, um pouco mais, os contornos daquele esquema primitivo, pelo menos em algumas direções, estabelecendo-se uma certa continuidade entre a zona central e alguns bairros que se desenvolviam para além do Anhangabaú ou do Tamanduateí. Entretanto, estes bairros eram zonas essencialmente agrícolas, de sítios e chácaras. Saint Hilarie, em 1819 , notava que "perto da cidade havia chácaras por todos os lados muitas, com cercados onde se viam plantações simétricas de pés de café, de laranjeiras, de jabuticabeiras, e quase sempre conhecidas pelos nomes de seus donos ou de seus possuidores..." ocupando áreas muito grandes e limitando a povoação por quase todos os seus lados. (2)

---

(1) BRUNO, H.S., História e tradições da cidade de São Paulo

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie



Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Folha de informação rubricada sob n.º 26mc

do ..... n.º ...../..... (a) .....

Interessado

Assunto

A incorporação de novas áreas ao núcleo central, através de linhas de irradiação pré-determinadas, fazem partem do processo de expansão física da cidade de São Paulo, que só pode ser aplicado levando- se em consideração, as transformações econômicas, sociais e tecnológicas que caracterizaram o século XIX.

Do ponto de vista econômico, dentre os principais fatores internos que condicionaram o crescimento da cidade podemos relacionar:

- o vulto assumido pela cultura do café.
- a implantação do sistema ferroviário
- a abolição da escravatura e a imigração européia
- a implantação e desenvolvimento do setor industrial.

O vulto assumido pelo cultura do café foi um dos fatores mais significativos desta evolução econômica, por que atravessou o país na 2ª metade do século passado aliado, ao deslocamento da superioridade econômica das regiões agrícolas do norte para as do centro-sul, como consequência da decadência das lavouras tradicionais. O café conquistava nova colocação no mercado internacional, sendo os E.U.A., consumidores diretos do produto. São Paulo, por sua situação geográfica, estava no caminho da exportação do produto entre o oeste do Estado e o porto de Santos. Este momento coincidia com o grande surto comtemporâneo da cidade, que tranformava- se em sede política e administrativa da região. (3)

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Folha de informação rubricada sob n.º 97 mc

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado :

Assunto:

Os fazendeiros , proprietários de grandes plantações de café transferem-se para a cidade, onde constroem ricas residências nos bairros em formação. O fazendeiro de café, é considerado por Fernando H.Cardoso como o representante de uma nova mentalidade.
Supervisionando da cidade a sua propriedade rural, agora nas mãos de administradores e capatazes, ele se preocupa mais com a aplicação e rendimento do capital, do que com a administração direta do trabalho. Diferencia-se do fazendeiro do Vale do Paraíba, por sua mente mais aberta às inovações tecnológicas e ao espírito de racionalização da empresa.(4)

A união destes fatores criam condições para o desenvolvimento de outros, como a implantação das ferrovias e a industrialização. À partir de 1870, a Província deixa de ser uma simples cidade de tropeiros. Muitas estradas foram alteradas, serviços de gás substituem as lâmpadas à óleo e efetuam-se melhoramentos nos serviços de abastecimento de àgua. Surgem bancos e escritórios comerciais decorrentes do fato de São Paulo ser o ponto intermediário das transações comerciais inerentes ao mercado cafeeiro nacional e internacional.

Outro fato condicionante desta expansão física da cidade à partir de 1870, foi o crescente aumento da população, quando se instala o transporte ferroviário. Os interesses econômicos se deslocam do mundo rural para o urbano

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Segue ....., juntad..... nesta data, ____documento____ rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Folha de informação rubricada sob n.º 99 mc

do ..... n.º ..... / ..... (a) .....

Interessado

Assunto

No núcleo central observa- se a substituição de uso do solo, assumindo características comerciais e de negócios,

Inicia- se o processo de retalhamento das chácaras e sítios da cidade, pois o centro não tem mais condições de acolher os novos moradores, então fazendeiros de café, que adotam novos conceitos de modo de vida e novas aspirações de espaço. Evidencia- se a ocupação da freguesia de Santa Efigênia e Campos Eliseos, antigo Campo Redondo (1879). Outras chácaras foram loteadas: Palmeiras, Marechal Arouche, Carvalho, Fagundes, Bexiga, etc.

A visão comercial de alguns estrangeiros conduz ao loteamento das encostas dos maciços, também ocupadas pela mesma aristocracia do café, residente nos Campos Elíseos, Foi, então aberta a Avenida Angélica e traçado o bairro de Higienópolis.(5).

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Folha de informação rubricada sob n.º 98 mc

do ..... n.º ...../..... (a) .....

Interessado

Assunto

O crescente aumento da população e o sucesso dos loteamentos anteriores estimulou a expansão física da cidade e o consequente retalhamento do solo de uma parte ainda não incorporada ao processo: o alto do espigão, local conhecido como Caaguaçu, denominação tupi:"mato-grande". Ali seria aberta a Avenida Paulista, cuja vida estaria totalmente ligada e dependente do centro da cidade. E a ocupação das encostas do espigão, em sua vertente norte, se efetuará naturalmente, como uma das etapas sucessivas de incorporação de novas áreas ao espaço físico da cidade. Orientavam esta expansão os caminhos que levavam aos povoados de Santo Amaro (hoje Brigadeiro Luiz Antonio e parte da Rua Santo Amaro) e à cidade de Sorocaba.

A escolha do alto do espigão, teve como critério o próprio relevo da região sul da cidade. Seus terrenos altos ofereciam melhores condições para a formação de áreas residenciais do que as várzeas do Tamanduateí; além da beleza natural da região, ainda coberta por matas virgens. Antes de 1890" era o alto do Caaguaçu uma verdadeira floresta, onde se podiam caçar veados, pacas e grande variedade de aves. Era coberto por vegetação relativamente densa, constituída, sobretudo de árvores circulares. (6)

No local havia várias chácaras e sítios, cortadas por caminhos feitos por trilhas, por circulavam boiadas e carros de bois.(7)

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Folha de informação rubricada sob n.º 100 mc

do ..... n.º ...../..... (a) .....

Interessado

Assunto

A Real Grandeza era uma destas primitivas trilhas e fazia o seguinte trajeto:"começava na Rua da Consolação (caminho do Amiceto- que chegava até o Pacaembú) e seguia em tragetória irregular pelo alto do espigão até a ribanceira do riacho do Anhangabaú (mais ou menos hoje, Peixoto Gomide);descendo esta encosta, chegava- se na baixada do Rio Pinheiros,subia- se novamente a ribanceira e seguia pelo alto do espigão em direção ao atual bairro do Paraíso". A direção da trilha sofre esta interrupção pelo próprio relevo local, quando o espigão se interceptava com o vale que vinha do Anhangabaú até a baixada do Rio Pinheiros. Foi justamente, no trajeto desta trilha, que se traçou a conhecida Avenida Paulista. (8)

A Avenida Paulista:

Os responsáveis pelo empreendimento:

No último quartel do século XIX,fixou- se em São Paulo Joaquim Eugênio de Lima, natural de Montevidéu(Uruguai), e diplomado na Alemanha em Agronomia, homem viajado,dedicou- se à área de urbanismo e jornalismo. Com a finalidade de comprar e vender terrenos na capital,montou um escritório associado à José Borges de Figueiredo e João Augusto Garcia. (9).

---

(8) "Cinquentenário da morte de Joaquim Eugenio de Lima" In A Gazeta,13/06/1956

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Folha de informação rubricada sob n.º 101 m

do ..... n.º ...../..... (a) .....

Interessado

Assunto

Traçado os planos iniciais, com o objetivo de dotar São Paulo de um grande "boulevard", escolhera o Alto do Caaguaçu, espigão divisor das águas de Pinheiros e do Tietê, O primeiro passo foi a compra das terras necessárias, totalizando aproximadamente 3 kms. (da Consolação do Paraiso). Foram contratados os serviços do técnico agrimensor Tarquinio Antonio Tarant, responsável pelos trabalhos de movimentação de terra, arruamento, pavimentação, arborização, cercados, cortes transversais e atêrro do Trianon (na altura da atual 9 de Julho).

Trouxeram do Rio de Janeiro, o frances Villon para executar o plano de ajardinamento da área e para projetar um pavilhão no qual seria instalado um restaurante (atual Parque Siqueira Campos, anteriormente conhecido como Parque Villon) (10)

- Os terrenos :

Em 1890 adquiriram- se as seguintes áreas:

A) dois terrenos situados na Rua Real Grandeza, de propriedade de José Coelho Pamplona e sua mulher D.Maria Vieira Pamplona.

1º com 530 ms. de frente para a referida rua, confinado de um lado com a Rua Monte Alegre (atual Itapeva) e de outro com a Rua Paim (hoje Frei Caneca).

2º com 83 ms. de frente, na esquina com Raul Real Grandeza com a Rua Augusta.

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

103

102/103

Ulvisão da Chácara:
Lote n.° 1 — João Augusto Garcia
Lote n.° 2 — Joaquim Eugênio de Lima
Lote n.° 3 — José Borges Figueiredo
Extraído do livro **Um Pioneiro em São Paulo** — de Rocha Azevedo Filho

Chácara da Bella Cintra na Freguesia da Consolação — Capital do Estado de São Paulo — 1890 — Escala 1:2.000

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Folha de informação rubricada sob n.º 103 ma

do ..... n.º ...../..... (a) .....

Interessado

Assunto

B) dois lotes, situados em ambos os lados da Rua Real Grandeza, de Mariano Antonio Vieira e sua mulher Maria Izabel Paim Vieira, que se limitava de um lado com a Rua Pamplona e do outro com a Rua Santo Amaro (atual Brigadeiro Luiz Antonio).

C) chácara Bela Cintra, do Dr. Candido de Morais Bueno, cuja frente dava para a Rua Real Grandeza, estendendo- se para os lados da Rua da Consolação. (11).

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

A inauguração da Avenida:

Em dezembro de 1891, as obras da averida Paulista estavam concluidas. Contava com aproximadamente 3 Kms. de comprimento e 30 ms. de largura, e tinha o piso macadamizado com pedregulho branco. Sua via carroçavel apresentava três faixas: uma para bondes, a do centro para carruagens e a terceira para cavaleiros, todas ladeadas por magnólias e plátamos. (12)

A avenida foi entregue ao Público juntamente com a instalação do serviço de bondes, que evidenciou o fato de estar a vida do alto do Caaguaçú totalmente ligado e dependente ao centro da cidade, fazendo parte, esta ocupação central, do processo de expansão do núcleo central. (13)

Por esta ocasião foi oferecida ao público uma mesa de doces, colocada na esquina da atual Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, cena reproduzida pelo pintor Jules Martim, num quadro doado pela viuva de Eugênio de Lima ao Museu Paulista.

(12) Reale.H., Brás,Pinheiros e Jardins, S.P., Ed. Pioneira

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Em 9 de dezembro de 1891, o Diário Popular noticiava:

"Deu- se ontem, ao meio-dia, a inauguração da nova linha de bondes que, partindo da Rua da Boa Vista, seguindo para São José, São João, Formosa, Santo Antonio, Abolição, Santo Amaro, dirige- se à Avenida Paulista..."(14)

Adolf Usteri, naturalista alemão do final do século, ao traçar o primeiro mapa ecológico da cidade, afirmou:

"As matas ou florestas virgens de São Paulo podem ser encontradas no lugar chamado Avenida Paulista, Esta, em 1891 ainda possuia auraucárias de 50 ms. de altura à margem da recém inaugurada Avenida Paulista; embuias de 30 ms, jacarandás, jequitibás, etc." (15)

A avenida Paulista, na opinião de A. de Almeida Prado, já era, em 1893, uma atração turistíca. Para alcança- lá "empreendia- se excursão em bonde a tração animal, os vulgarmente chamados "bondes de burros", que subiam a ladeira da Consolação até o portão do cemitério, com um par de bestas apenas. Fazia- se ai pequena parada para juntar- se outra parelha, a fim de vence- la até o tôpo do espigão" (16)

---

(14) Nova Linha de Bondes, In Diário Popular, 9/12/1981.

(15) Marques, R., "São Paulo, Cidade-Jardim" In Jornal da Tarde, de 02/02/78,06

(16) Almeida Prado, A."Crônica de Outrora" APUD Bruno, H.S, Memória da Cidade de São Paulo, depoimento de morado-

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Após tres anos de sua inauguração a Avenida mareceu comentários, no exterior, à respeito das obras concluidas e do estágio em que se encontrava a ocupação do alto do espigão. Em 1894, a lei nº 111, regulamentava o sistema de edificações na Paulista.

Assim, o parágrafo único previa que:

"Nehuma casa poderá ser edificada na Avenida Paulista sem que deixe entre o alinhamento e a frente da mesma um espaço de dez metros pelo menos, para jardim ou árvoreados e bem assim um espaço não menos de dois metros de cada lado". (17)

Esta preocupação com a delimitação do espaço, somadas à tantas outras que compreenderam o plano de Eugenio de Lima, nos demonstra que a Paulista foi traçada com uma mentalidade onde até mesmo se cogitou o verde, com a instituição do Parque Trianon". (18)

Nos primeiros dez anos de uso da Avenida Paulista, somente percebemos alterações no serviço de bondes e iluminação, com a utilização da luz elétrica, conforme anunciava a Light em 1900. O ponto final era na Rua Augusta, esquina com a Avenida. (19) Com Teodoro Sampaio instalou- se a rede de água e esgotos.

---

(17) Leis de resoluções e actas da Câmara Municipal da Capital do Estado de S.P. de 1894/95 São Paulo, Casa Vanardan 191[illegible] p. 29

(18) Salgado Loureiro, M.A. Evolução da Casa paulistana e a ar-

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

A Avenida Paulista começou a assumir as características de residencial somente após 1910. Neste período anterior, as impressões que temos são mais à respeito de sua configuração de "avenida arrojada" para a época. Para Jorge Americano, que por ali passara, por volta de 1898, ela estava ainda "despovoada, com algumas chácaras, como a do Bulow" (20). Moreira Pinto, em 1900, a comparou com a Glette e a Nothmann, nos Campos Elíseos, como "avenida larga e extensa" (21).

Palacete von Bulow, avenida Paulista. Foto de 1913.

Impressionado com a paisagem, Louis Casabona afirmou, em 1905:

"Havíamos...chegado a uma larga avenida arborizada, situada sobre uma elevação e que tem o nome de Avenida Paulista. É um dos mais interessantes pontos

(20) Americano, J., "São Paulo naquele tempo", p. 99/100 APUD

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

de vista. Dominam-se de lá grandes e profundos vales, em um dos quais se estende a cidade... Nesta época a Avenida era admiravelmente traçada e podia rivalizar com as mais belas avenidas do velho Mundo"(22).

Em 1908, o prefeito Conselheiro Antonio Prado efetuou modificações no seu aspecto original: mandou alargar o passeio, substituiu por ligustas a arborização, reduzindo de 4 para 2 renques, e trocou o antigo calçamento de pedregulhos brancos, por asfalto(23).

Nesta primeira fase, a maioria dos lotes da Avenida Paulista foram comprados por fazendeiros de café, chegados do interior para a Capital, responsáveis por esta "tomada inicial do espigão central". Esta preferência se explica pela paisagem que oferecia e pela proximidade ao centro, facilitada pelo sistema de transporte (bondes). Ao empresário tornava-se fácil morar na Avenida pela facilidade de operar com as firmas exportadoras de café, cujos escritórios e bancos localizavam-se no centro.

Uma das primeiras casas construídas na Avenida Paulista foi a da Família Thiollier, que dedicava-se a importação, tendo negócios à Rua 15 de Novembro (Casa Garraux). Sua residência, a "Vila Fortunata", era um conjunto sóbrio e de bom gosto. Nas paredes: quadros de Franz Post; no pavimento superior, um dos comodos era biblioteca; e no subsolo a adega de vinho. No jardim ou "bosque", haviam árvores remanescentes do antigo caa-

---

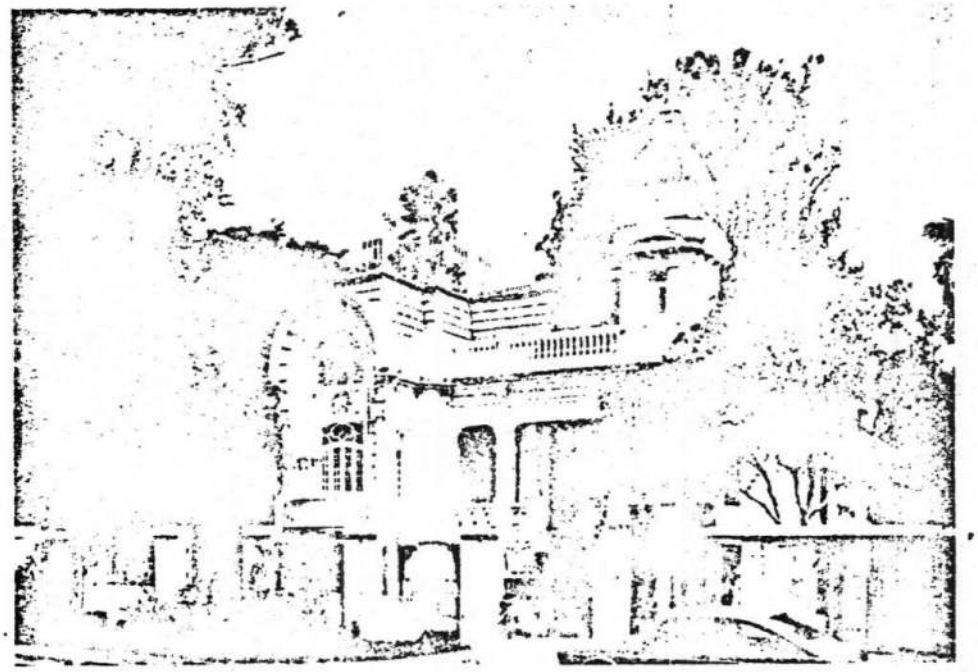
(22) Casabona, L. - "São Paulo du Brésil" p. 72/73 APUD Bru-

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

guaçú, flores e pés-de-café[24].

Esta construção, já demolida, localizava-se na Avenida esquina com a Rua Ministro Rocha de Azevedo. O jardim, ficou, quase intacto, e contíguo a este encontra-se uma outra obra significativa, e provida de jardins, que em conjunto com a anterior, forma um todo. Este é bastante representativo da ocupação da Avenida Paulista, onde une-se a arquitetura com o espaço externo formando uma composição plástica bem definida. Esta residência, atualmente, pertence a Raphael Franco de Mello, e sita no nº 1919, esquina com a Rua Rocha Azevedo.



No auge do café são construídas na Avenida magnificas residências. (Arquivo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.)

O novo modelo de retalhamento do solo e desenho dos lotes pos

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

sibilitam novas composições, criando novos partidos na arquitetura urbana. A casa paulista sofre alterações nas suas formas de concepção, com a vinda do fazendeiro de café e com a implantação do sistema ferroviário. A organização do espaço destas residencias diferencia-se daquelas do período colonial e parte do século passado(25).

O fazendeiro trouxe consigo a tradição do mundo rural, conservando em sua casa pequena horta ou pomar. As dimensões dos lotes possibilitavam a valorização dos espaços externos: jardins com canteiros de flores e folhagens.

As casas, representativas deste novo estágio da arquitetura e da ocupação do espigão central, foram construídas afastadas das divisas dos lotes. Nas plantas, localizadas no "Arquivo Municipal Washington Luiz", os exemplos mais comuns apresentam no centro da parte fronteira da construção o "hall de entrada", peça de ligação entre os espaços. Como a sua função é de dar ingresso na casa, os pisos e paredes recebem tratamento especial.

Do "hall" abriam-se os vãos, geralmente em arcadas, ligado às salas de convívio social, de visitas, de música, a biblioteca e dormitórios principais. O "hall" garantia a intimidade da família, pois as salas destinadas a receber visitas ou estranhos, fica isolada das demais dependencias da casa. A copa e cozinha ficavam na parte posterior da construção, contígua à sala de jantar. As dependências para criados estavam junto a cozinha, ficando o fundo dos lotes reservados para cocheiras. Os porões, altos, permitiam seu uso como depó-

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

sito da casa.

Nestas habitações, destinadas as camadas mais abastadas, tendia-se a "utilização máxima de materiais importados e ao emprego de formas arquitetônicas como símbolo de posição social". O tratamento dado às fachadas eram de composições com inspirações acadêmicas, ou mesmo, segundo as idéias ditadas pelo almanaques importados, mera decorrência do processo de influência estrangeira(26).

Estas imensas residências, segundo Benedito de Toledo, constituiam, cada uma com estilo diverso, "impressionante documento do ecletismo". Da mesma forma que os estilos, o nível arquitetônico dessas obras variava sensivelmente. Algumas residências, pela originalidade de sua concepção e qualidade de execução poderiam figurar ao lado das melhores expressões européias da época(27).

As residências desta fase da Avenida Paulista, representam uma amostra dos projetos de arquitetos de maior prestígio no momento, e que deixaram marcada a sua presença no processo de urbanização de São Paulo. Dentre estas residências e nomes cumpre lembrar:

- o projeto da casa de Horácio Sabino, de Victor Dubugras, esquina Augusta/Paulista, localizada onde hoje se ergue o Con-

---

(26) Goulart Reis, Quadro da arquitetura no Brasil, S.P., Ed. Perspectiva, 1976.

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

113

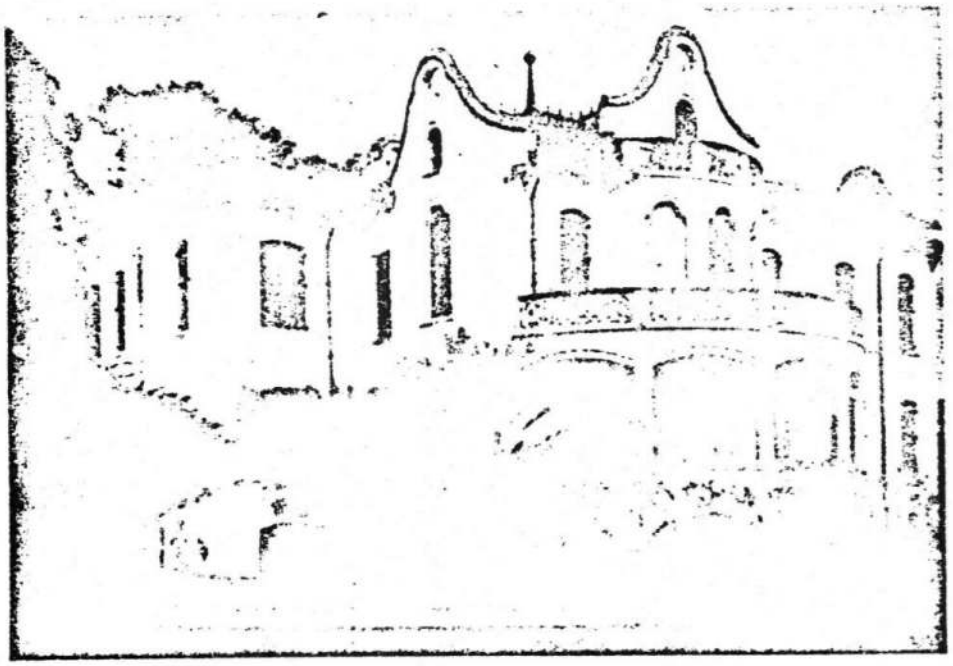
Folha de informação rubricada sob n.º ~~[illegible]~~

do ..... n.º ...../..... (a) .....

Interessado

Assunto

junto Nacional. (demolida)



Residência de Horácio Sabino. Projeto de Victor Duburgas, que constituiu exemplo típico de art-nouveaux. (Arquivo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.)

- o projeto de Ramos de Azevedo para a residência de Ernesto Dias de Castro, seu neto. Localizada no extremo da Avenida

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

lo renascença francesa. Possue um total de 8 quartos, escritórios, salas, cozinha, copa, imponente mansarda (residência para empregados), jardins com rosas e pés de jaboticabas.

O escritório possue estante de livros com telas de metal. Na sala, as paredes são ornamentadas com tecidos decorados e quadros pintados por Armando Penteado. Localiza-se na Avenida Paulista nº 37 (28).

- a casa térrea, onde hoje está instalada a Associação dos Antigos Alunos da Fundação Getúlio Vargas, foi reformada por Victor Dubugras.

A Avenida Paulista atraiu também grandes instituições, bastante representativas neste início do século, além de grandes hospitais. Ali instalaram:

- a escola americana Hydecroft College.
- o Colégio e Capela São Luís, localizados na esquina com a Rua Bela Cintra. Vindo de Itú, foi construído em fins do século passado e comprado pelos padres jesuitas em 1917. O Colégio foi demolido no início de abril de 1977 (29).
- Hospital Santa Catarina, também do início do século, cujo projeto é de Max Hehl (responsável pelo projeto da Catedral da Sé e Igreja da Consolação) - elementos góticos.

---

(28) "Paulista dos barões de café ao centro de negócios" IN O Estado de São Paulo, 15/01/81, p. 32.

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

- prédio da Escola Rodrigues Alves, também do início do século. Localizado na Avenida Paulista nº 227.
- Hospital Humberto Primo, nas imediações da Avenida. Atualmente conhecido como Hospital Matarazzo.
- Instituto Pasteur

Esta paisagem urbana refletiu, diretamente, nas impressões escritas pelos visitantes que aqui estiveram durante esta primeira fase. Assim escreveram:

1910: - Nicolau Fanuele: "a Avenida Paulista... toda arborizada, cercada de casas suntuosas,cuja arquitetura e ornamentação nada ficam a dever aos mais belos edifícios europeus" (30) -

1910: - L.A.Gaffre: a Avenida Paulista comparada às certas avenidas de Nova York,onde "a fantasia dos milionários americanos, encerra, no verde de grandes árvores e na policromia dos canteiros dos jardins, seus palácios de elegantes esculturas... (31).

1911: - Alfredo Cusano:" Os bairros elegantes... Higienópolis, Campos Elíseos, Av.Paulista...são um verdadeiro trunfo das flores e da vegetação... os mais elegantes palacetes, em sua variedade de cores, de linhas e de estilos... (32).

1920: - Paul Walle: a Avenida Paulista é "sem contestação a

---

(30) Fanuele,N.,"Il Brasile",p.282/283.APUD Bruno,H.S.,op.cit. p.156

(31) Gaffre,L.A.,op.cit,p.159.APUD Bruno,H.S.,op.cit., p.162.

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

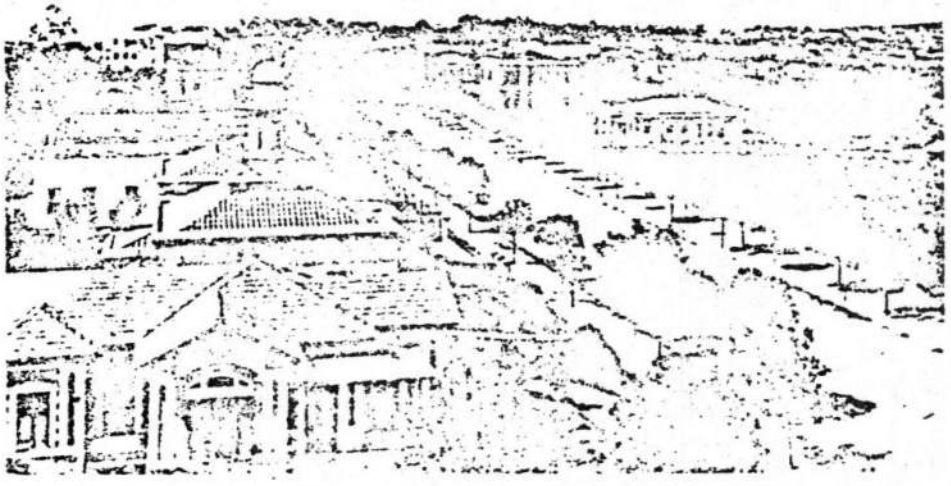
Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

mais bela avenida da capital...é orlada de habitações principescas...(33).

"DIARIO POPULAR
13 de janeiro de 1900
AVENIDA PAULISTA

Vendem-se lindos terrenos pouco distantes da Avenida (4.ª quadra), ao preço de 40$000 por metro de frente por 50 de fundo; estes terrenos ficam fronteiros às mattas alli existentes.

Vendem-se também diversos lotes de soberbos terrenos na mesma, em conta, ao preço de 25$ e 30$ por metro de frente por 30, 40 e 60 de fundo; trata-se na rua Augusta n.º 142."



(1915): Avenida Paulista, já calçada e arborizada com ligunstruns e ipês, constituía um dos locais mais aprazíveis da cidade. (Arquivo de Negativos da Divisão de Iconografia e Museus do Departamento do Patrimônio Histórico da Secretaria Municipal de Cultura da Prefeitura do Município de São Paulo.)

O Trianon e os pontos de encontro: - Em 1911, na administração do Barão de Duprat foi desapropriada uma área junto ao Parque Villon, onde o Prefeito Washington Luís pode inaugurar

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Famosos eram os bailes a fantasia que se realizavam sobretudo às terças-feiras de carnaval.

Trianon

Belvedere da Av. Paulista

Amanhan — Domingo

CARNAVAL — 1920

Para comodidade das Exmas. Familias que estarão fazendo o corso da Av., o proprietário do Trianon organizou um fino jantar que será servido amanhan domingo, das 19 em diante.

Preço do couvert, vinhos excluidos, 20$000

Para este dia a direção do Trianon estabeleceu tambem um bilhete especial para os clientes que não quiserem jantar.

Terça-feira — Gorda
Sumptuoso bal-masquette. Thema: Merveilleuse et Mouscardin.

O Estado de S. Paulo
23/fevereiro/1920

Trianon

Terça-feira, dia 21

UMA NOITE SOB O REINADO DE MOMO

Feerica e deslumbrante iluminação
Rica decoração em flores naturaes
Luxuosos motivos carnavalescos
Ambiente distincto e estrictamente familiar
São as caracteristicas do

SUMPTUOSO BAILE À FANTASIA

a se realisar TERÇA-FEIRA, 21, nos amplos salões do TRIANON que serão transformados num verdadeiro Paço do Rei Momo!

Caprichoso cotilion — Magnificos Jazz-bands
Esmerado serviço — Extracção de valiosos premios

O Estado de S. Paulo
11 a 19/fevereiro/1920
Diariamente

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

o Trianon, um pavilhão com terraços, pérgolas e amplo salão de festas. O parque foi remodelado pelo paisagista inglês Barry Parker, sendo construída na entrada uma colunata ornamentada por esculturas.

O Trianon se transformou no centro da vida social da cidade, compunha-se de um belvedere e de um edifício em dois níveis: no superior ficava um bar para a juventude, no inferior um restaurante, um salão de chá e o salão de baile. Aqui se realizaram as grandes festas, banquetes e "chás-dançantes" das décadas de 20 e 30 (34).

Por esta época, começou a ser "moda" o corso aos domingos, quando a aristocracia desfilava em suas "limousines", e as "baratinhas", último tipo, circulavam carregando figuras de relêvo na política, nas finanças e no mundo social. O corso carnavalesco reunia "almofadinhas" e melindrosas exibindo suas toiletes. Os carros formavam 4 ou mais filas, cheios de gente rica, jogando serpentinas policrômicas.

2ª fase: A crise de 29 ocasionou grande perda de capitais por parte dos fazendeiros de café. Muitos foram obrigados a venderem suas casas para portugueses, italianos e libaneses. Já então, o progresso cafeeiro se interrompera, as novas fortunas saem da indústria e do comércio, quase todos em mãos de estrangeiros imigrantes enriquecidos.

A Avenida Paulista será o bairro residencial dos milionários desta nova fase da economia paulista.

Uma nova preocupação desponta: a de "rememorar a fisionomia

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

da arquitetura da terra natal, desde os palácios mouriscos, até os sólidos casarões com suas mansardas"(35).

As residências, verdadeira mistura de estilos, são um reflexo do enriquecimento da alta burguesia, que procurava construir e ornamentar com todas as novidades que surgiam.

As casas destes comerciantes, representantes da nascente industrialização paulista, ficavam lado a lado das moradias das famílias quatrocentonas.

A Avenida Paulista expressava, já nesta época, uma soma de valores culturais.

Esta arquitetura geralmente lembrava os países de origem. No caso dos árabes, utilizava-se muito mármore, enfeites de arabescos dourados, couro trabalhado revestindo as paredes, gesso coberto por pinturas, etc.

Havia também os "bolos de noiva", que segundo Benedito de Toledo, "com ornamentação prolixa, de caráter ostentatório e gosto duvidoso"(36). A preocupação de domínio sobre a paisagem era revelada ainda pela presença de mirantes sob a forma de torreões, terraços elevados, lanternino ou simples plataformas.

Desta fase podemos relacionar, como representativos as seguintes residências:

- residência da família Lotaif, esquina com alameda Eugênio de Lima, dotadas de torres com mirantes.

---

(35) Salgado Loureiro, M.A., op. cit, p. 36.

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

- casa do Engº José Pucci, localizada no nº 346 da Avenida, verdadeira cópia de sua antiga residência na Calábria.

- residência de Numa de Oliveira, neo-colonial, com amplos beirais onde eram vistas telhas de louça, queimadas na cidade na cidade do Porto. Projeto de Ricardo Severo, localizava-se na esquina da Barão de Campinas/Paulista.

- mansão da família Matarazzo, executada por Marcello Piacentini, arquiteto de Mussolini e que chegou ao Brasil por volta de 1930. Suas construções seguem as linhas de influência da "Itália Fascista". Foi também o responsável pelo projeto da antiga sede Matarazzo (atual Banco Banespa), à cabeceira do Viaduto do Chá. Com o alargamento da Avenida, a família perdeu a sua privacidade, perdendo parte do seu parque. Foi deixada, à vista, a fachada neo-clássica mussoliniana, praticamente à calçada. Localiza-se na Avenida Paulista nº

3ª fase - Na década de 30 a 50, a Avenida começou a perder seu aspecto original com suas mansões e jardins, quando o Prefeito Fábio da Silva Prado libera, em 1937, a construção de grandes edifícios de apartamentos e instalações comerciais. Estes significariam a grande inovação no setor residencial, verticalização que foi aceita com relutância pois "ameaçava costumes que remontavam aos tempos coloniais"(37).

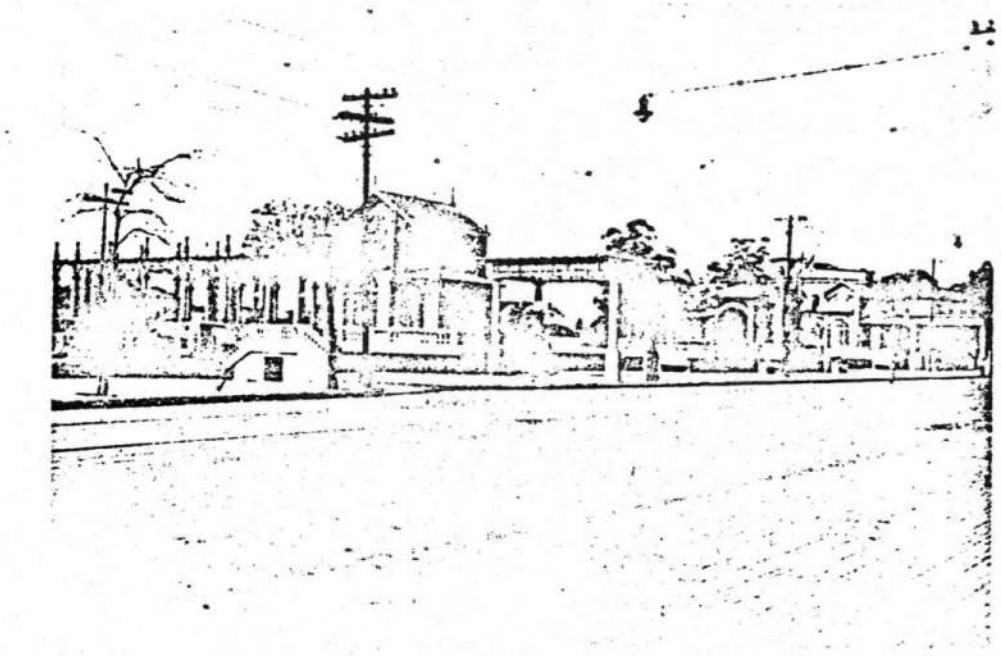
Os dois primeiros prédios estavam localizados na esquina da Rua Frei Caneca/Paulista, com 7 pavimentos. Hoje, no seu lugar, encontramos o edifício da Seguradora Sul-America. O ou-

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

tro localizava-se na esquina da Brigadeiro Luiz Antonio/Paulista. Após a crise de 29, este tipo de arquitetura significou o melhor investimento e inclusive um "negócio" mais estável do que o café"(38).

Temos também, como edifícios para habitações residenciais, com certa verticalização, e construídos em fins da década de 40: o Edifício Nações Unidas e o Edifício Três Marias (esquina com Haddock Lobo), projetados por Abelardo de Souza. Em fins da 2ª Grande Guerra, os altos edifícios ocupavam espaço em todos os quarteirões. O trânsito tornara a Avenida confusa e barulhenta. O Trianon veio abaixo em 1950. No seu lugar foi construído, posteriormente, o MASP.



(1944): O Trianon, com seu belvedere, constituiu o centro da vida social da cidade tendo sido demolido em 1950. (Arquivo de Negativos da Divisão de Iconografia e

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Interessado

Assunto

Em 25/01/1952, foi inaugurado o Conjunto Nacional, projeto de David Lebeskind. Sua base comercial não possui nenhum acesso, para veículos, voltado para a Avenida. Neste período presenciamos a ocupação terciária, paralelamente à ocupação residencial vertical. Esta situação se deve:

a) a extraordinária valorização dos terrenos, que levava a obter lucros compensadores;

b) a decadência material das residências senhoriais e dificuldade de alugá-las;

c) problema para a solução de inventários (herdeiros);

d) difusão do sistema de apartamentos em condomínio e a longo prazo;

e) inflação e desvalorização da moeda (39).

Por volta de 1959, a Paulista passa a ser ocupada pelos edifícios utilizados para fins comerciais. Surgem bares, boates, casas de moda, cinema e teatros. Nos inícios da década de 60, dentro da proposta de super-quadras, surge o edifício da 5ª Avenida, projetado por Pedro Paulo de Mello Saraiva e Miguel Juliano.

4ª fase -A mudança da loja da madame Rosita para a Paulista, em 15/03/63, representa a chegada do comércio de luxo. Nos anos 60, avultam as sedes de grandes e médias empresas e profissionais liberais, ao lado de consulados e andares residenciais. Sistema de galerias ocorrem no térreo dos edifícios, diversificando-se as atividades: comércio, diversões, pequenos

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

ateliers e agências de serviços públicos. Evidenciam-se as sedes das grandes empresas bancárias, multinacionais e nacionais (40).

Teve início a construção do MASP, projetado por Lina Bo Bardi, inaugurado dez anos depois (1968) pela Rainha Elizabeth.E, em 1967, o Prefeito Faria Lima convidou Burle Marx para reformar o parque Siqueira Campos. O alargamento da Avenida, projetado neste mesmo governo, faz com que moradores derrubem os muros e cortem jardins. O plano de Faria Lima previa, além do alargamento, a construção de passagens por baixo da Consolação, Augusta e Brigadeiro, além da reurbanização da área entre os entroncamentos da Consolação com Rebouças e da Paulista com Dr. Arnaldo (41).

As janelas dos edifícios ganham vidros "raibans", estruturas metálicas e lajes de concreto. Efetuam-se vários planos para renovação urbana da área, no sentido de adaptar, a avenida, às novas condições de ocupação. Um dos planos de Figueiredo Ferraz, foi iniciado em sua gestão na prefeitura de São Paulo. Demitido em 1973 "suas obras foram paralisadas por Colasuono e ficaram enterrados os tubulões de concreto que serviriam de suporte a um novo leito da Avenida" (42).

Em 1975, foi implantado o projeto de autoria dos arquitetos Candeiro e Martino - "Projeto Paulista/Sistema de Comunicação Visual e de Trabalho Urbanos". Foram modificados a apresen-

---

(40) Cordeiro, H. K., O Centro da Metrópole Paulista, S.P,USP/ Inst. Geografia, 1980, p. 91.

(41) "O fim das velhas mansões da Avenida" IN Jornal da Tarde,

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

tação das bancas de jornais,abrigos de ônibus e "postes" que receberam informações escritas em vertical (43).

O "Centro Paulista, segundo Helena Cordeiro,concentro, nos dias atuais, restaurantes de alta categoria,lojas de luxo e sedes de grandes empresas bancárias. Novos de encontro se organizam nos bares com mesinhas nas calçadas,lanchonetes e cinemas. O "Museu de Arte", e o "relógio digital" do conjunto nacional (hoje,talves, o mais importante ponto focal da Metrôpole), são os novos pontos referenciais.Os cartões postais mostram uma "Nova Paulista", com a perspectiva das fachadas arquitetônicas (44).

A tendência de ocupação comercial da Avenida que data de 1959 se afirma totalmente à partir de meados da década de 70 até nossos dias. Nesta década parece se definir por completo o seu contorno de ocupação por grandes edifícios de escritórios,deixando para trás a sua função habitacional que não desaparece, mas que estaciona, tendendo mesmo a diminuir com o abandono e demolição das antigas casas com vistas à venda dos terrenos , provavelmente os mais valorizados da cidade.

Uma vez sede do poder, a Avenida Paulista continua sendo uma das mais significativas fachadas onde se encontra refletido um ângulo da realidade de São Paulo e do Brasil. No passado , centro de ricos casarões de cafeicultores, de imigrantes enriquecidos com a agricultura e a incipiente industria, centro diversificado de um pais em pujante crescimento,é hoje o ponto reflexo de um pais onde a penetração do capital e da mentalidade tecnocrática estrangeira permitida por um "modelo político" próprio aparecem nos edifícios "Internacional Style". As novas construções abrigam bancos e firmas multinacionais,grupos industriais sedes de importantes associações locais,que projetam no nosso cotidiano a imagem do tipo de desenvolvimento em que fomos metidos ao longo dos últimos vinte anos.

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

125

Folha de informação rubricada sob n.º 124

do ..... n.º ...../..... (a) .....

Interessado :

Assunto:

Termômetro de vida economica, social, política e da mentalidade paulista, a Avenida Paulista ao longo do tempo, sujeita a todas as modificações, conservou sempre o seu caráter fundados: sede de classe dominante, o lugar mais imponente da Capital da riqueza do Estado e do Pais sempre seguindo os cânones e padrões vigentes que erigem esta mesma riqueza.

Entre os grandes edifícios, erguem-se ainda alguns casarões representativos do ciclo do café e da presença do imigrante. A importância destes imóveis não está apenas na sua arquitetura, mas no fato de lembarem a urbanização e o crescimento da cidade. As "Mansões da Paulista" representam papel importante no patrimônio cultural, justamente por documentarem a ocupação da avenida, em seus primeiros períodos de efetivação.

MARIA LUIZA TUCCI CARNEIRO
Historiadora

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

AVENIDA PAULISTA

1890 | 1900 | 5 | 10 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70

1891

Inauguração da Av. Paulista

crise de 1929

Apogeu do café | comércio e industrialização | bancos, mul... serv...

Casa nº 1919 | Casa nº 37

Aristocracia cafeeira | imigrante | classe média/alta | tecnoc... e estran...

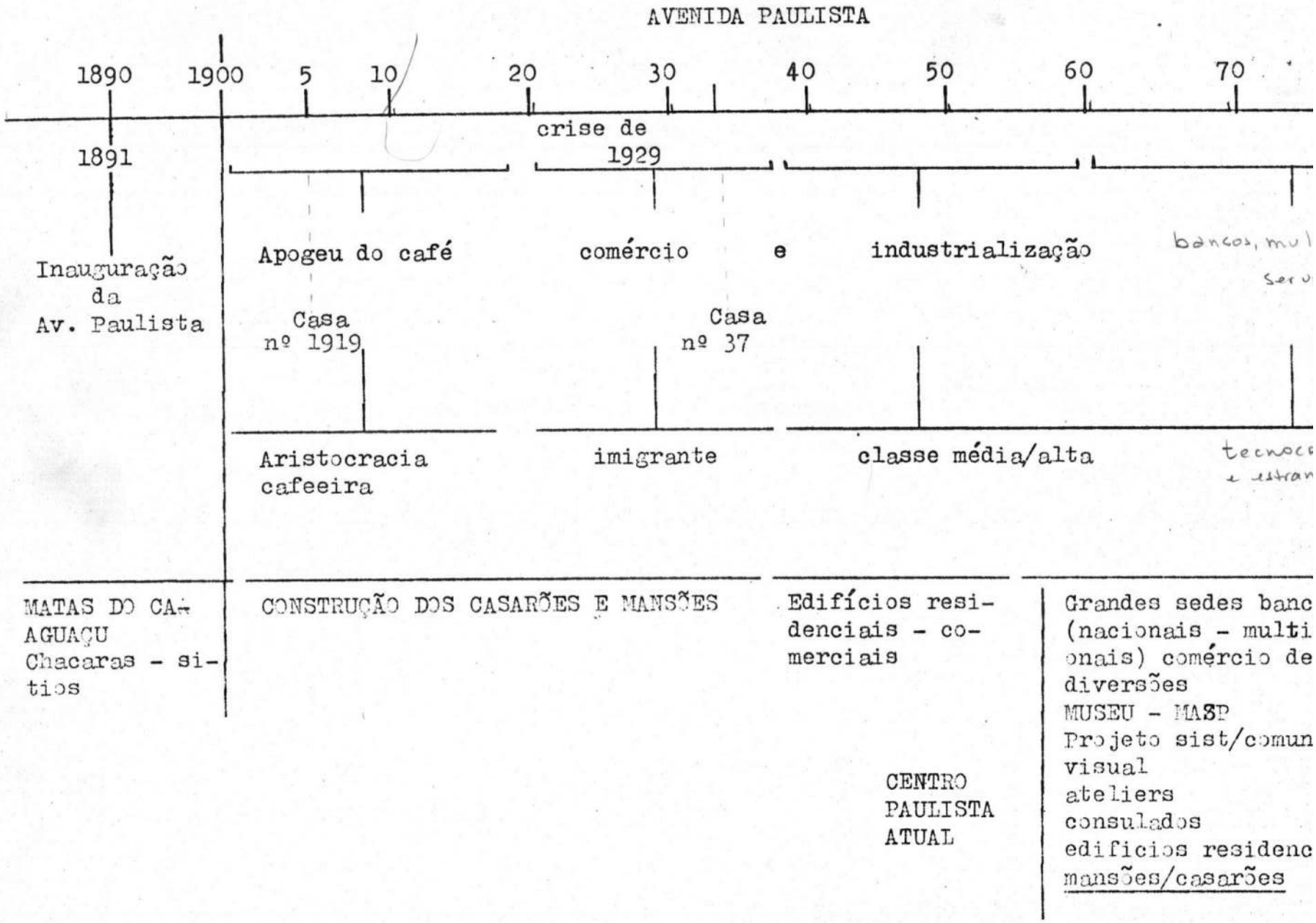
MATAS DO CA-AGUAÇU
Chacaras - sitios

CONSTRUÇÃO DOS CASARÕES E MANSÕES

Edifícios residenciais - comerciais

CENTRO PAULISTA ATUAL

Grandes sedes banc (nacionais - multi onais) comércio de diversões
MUSEU - MASP
Projeto sist/comun visual
ateliers
consulados
edificios residenc
mansões/casarões



Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

OBS: processo relativo a obras no prédio (2005) — 45.736/02

fw
11.9.06

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

127

Folha de informação rubricada sob n.º 126

do P.CONDEPHAAT n.º 22106 / 82 (a)

Interessado: CONDEPHAAT

Assunto: Estudo de tombamento do Edifício situado à av. Paulista nº 227, Capital

PARECER

1. O presente processo cuida do tombamento do prédio do "Grupo Escolar Rodrigues Alves", situado à av.Paulista, nº 227.
2. O assunto constituiu matéria de deliberação do Egrégio Conselho em duas ocasiões e, em ambas as oportunidades foi o tombamento aprovado.
3. Em parecer constante às fls. 32 a 35, todavia, opinou o Conselheiro Ulpiano Toledo Bezerra de Menezes pela necessidade de melhor instruir o presente processo, dada a insuficiência das informações reunidas.
4. Às fls. 50 a 93 foi juntado aos autos, minucioso e bem cuidado estudo sobre a edificação, elaborado pela arquiteta Maria Lúcia Pinheiro Ramalho e historiógrafa Sônia de Deus Rodrigues, complementado pela resenha histórica da avenida Paulista, apresentada pela historiadora Maria Luiza Tucci Carneiro.
5. As informações constantes nos aludidos estudos não deixam dúvidas quanto a importância dos valores associados ao edifício do "Grupo Escolar Rodrigues Alves", testemunhos do pensamento e esforços empreendidos nos primeiros tempos do período republicano no sentido da "disseminação da instrução escolarizada levada a efeito pelo poder estadual e voltado especialmente para a escola primária".
6. Abandonam-se as improvisações reinantes nos períodos anteriores, adaptando-se velhas residências para servirem aos pro - gramas educacionais.
7. Os novos programas escolares são responsáveis pela construção de edifícios próprios, especialmente concebidos para atender

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Segue ....., juntad..... nesta data, ____documento____ rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

127 128

Folha de informação rubricada sob n.º

do P.CONDEPHAAT n.º 22106/82 (a)

Interessado: CONDEPHAAT

Assunto: Estudo de tombamento do edifício situado à av. Paulista nº 227, Capital.

ta racionalidade na organização dos espaços internos, constituem as principais características de tal tipo de edificação, tão bem representadas no"Grupo Escolar Rodrigues Alves".

8. Assim sendo, manifestamo-nos favoravelmente ao seu tombamento, reiterando, inclusive, posições anteriormente firmadas por este Egrégio Conselho.

São Paulo, 15 de Outubro de 1984

ANTÔNIO LUIZ DIAS DE ANDRADE
Conselheiro

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Segue ....., juntad..... nesta data, ____documento____ rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

129

Folha de informação rubricada sob n.º ~~128~~

do P.CONDEPHAAT n.º 22106/82 (a)

Interessado: CONDEPHAAT

Assunto: Estudo de tombamento do edifício situado à av.Paulista, nº 227, Capital.

SÍNTESE DE DECISÃO DO EGRÉGIO COLEGIADO EM SESSÃO ORDINÁRIA DE 15 DE OUTUBRO DE 1984

ATA Nº 623

O Egrégio Colegiado aprovou parecer do Conselheiro Antônio Luiz Dias de Andrade favorável ao tombamento do prédio do "Grupo Escolar Rodrigues Alves", situado à av.Paulista,227, nesta Capital.

1. À DT para elaborar Minuta de Resolução de Tombamento e demais providências cabíveis.

GP, 15 de Outubro de 1984

ANTÔNIO AUGUSTO ARANTES NETO
Presidente

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Ao STCR (Arq. Raphael Gendler)

Para elaborar minuta de Resolução de tombamento do bem cultural em questão.

CONDEPHAAT/DT, 16/10/1984

JUDITH MONARI
Diretora Substituta

Sra. Diretora Técnica,

Segue anexa à contracapa, Resolução de tombamento do bem cultural objeto destes autos.

CONDEPHAAT, 16 de outubro de 1984

Arq. RAPHAEL GENDLER
Agente do Serviço Civil

Segue ....., juntad..... nesta data, _____ rubricad..... sob n.º.....
documento
folha... de informação

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 129 130

do P.Condephaat n.º 22106/82 (a)

Interessado: CONDEPHAAT

Assunto: Estudo de tombamento do edifício situado à Av. Paulista nº 227, Capital.

Senhor Secretário,

Tendo o Egrégio Colegiado do CONDEPHAAT em sua sessão plenária de 15 do corrente, decidido aprovar o tombamento do edifício situado à Avenida Paulista nº 227 — GRUPO ESCOLAR RODRIGUES ALVES — objeto destes autos, tenho a honra de encaminhar a Vossa Excelência, anexa à contracapa, a respectiva Resolução de Tombamento para assinatura, se assim o entender.

CONDEPHAAT/GP, 16 de outubro de 1984

ANTONIO AUGUSTO ARANTES NETO
Presidente

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Segue ....., juntad..... nesta data, ____documento____ rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

131

Folha de informação rubricada sob n.º 130

do P.CONDEPHAAT n.º22106/82 (a)

Interessado: CONDEPHAAT

Assunto: Estudo de tombamento do Edifício situado à Av. Paulista nº 227, Capital

SÍNTESE DE DECISÃO DO EGRÉGIO COLEGIADO
SESSÃO ORDINÁRIA DE 13 DE FEVEREIRO,1985
ATA Nº 625

O Egrégio Colegiado considerando o parecer do Conselheiro Arquiteto Antonio Luis Dias de Andrade, aprovou por unanimidade o tombamento em causa, ficando o envio imediato de comunicação ao Senhor Secretário de Estado da Educação nos termos do artigo 144 do Decreto 13.496/79.

1. À DT para providenciar

GP., 13 de fevereiro de 1985

MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Segue ....., juntad..... nesta data, ——— documento ——— rubricad..... sob n.º.....
folha ... de informação

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LÍBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311
CONDEPHAAT

131
132

São Paulo, 28 de fevereiro de 1985.

Ofício GP-050/85
P. Condephaat 22.106/82

Senhor Secretário,

Vimos comunicar a Vossa Excelência que o Egrégio Colegiado do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado -CONDEPHAAT em sua sessão do dia 13 do corrente, Ata nº 625, aprovou o tombamento do prédio do "Grupo Escolar Rodrigues Alves", situado à Av. Paulista, nº 277, nesta Capital.

Em conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente às disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único, 144 e 146 do Decreto nº 13.426, de 16/03/79, a deliberação do Conselho propondo o tombamento ou a simples abertura do processo assegura, desde logo a preservação do bem até decisão final da autoridade competente.

Em consequência, qualquer intervenção no imóvel em termos de modificação, reforma ou destruição, deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Aproveitamos o ensejo para apresentar a Vossa Excelência protestos de estima e consideração.

MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

A Sua Excelência o Senhor
DR. PAULO RENATO COSTA SOUZA
DD. Secretário de Estado dos Negócios da Educação

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LÍBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311
CONDEPHAAT

132
2
133

São Paulo, 28 de fevereiro de 1985.

Ofício GP-049/85
P.Condephaat 22106/82

Senhora Diretora,

Vimos comunicar a Vossa Senhoria que o Egrégio Colegiado do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT - em sua sessão do dia 13 do corrente, Ata nº 625, aprovou o tombamento do prédio do "Grupo Escolar Rodrigues Alves"situado à Avenida Paulista, nº 227, nesta Capital.

Em conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente às disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único, 144 e 146 do Decreto nº 13.426, de 16/03/1979, a deliberação do Conselho propondo o tombamento ou a simples abertura do processo assegura, desde logo, a preservação do bem até decisão final da autoridade competente.

Como consequência, qualquer intervenção no imóvel em termos de modificação, reforma ou destruição deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Aproveitamos o ensejo para apresentar a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.

MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

Senhora
LIGIA SINISCALCO DE OLIVEIRA COSTA

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LÍBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311
CONDEPHAAT

~~133~~ 20
134

São Paulo, 28 de fevereiro de 1985.

Ofício GP-051/85
P.Condephaat 22106/82

Prezado Delegado,

Vimos comunicar a Vossa Senhoria que o Egrégio Colegiado do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT - em sua sessão do dia 13 do corrente, Ata nº 625, aprovou o tombamento do prédio do "Grupo Escolar Rodrigues Alves", situado à Avenida Paulista, nº 227, nesta Capital.

Em conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente às disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único, 144 e 146 do Decreto nº 13.426, de 16/03/1979, a deliberação do Conselho propondo o tombamento ou a simples abertura do processo assegura, desde logo, a preservação do bem até decisão final da autoridade competente.

Como consequência, qualquer intervenção no imóvel em termos de modificação, reforma ou destruição deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Aproveitamos o ensejo para apresentar a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.

MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

Senhor
Dr. GERALDO RODRIGUES DE MOURA

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LÍBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311
CONDEPHAAT

B34
7
13

São Paulo, 28 de fevereiro de 1985.

Ofício GP-048/85
P.Condephaat 22106/82

Senhor Administrador,

Vimos comunicar a Vossa Senhoria que o Egrégio Colegiado do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT - em sua sessão do dia 13 do corrente, Ata nº 625, aprovou o tombamento do prédio do "Grupo Escolar Rodrigues Alves", situado à Avenida Paulista, nº 227, nesta Capital.

Em conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente às disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único, 144 e 146 do Decreto nº 13.426, de 16/03/1979, a deliberação do Conselho propondo o tombamento ou a simples abertura do processo assegura, desde logo, a preservação do bem até decisão final da autoridade competente.

Como consequência, qualquer intervenção no imóvel em termos de modificação, reforma ou destruição deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Aproveitamos o ensejo para apresentar a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.

MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

Senhor
Dr. HOMERO SETTI CRISTOL

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311
CONDEPHAAT

135
136

São Paulo, 28 de fevereiro de 1985.

Ofício GP-052/85
P.Condephaat 22106/82

Senhora Diretora,

Vimos comunicar a Vossa Senhoria que o Egrégio Colegiado do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT - em sua sessão do dia 13 do corrente, Ata nº 625, aprovou o tombamento do prédio do "Grupo Escolar Rodrigues Alves" situado à Avenida Paulista, nº 227, nesta Capital.

Em conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente as disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único, 144 e 146 do Decreto nº 13.426, de 16/03/1979, a deliberação do Conselho propondo o tombamento ou a simples abertura do processo assegura, desde logo, a preservação do bem até decisão final da autoridade competente.

Como consequência qualquer intervenção no imóvel em termos de modificação, reforma ou destruição deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Aproveitamos o ensejo para apresentar a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.

MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

Senhora

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 136 137

do P. Condephaat n.º 22106 / 82 (a)

Interessado: CONDEPHAAT

Assunto: Estuda o tombamento do edifício situado à Av. Paulista, 227, nesta Capital.

Senhor Secretário,

Tendo o Egrégio Colegiado do CONDEPHAAT em sua sessão plenária de 13 de fevereiro último, decidido reafirmar o tombamento do edifício situado à Avenida Paulista, 227 — GRUPO ESCOLAR RODRIGUES ALVES — objeto destes autos, tenho a honra de encaminhar a Vossa Excelência, anexa à contracapa, a respectiva Resolução de Tombamento para assinatura, se assim o entender.

CONDEPHAAT., 06 de março de 1985

MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
PRESIDENTE

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Segue ....., juntad..... nesta data, ____ documento / folha... de informação ____ rubricad..... sob n.º.....

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

P.Condephaat
nº 22106/82

137
138

ESTADO DE SÃO PAULO

RESOLUÇÃO Nº 021 DE 10 DE ABRIL DE 1985

JORGE DA CUNHA LIMA, SECRETÁRIO DA CULTURA, no uso de suas atribuições legais e nos termos do artigo 1º do Decreto-Lei nº 149, de 15 de agosto de 1969 e do Decreto 13.426, de 16 de março de 1979,

R E S O L V E

Artigo 1º - Fica tombado como bem cultural de interesse histórico-arquitetônico o edifício situado à Avenida Paulista nº 227 — GRUPO ESCOLAR RODRIGUES ALVES — construído no início do século, um dos primeiros exemplares da arquitetura escolar, baseado nos novos programas então desenvolvidos pelo poder estadual, visando a disseminação da instrução primária, levando em consideração a necessidade de edifícios adequados a esses fins.

Artigo 2º - Fica o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo autorizado a inscrever no Livro do Tombo competente o bem em referência, para os devidos e legais efeitos.

Artigo 3º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

SECRETARIA DA CULTURA, aos 10 de abril de 1985

JORGE DA CUNHA LIMA
SECRETÁRIO DA CULTURA

47 ... 072900
REDAÇÃO

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

~~138~~
139

PUBLICADO NO D.O.E. - Seç. I - 11/4/1985 - pg.8

Cultura

Secretário
Jorge Cunha Lima

GABINETE DO SECRETÁRIO

Resolução 21, de 10-4-85

O Secretário da Cultura, nos termos do artigo 1.º do Decreto-lei 149, de 15 de agosto de 1969 e do Decreto 13.426, de 16 de março de 1979, resolve

Artigo 1.º Fica tombado como bem cultural de interesse histórico-arquitetônico o edifício situado à Avenida Paulista 227 — Grupo Escolar Rodrigues Alves — construído no início do século, um dos primeiros exemplares da arquitetura escolar, baseado nos novos programas então desenvolvidos pelo poder estadual, visando à disseminação da instrução primária, levando em consideração a necessidade de edifícios adequados a esses fins.

Artigo 2.º — Fica o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo autorizado a inscrever no Livro do Tombo competente o bem em referência, para os devidos e legais efeitos.

Artigo 3.º — Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311
. CONDEPHAAT

139
3
140

São Paulo, 15 de abril de 1985

Ofício GP- 186 /85
P.Condephaat 22.106/82

Senhor Secretário

Temos a honra de encaminhar-lhe junto a este, xerocópia da publicação da Resolução de - Tombamento do edifício situado à Avenida Paulista 227 , nesta Capital, que abriga o Grupo Escolar "Rodrigues Alves", publicada no Diário Oficial do Estado de 11 do corrente.

Na oportunidade apresentamos - protestos de estima e apreço.

MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

A Sua Excelência o Senhor
DR.PAULO RENATO COSTA SOUZA
DD.Secretário de Estado dos Negócios da Educação

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LÍBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311
CONDEPHAAT

141

São Paulo, 15 de abril de 1985

Ofício GP- 188 /85
P.Condephaat 22.106/82

Senhor Delegado,

Temos a honra de encaminhar-lhe junto a este, xerocópia da publicação da Resolução de - Tombamento do edifício situado à Avenida Paulista 227 , nesta Capital, que abriga o Grupo Escolar "Rodrigues Alves", publicada no Diário Oficial do Estado de 11 do corrente.

Na oportunidade apresentamos - protestos de estima e apreço.

MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

Senhor
Dr.GERALDO RODRIGUES DE MOURA
MD.Delegado Titular do 5º Distrito Policial
Rua Prof.Antonio Prudente, nº 160

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311
CONDEPHAAT

141
142

São Paulo, 15 de abril de 1985

Ofício GP- 187 /85
P.Condephaat 22.106/82

Senhora Diretora,

Temos a honra de encaminhar-lhe junto a este, xerocópia da publicação da Resolução de - Tombamento do edifício situado à Avenida Paulista 227 , nesta Capital, que abriga o Grupo Escolar "Rodrigues Alves", publicada no Diário Oficial do Estado de 11 do corrente.

Na oportunidade apresentamos - protestos de estima e apreço.

MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

Senhora
LYGIA SINISCALCO DE OLIVEIRA COSTA
MD.Diretora do Grupo Escolar Rodrigues Alves
Av.Paulista, nº 227
Capital

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311
CONDEPHAAT

148
9
143

São Paulo, 15 de abril de 1985

Ofício GP- 189/85
P.Condephaat 22.106/82

Senhor Administrador,

Temos a honra de encaminhar-lhe junto a este, xerocópia da publicação da Resolução de Tombamento do edifício situado à Avenida Paulista 227, nesta Capital, que abriga o Grupo Escolar "Rodrigues Alves", publicada no Diário Oficial do Estado de 11 do corrente.

Na oportunidade apresentamos protestos de estima e apreço.

MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

Senhor
Dr.HOMERO SETTI CRISTOL
MD.Administrador da Regional de Vila Mariana-PMSP

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311
CONDEPHAAT

São Paulo, 15 de abril de 1985

Ofício GP- 190 /85
P.Condephaat 22.106/82

Senhora Diretora,

Temos a honra de encaminhar-lhe junto a este, xerocópia da publicação da Resolução de - Tombamento do edifício situado à Avenida Paulista 227 , nesta Capital, que abriga o Grupo Escolar "Rodrigues Alves", publicada no Diário Oficial do Estado de 11 do corrente.

Na oportunidade apresentamos - protestos de estima e apreço.

MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

Senhora
Dra.SUZANA CRUZ SAMPAIO
MD.Diretora do Departamento do Patrimônio Histórico- PMSP
Rua da Figueira, nº 77- Piso Superior

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Segue juntada fls. 144
Condephaat 19/4/85

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

148

Folha de informação rubricada sob n.º ~~144~~

do P.Condephaat n.º 22.106/82 (a) mab

Interessado: CONDEPHAAT

Assunto: Estudo de tombamento do Edifício situado na Av.Paulista nº 227-Capital

À STA,(Arquiteto Walter Pires)

Para inscrever o bem em questão no Livro do Tombo competente.

CONDEPHAAT, 19 de abril de 1985

JUDITH MONARI
Diretora Substituta

Inscrito no Livro do Tombo Histórico, sob nº 236, p.64 em 20/01/87.

MARIA RITA MANCINI
Bibliotecária Chefe de Seção Técnica - Substituta

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

À Assessoria de Obras
Dr. Álvaro Gabrielle
a pedido

Condephaat, 14/12/87

JUDITH MONARI
Diretora Substituta
CONDEPHAAT

Consultado, devolva-se
ao Condephaat
G.S/Assessoria de Obras 07/01/88
Sânia M. S. Quaresma
Secretária

À STA para arquivo.

Condephaat, 07/01/88

JUDITH MONARI
Diretora Substituta
CONDEPHAAT

Segue ....., juntad..... nesta data, documento / folha... de informação rubricad..... sob n.º.....

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
145

146

Do	Número	Ano	Rubrica

AO STA:

Segue Resoluções de áreas envoltórias do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo - CONPRESP, para anexar aos respectivos processos de tombamento abaixo relacionados:

- Resolução nº 21/92 - Parque Tenente Siqueira Campos (Trianon);
- nº 20/92 - Museu de Arte de São Paulo - MASP;
- nº 19/92 - E.E.P.G. Rodrigues Alves;
- nº 18/92 - Casa das Rosas;
- nº 17/92 - Sítio Morrinhos;
- nº 16/92 - Casa de Vidro (Morumbi);
- nº 15/92 - Casa do Sertanista;
- nº 14/92 - Casa do Bandeirante (Butantã);
- nº 13/92 - Sino localizado na Igreja de São Geraldo;
- nº 12/92 - Obras de Arte da Capela do Hospital das Clínicas;
- nº 11/92 - Túmulo de Julio Frank.

STCR, 07.06.95.

SUELI FERREIRA DE BEM
Diretora Técnica do STCR
CREA n.º 55.198-D-RJ

ESTADO – Modelo Oficial 17

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

146

147

CONSELHO MUNICIPAL DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, CULTURAL E AMBIENTAL DA CIDADE DE SÃO PAULO

CONPRESP

RESOLUÇÃO Nº 19/CONPRESP/92

Regulamenta a área envoltória do EEPG Rodrigues Alves, no Bairro da Bela Vista, e dá outras providências.

O Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (CONPRESP), por decisão unânime dos Conselheiros presentes à reunião extraordinária de 13.07.1992, nos termos da Lei nº 10.032, de 27 de dezembro de 1985, com as alterações introduzidas pela Lei nº 10.236, de 16 de dezembro de 1986, e

Considerando que o imóvel denominado EEPG Rodrigues Alves - bem tombado "ex-officio" pela Resolução CONPRESP nº 05/91 - localiza-se em área densamente ocupada, cuja característica predominante é a verticalização das edificações; e

Considerando a necessidade de racionalizar as ações das diversas instâncias da administração pública na aprovação de projetos e obras nessa área envoltória,

RESOLVE

Artigo 1º - A área envoltória da EEPG Rodrigues Alves, imóvel localizado à Avenida Paulista nº 227 (CADLOG 15656-6), Bairro da Bela Vista, corresponde ao próprio lote dessa edificação (Lote 001 - Quadra 009 - Setor 036) e às seguintes testadas de quadras e logradouros, conforme Planta nº 06, que integra esta Resolução:

a) Avenida Paulista (CADLOG 15656-6): Quadras 005, 009 e 010 do Setor 036; Quadra 079 e 081 do Setor 009;

b) Rua Teixeira da Silva (CADLOG 18770-4): Quadras 079 e 081 do Setor 009; Quadras 005 e 009 do Setor 036.

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Artigo 2º - Ficam submetidos á aprovação prévia do CONPRESP os projetos relativos a:

I - Obras civis que utilizem o espaço aéreo do bem tombado;

II - Pintura externa das edificações, instalação de equipamentos e mobiliário urbano - como monumentos, anúncios e marcos comemorativos - localizados nas testadas de lotes, faces de quadras, logradouros e demais áreas assinaladas na Planta nº 06, que integra esta Resolução.

Artigo 3º - Os órgãos municipais competentes ficam autorizados a expedir alvarás para obras nos lotes enquadrados nesta área envoltória, dispensada a aprovação prévia do CONPRESP, ressalvado o disposto no Artigo 2º.

Artigo 4º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

São Paulo, 13 de julho de 1992.

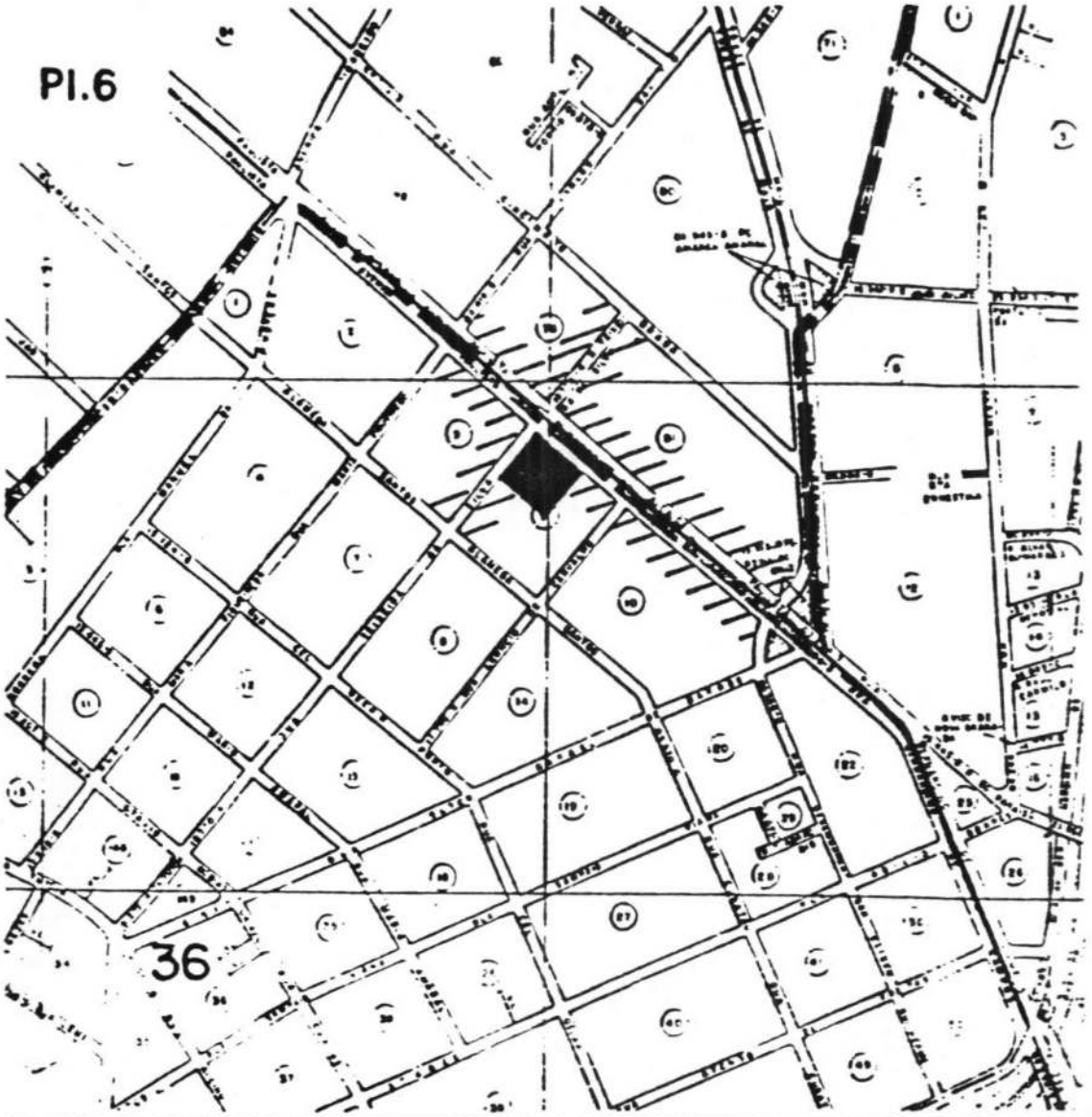
Déa Ribeiro Fenelon
Presidente - CONPRESP

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

148

149

Pl.6



SMC SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA

CONPRESP

DPH – Departamento do Patrimônio Histórico

REGULAMENTAÇÃO DE ÁREA ENVOLTÓRIA

EEPG RODRIGUES ALVES

RESOLUÇÃO CONPRESP nº 19/92 , de 13/07/1992

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

8.º REGISTRO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS
MICROFILME N.º 38406

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

CONDEPHAAT

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO

CERTIDÃO Nº: 0026

Nos termos do Provimento nº 7/84, de 09/03/84, da Corregedoria Geral da Justiça, CERTIFICO, para os devidos fins, que o Senhor Secretário de Estado da Cultura, em consonância com o decidido pelo Egrégio Colegiado em sua Sessão Ordinária de13/02/85, Ata nº 625, baixou a Resolução nº 21, de 10/04/85, pela qual foi tombada a E.E.P.G. RODRIGUES ALVES localizada na Avenida Paulista nº 227, no Bairro da Bela Vista, nesta Capital, estando a mesma devidamente inscrita no Livro de Tombo nº 236, conforme dispõe o Artigo 139, do Decreto Estadual nº 13.426, de 16/03/79.

São Paulo, 15 de agosto de 1.995.

JOSÉ CARLOS RIBEIRO DE ALMEIDA

Presidente

Proc. 22.106/82

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

8º REGISTRO DE TITULOS E DOCUMENTOS
Av. Paulista, 1499 - Cj. 52 - Fone: 289-6449

APRESENTADO HOJE, PROTOCOLADO E REGISTRADO EM MICROFILME SOB N.º 38406

São Paulo, 30 OUT. 95

Geraldo José Filagi Cunha - Oficial
Escreventes Autorizados:
Bercy Alves da Silva Cunha - Cristiane Assunção Duarte

Total pago:

Esse valor inclui 27%, devidos ao Estado, 20% devidos ao IPESP.

SELOS E TAXAS RECOLHIDO POR VERBA

(Isento de Emols.Custas e Contribuições,
Art. 2º, Lei Est. 4.476 de 20/12/84.)

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º

Do | Número | Ano | Rubrica

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
Condephaat - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo

À Diretoria Técnica,

Estamos encaminhando fotografias tiradas para a publicação do PATRIMÔNIO CULTURAL PAULISTA - Bens Tombados 1968 - 1998, para serem anexada (s) aos respectivos processos de tombamento.

STCR, 28 de Agosto de 2000.

Hist.: Edna H. Miguita Kamide

Arq.: Tereza C. R. Epitácio Pereira

Obs.: Colaboração do arquiteto Caio M. de O. Fabiano.

À STA para proceder à juntada nos respectivos processos de tombamento.

José Guilherme Savoy de Castro
Diretor Técnico do STCR
CREA nº 1751S/D-SP

Modelo Oficial 17 F

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

152

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo.

Bem Tombado: EEPG Rodrigues Alves Proc. de Tomb.: 22106/82 Res.: 21 10/4/85

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

~~152~~ 153

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo.

Bem Tombado: EEPG Rodrigues Alves Proc. de Tomb.: 22106/82 Res.: 21 10/4/85

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º

Ass
154

Do	Número	Ano	Rubrica
Requerimento de Serviços	04609	2002	

INT.: VINICIUS RAMOS ALONSO

ASS.: Solicita cópia do processo 22.106/82.

À STA para atender com as cautelas de praxe.

GP/Condephaat, 4 de outubro de 2002.

JOSÉ ROBERTO MELHEM
Presidente

RECEBI EM 10 / 10 / 2002

NOME: Vinicius Ramos Alonso
RG: 22.617.931-6

/fcsm.,

Modelo Oficial 17

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Juntada

Assinatura

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

CONDEPHAAT

454
155

REQUERIMENTO DE SERVIÇOS [04609 / 2002

Ao
Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo
– CONDEPHAAT

Senhor Presidente,

Venho requerer, através do presente, a realização de serviços conforme a documentação anexa e características abaixo discriminadas.

INTERESSADO

[X] Pessoa Física.		[ ] Pessoa Jurídica.		[ ] Poder Público.			
Nome	Vinicius Ramos Afonso						
RG / CNPJ	27.617.931-6	Telef.	3115-6302 com.			CEP	07801-000
Ender.	R. Dr. Hamilton Prado 357			Bairro	Centro		
Mun.	Franca da Rocha					UF	SP

LOCAL

Ender:	EEPSG Rodrigues Alves, Av. Paulista 227		
Bairro:	Bela Vista	N.º do contribuinte	
Município	São Paulo - SP		

SITUAÇÃO

[ ]	Denúncia	[ ]	Solicitação de regularização	[ ]	Pedido de Certidão.
[ ]	Solicitação de informações	[ ]	Pedido de tombamento	[ ]	Retorno de informações (inf. Processo)
[ ]	Solicitação de aprovação	[ ]	Pedido de qualificação como Estância	[ ]	Outra
Outra:	Solicitação de cópias				

ASSUNTO

[ ]	Projeto	[ ]	Informações Gerais	[ ]	Cartazes/ Painéis/ Anúncios	[ ]	Alteração Ambiental.
[ ]	Obra	[ ]	Reforma	[ ]	Diretrizes	[ ]	Pesquisa Mineral
[ ]	Serviços de Conservação	[ ]	Tombamento	[ ]	Demolição.	[ ]	Extração Mineral
[ ]	Alteração do Sistema Viário	[ ]	Mudança de Uso	[ ]	Restauração	[ ]	Outro (especificar abaixo)
Outro:	Cópias do processo						
N.º Processo CADAN (Somente para Cartazes / Painéis / Anúncios)				N.º Processo em andamento:			
Nome de Processo para referência:				N.º Processo para referência:	22106/1982		

CONDEPHAAT
Em 03/10/02
Recebido por:
Às: 15:15

Nestes termos, pede deferimento,

São Paulo, 03 de Outubro de 2002

assinatura

Observações específicas para o caso de solicitação de informações, de aprovação ou de regularização quando o assunto for "Cartazes / Painéis / Anúncios":

1. O presente requerimento deverá ser assinado pelo proprietário do anúncio ou do imóvel, com firma reconhecida, não sendo aceitas procurações. Salientamos que o serviço é prestado gratuitamente, sem a cobrança de qualquer taxa.
2. As deliberações do CONDEPHAAT serão comunicadas diretamente ao CADAN, não sendo fornecidos ofícios aos interessados, conforme Ordem de Serviço n.º 02/2000.

PARA PREENCHIMENTO EXCLUSIVO PELO CONDEPHAAT

[X] Deferido	[ ] Indeferido		
Data:	04/10/02		

(nome do técnico responsável) (responsável pela indicação) (esclarecimentos no verso)

[ ] Abrir processo		Anexar ao processo:		Proc. para referência:	
N.º processo aberto		É exigida Resposta?	sim [ ]	não [ ]	Data máxima para resposta

OBJETO

[ ]	Área natural.	[ ]	Sítio Arqueológico	[ ]	Área envoltória de Edificação tombada.
[ ]	Edificação.	[ ]	Bem Móvel.	[ ]	Área envoltória de Núcleo Histórico tombado.
[ ]	Núcleo Histórico	[ ]	Patrimônio Imaterial	[ ]	Área envoltória de Sítio

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

REQUERIMENTO DE SERVIÇOS N.º [04609 / 2002 **CONDEPHAAT** 15

LISTA DE ANEXOS

Anexo	Descrição	Quant. fôlhas
—	Sem anexo.	

03/10/02

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Int: Vinicius Ramos Alonso

Ass: Solicita cópias do proc. 22.106/82-

E.E.P.S.6 "Rodrigues Alves".

15

O novo banco de São Paulo

BANCO NOSSA CAIXA S.A.
RECIBO DE DEPOSITO 07Out2002

AGENCIA: 0847-8 CONTA:13-100007-6
NOME: FUNDO GABINETE DO SECRETARI

DINHEIRO : 82,33

NUM. ORDEM BANCARIA: 2002OB00000

REMETENTE: VINICIUS RAMOS ALONSO

CGC/CPF: 262983708/0000-46

DESCR.: PAGAMENTO DE COPIA DE DOCUMENTO DE PROCESSO

O novo banco de São Paulo

[illegible]0384 074 005888 82,33RD 031
0847 13-100007-6 0 00000-0 0008 000081 005888

RECEBI EM 10 / 10 / 2002

NOME: Vinicius Ramos Alonso
RG: 22.617.331-6

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

150

EE RODRIGUES ALVES PARÁ
RESTAURO

FOTO: HÉRCIO ANDRADE

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

159

FOTO: SERGIO ANDRADE

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie